



# Midiateca

Conceição das Alagoas-MG

Dener Rodrigues Marques



# Midiатеca

Conceição das Alagoas-MG

Aluno: Dener Rodrigues Marques

Orientadora: Ms. Ana Lúcia Bertini Mardegan



*"A arquitetura pode ser entendida como semelhante à literatura. Começa com uma teoria própria e depois constrói para o trabalho que tem muitos ingredientes sociais."*

*Toyo Ito*





## 07 Introdução

### Temática

12 As Bibliotecas

16 Biblioteca no Brasil

20 Midiateca

22 Breve Histórico de Conceição das Alagoas

23 Biblioteca Municipal de Conceição das Alagoas

### Referências Projetuais

30 Biblioteca de São Paulo

38 Biblioteca e Midiateca de Dalarna – Suécia

48 Midiateca de Bourg – la-Reine - França

### O Lugar

61 Análise do Lugar

65 Levantamentos

71 Legislação

### O Projeto

74 O Partido Arquitetônico

76 Peças Gráficas

88 Perspectivas

102 Referências Bibliográficas

Pranchas de Apresentação [Anexo]



# Introdução

Ao longo do texto serão aprofundados temas como, sociedade, arquitetura, cultura, lazer entre outros, que auxiliaram em uma melhor compreensão do assunto.

Será brevemente tratado o contexto histórico do município e de sua biblioteca atual. Para isso, o arquivo público e secretarias como de Obras, foram de grande auxílio na coleta de informações históricas e legais.

O levantamento e análise da área foi feito através, imagens retiradas por satélites do Google Earth, em conjunto de fotografias de autoria do autor deste texto, bem como mapas dos condicionantes urbanísticos tais como: uso do solo, gabarito, hierarquia viária, figura fundo, e equipamentos públicos, seguidos de diagnósticos, entrevistas, para melhor entendimento morfológico da área do Parque, que está em processo de desenvolvimento pela Prefeitura Municipal.

Através da confecção dos mapas, leitura de projetos referenciais, leitura dos levantamentos da área, elaborou-se alguns diagramas com fluxos e relações possíveis de uso, além do programa de necessidades para a Midiateca. Posteriormente foram realizados, desenhos esquemáticos, fluxogramas, croquis e as peças gráficas necessárias para uma completa compreensão do projeto.

A ideia deste projeto nasceu a partir de algumas reflexões, sobre a falta de equipamentos públicos, e qualidade dos já existentes, no Município de Conceição das Alagoas-MG, em especial sobre a Biblioteca Municipal.

O Trabalho Final de Graduação consiste em um projeto arquitetônico de uma MEDIATECA, localizada no futuro Parque Municipal Lagoa Park, no bairro Prof.<sup>a</sup> Maria José Martins.

E teve como referências projetuais a Biblioteca São Paulo, no Parque da Juventude, a Biblioteca e MEDIATECA de Darlana, na Suécia e a MEDIATECA de Bourg-la-Reine, na França. Em comum as três referências tem uma preocupação com o entorno e com a identidade do lugar, além de programas de incentivo à ocupação do espaço público.

A proposta é um projeto de uma MEDIATECA, com qualidade espacial, e que ofereça equipamentos, recursos tecnológicos, cultura e lazer à população.

A MEDIATECA vai oferecer entre outros espaços e outras mídias além da impressa, salas de estudos, auditórios, áreas para exposições, áreas de leitura, áreas de leituras infantil, áreas externas multifuncionais, e locar equipamentos culturais no parque para incentivo ao uso.

O projeto tem o objetivo de criar uma integração com entorno e que respeite as necessidades e características do município e da sua população, tornando-se assim um marco na cidade, através de seu uso, mas também, com uma qualidade espacial e arquitetônica.



Temática



# As Bibliotecas

Para Cunha (1997), a palavra biblioteca é originada do grego, do grego *bibliothéke*, que chegou até nós da palavra latina *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca*, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. Na definição tradicional é um espaço físico em que se guarda coleções de livros, com finalidade a estudo e consulta.

Quanto à origem propriamente do estabelecimento biblioteca, há quem diga que foram hebreus os que primeiros possuíram Bibliotecas, nas quais acharam-se os livros de Moisés, dos profetas e as tábuas da lei. A primeira Biblioteca que a história menciona, foi fundada em Tebas por Osimandias, um dos primeiros reis do Egito, doze séculos antes da era comum. No frontispício desta biblioteca lia-se a seguinte inscrição, mandada por pelo mesmo rei: TESOURO DOS REMÉDIOS DA ALMA. No templo de Vulcano, em Memphis, havia também uma Biblioteca, porém a mais célebre e mais rica foi a criada por Ptolomeu, em Alexandria. (MENDES, 2012, documento eletrônico).

Segundo Pinho (2003, p.1), na história, o homem sempre sentiu a necessidade de registrar algo que contasse o seu dia a dia. E a biblioteca em sua origem se torna um lugar onde se guardava objetos com pergaminhos, pinturas, escritas em lápides de pedras e barro, mapas entre outras coisas de valor. E em seus primeiros modelos, eram restritas a população.



Imagem 01: Biblioteca de Nínive  
Disponível em: <<http://arkeofili.com/isid-2-000-yillik-maskikapisiniyok-etti/>>.  
Acesso: 28 de setembro de 2018



As bibliotecas tanto na antiguidade como na idade média tinham as mesmas características. A biblioteca de Nínive por exemplo, foi senão o maior exemplo da história. Descoberta no século XIX pelo arqueólogo britânico Henry Layard, pertencia o rei assírio Assurbanipal II (Século VII a.C.) continha uma vasta coleção de mais ou menos 25 mil plaquetas de argila (material usado pelo povo da Mesopotâmia para escrever), além de diversos tipos de cartilhas sobre o mundo natural, geografia, matemática, astrologia e medicina; manuais de exorcismo e de augúrios; códigos de leis; relatos de aventuras e textos religiosos e outros. (TURCI, 2014, documento eletrônico).

Segundo Santos (2012) apud Martins (2002). assim como na Idade Média, nesse período o acesso ao conhecimento era de posse do Monarca e da Igreja. A própria arquitetura mostra essa ideia de ambiente restrito ao povo, o depósito de livros não tinha saída para o exterior, a única porta de acesso era, ao contrário do acesso do edifício, de modo que os sacerdotes controlavam o acervo. O que também acontecia, com as bibliotecas de posse da Igreja, que geralmente ficavam no interior dos templos religiosos.

Para Milanesi (2002, p.21), as bibliotecas até esse período da Idade Média, tinham uma característica de museu, restrita ao saber, somente podia ser observadas. Durante a história, houve algumas transformações, que alteraram essa situação, como na Revolução Francesa que permitiu que a maioria desfrutasse desse conhecimento, não somente a nobreza. Mais só no século XIX, com a Revolução Industrial, que esse pensamento de biblioteca/museu, perdeu essas características e passa a cumprir um novo papel de prestar serviço, agora direcionado ao público.

É perceptível que desde a antiguidade, a partir das escritas teve a existência de primeiras formas um espaço que já retratava o papel da biblioteca. A partir da necessidade de registrar os acontecimentos, levou os povos antigos a guardar materiais mesmo antes da produção de papéis, e da invenção da imprensa.

No decorrer do processo evolutivo da biblioteca com a criação de novas ferramentas de registro de informação, mais precisamente a partir do período renascentista, as bibliotecas passam a ter um caráter mais democrático, o que antes era e uso apenas de monarcas e representantes religiosos, passa a ser mais acessível ao público. O que fez dela uma ferramenta importante do conhecimento humano na história, a partir dela esse conhecimento pode ser disseminado no decorrer dos tempos. E mostra também o importante papel do bibliotecário, como condutor do conhecimento agora aberto ao público. (SANTOS, 2012, p.187).

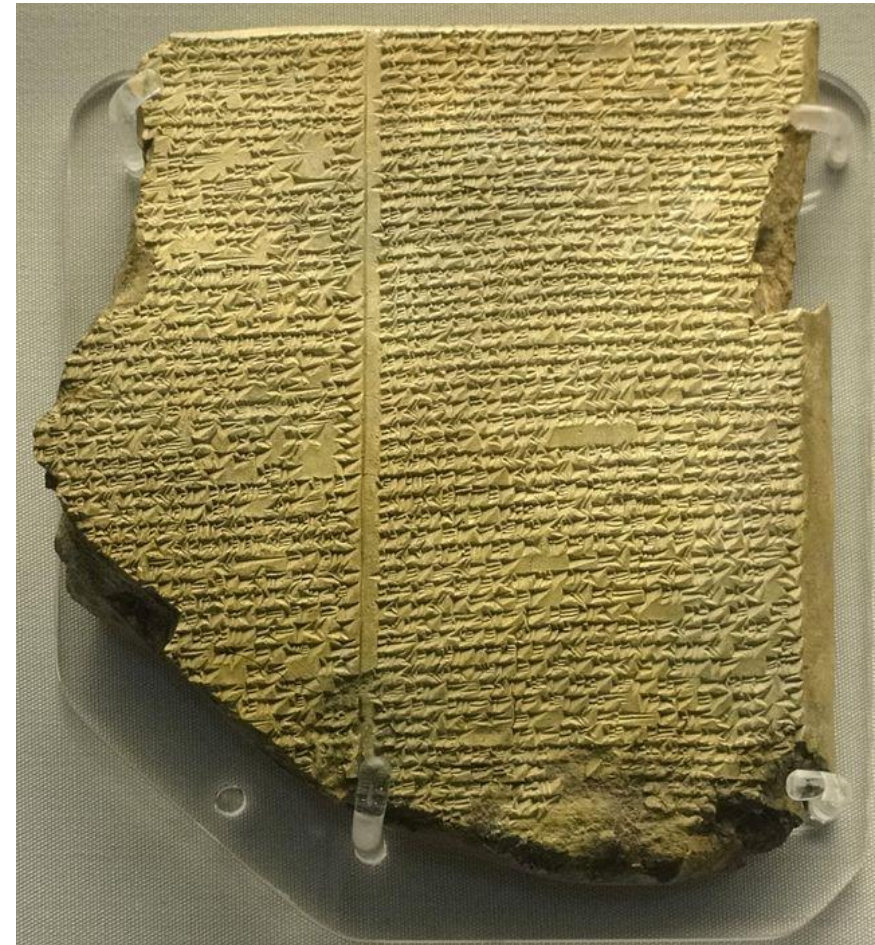


Imagem 02: Plaqueta de Argila da antiga Biblioteca de Nínive  
Disponível em: < [https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca\\_de\\_N%C3%ADnive](https://www.wikiwand.com/pt/Biblioteca_de_N%C3%ADnive) >.  
Acesso: 02 de novembro de 2019



Martins (2002, p.24) em suas palavras descreve esse momento:

*Ler e não mais ouvir torna-se o gesto essencial da inteligência; surge então a cultura, porque ler será a atividade de um número cada vez maior de homens, e, em todo caso, atividade indistintamente acessível a todos eles. A Renascença teve, a princípio, um sentido tão nitidamente antimoderno, que essa liberdade de leitura[...]. (MARTINS, 2002, p.24)*

Atualmente as bibliotecas podem ser públicas ou particulares. Nas bibliotecas públicas o acesso aos livros e outros materiais são gratuitos, permitindo o empréstimo de livros por um determinado período. E têm o objetivo de proporcionar acesso a informação e cultura a sociedade. Derivados dessas bibliotecas, existem ainda as bibliotecas comunitárias que são em sua maioria não governamentais.

As bibliotecas particulares são mantidas por instituições de ensino privadas, ou colecionadores individuais privados, que em sua maioria disponibilizam seus acervos para estudantes, leitores e pesquisadores.

Existem ainda as bibliotecas especializadas, que são dirigidas informações sobre um assunto específico, tais como medicina, matemática, cinema entre outros.



Imagem 03: Biblioteca da FEA-USP  
Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/biblioteca>>.  
Acesso: 30 de novembro de 2019

# Biblioteca no Brasil

As primeiras bibliotecas do Brasil foram as dos colégios dos jesuítas, os educadores dos domínios lusitanos, até serem expulsos, em 1759, por questões políticas. Destas, a maior era a do Colégio dos Jesuítas da Bahia, a primeira universidade do Brasil, que contava com alguns milhares de livros numa época em que a imprensa no Brasil era proibida. Existiam também muitos manuscritos. (BIBLIOTECAS NO BRASIL, 2019, documento eletrônico).

Segundo Santos (2010), as Bibliotecas no Brasil até no início do século XIX, teve passado por três etapas, iniciando pelas bibliotecas dos Conventos e particulares, como na Bahia, que teve a biblioteca de Padre Francisco Agostinho Gomes, que reuniu o maior acervo particular na época.

De forma geral, o Brasil colônia concentrava os livros nos Conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus. No final do século XVI, os Jesuítas instalaram uma biblioteca em Salvador. Outras ordens religiosas – beneditinos, franciscanos, carmelitas – tinham bibliotecas em seus conventos. Os franciscanos, por exemplo, reformularam em 1776, os seus estudos e adotaram a filosofia da Ilustração (ou Iluminismo). Até metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. São Paulo teve até esse momento duas boas bibliotecas conventuais: a de São Bento e a de São Francisco. (SANTOS, 2010, p. 53).



Imagem 04: Biblioteca do Brasil  
Fonte: Jornal Zero Hora  
Acesso em: 28 de setembro de 2018



Em seguida segundo Santos (2010), a segunda etapa da biblioteca na história, passa-se pela fundação da Biblioteca Nacional ou Real Biblioteca como de princípio era chamada, foi fruto da vinda de Dom João VI e sua corte no Rio de Janeiro, como consequência, da invasão das tropas de Napoleão em Portugal. E junto com Dom João VI vieram 60 mil peças – livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas, medalhas e outros objetos valiosos – que foram o primeiro acervo da Biblioteca Nacional.

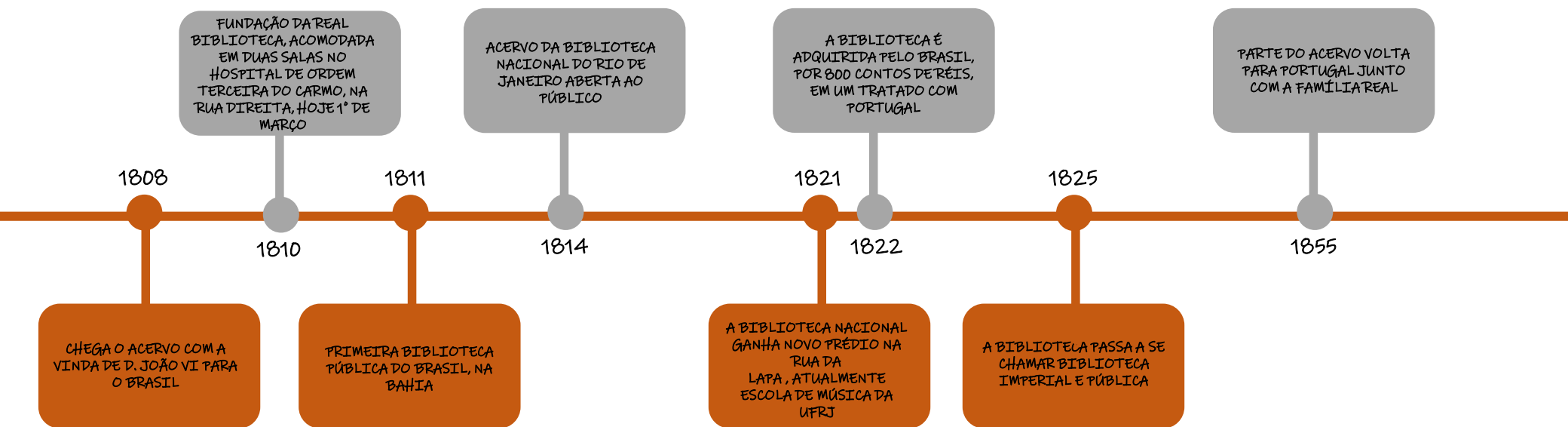
Com o tesouro da Corte, o rei incluiu em sua frota um precioso carregamento: a Biblioteca Real. Era formada por milhares de livros. Foi instalada, inicialmente, no Hospital da Ordem Terceira do Carmo e inaugurada em 1811. Três anos depois, com 60 mil volumes, foi anexada ao público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional. (MILANESI, 1983, p.29).

O edifício de estilo neoclássico com elementos de estilo eclético, situado na antiga Av. Central (hoje Rio Branco), foi projetado pelo General arquiteto Francisco Marcelino de Souza Aguiar, se tornou marco pelos aspectos estéticos que a muitos encantaram, mostrando a transformação que o Brasil passava na época com a vinda da corte portuguesa.



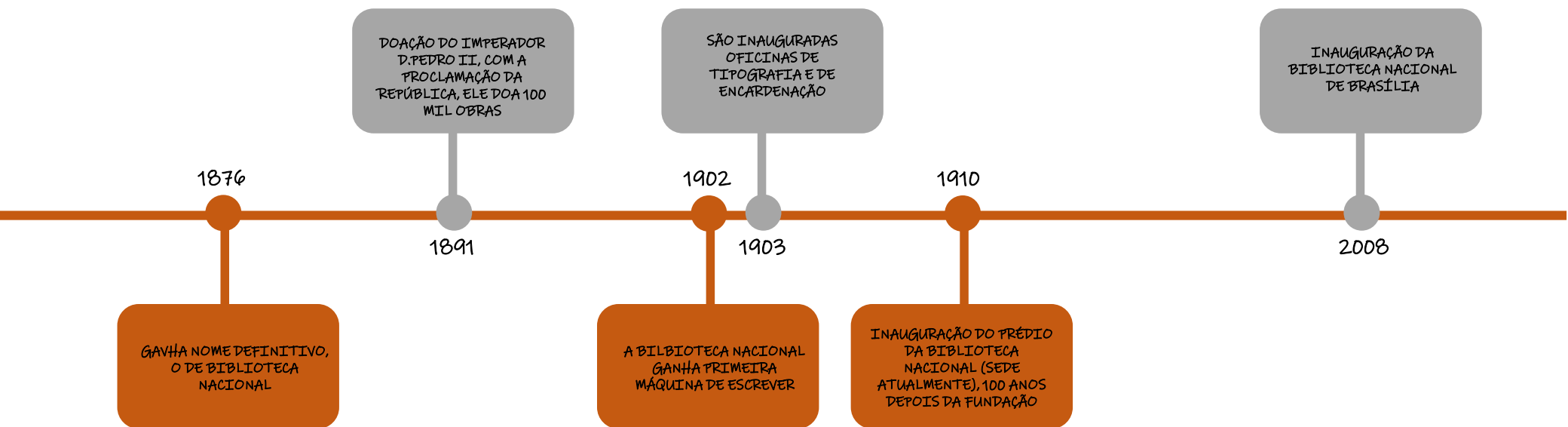
A biblioteca foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, data de aniversário de D. João, nas instalações do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, sendo franqueada apenas aos estudiosos mediante prévia solicitação. Em 1814, a biblioteca foi aberta ao público, tendo como "prefeitos" designados Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Dâmaso, além de três "serventes" portugueses, todos vindos da Biblioteca d'Ajuda – José Joaquim de Oliveira, José Lopes Saraiva e Feliciano José e um auxiliar Luís Joaquim dos Santos Marrocos. (SANTOS, 2012, p.54)

Segundo Sousa (2005, p.9), a Biblioteca Nacional desde a sua fundação, o seu acervo foi, resultados de inúmeras aquisições, doações e "propinas", de entregas obrigatórias de exemplares, que eram impressos em Portugal, de acordo com alvará de 12 de setembro de 1805, e também na corte do Rio de Janeiro. Tendo entre as duas doações mais famosas, a biblioteca particular do Frei Veloso, que tinha um acervo de 2.500 volumes, e a do poeta árcade Silva Alvarenga, que ao morrer, deixou 1576 volumes. Pelo acervo, o Brasil quando se separou de Portugal politicamente, e negociou a compra da Biblioteca Real, o país pagou, 800 contos de réis pelos acervos, cerca de 12,5% do total do pagamento pelos objetos deixados pela corte portuguesa. A negociação entre os dois países foi mediada pelo inglês Charles Stuart, para a concretização de um empréstimo feito pelo Brasil no valor de um milhão e quatrocentas mil libras esterlinas.



Segundo Santos (2010), a terceira etapa na história da biblioteca no Brasil cega, até a criação da Biblioteca Pública da Bahia, fundada em 1811, por D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos e então Capitão-general da Província da Bahia, porém não sendo dele a iniciativa e sim um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens, que liam escondidos em clubes maçônicos, livros franceses de ideais filosóficos e políticos.

Apesar das restrições acabarem com a chegada da Família Real, no Brasil só tiveram acesso direto com o público a partir do fim do século XVIII, quando ideias iluministas levaram vários brasileiros a uma ostensiva oposição ao governo, criando nessa mesma época a primeira biblioteca pública, na Bahia. Podendo relacionar a história da biblioteca a história do conhecimento humano. (SANTOS, 2010)





# Midiateca

Esse conceito surgiu na França nos anos 70/80, e foi uma maneira de proporcionar mais informação, através de conteúdo audiovisual, que naquele período começava a ter a mesma importância que a informação física (livros), e entretinha mais o público, do que as bibliotecas tradicionais (JORNAL DE ANGOLA, 2010).

A ideia de midiateca se desenvolveu nos anos 80, quando os conteúdos audiovisuais foram considerados “registros” culturais em um mesmo patamar que os suportes escritos. O termo midiateca foi “escolhido” para melhor refletir a diversidade de recursos e suportes das informações coletadas e disponibilizadas para o público (VHS, cassetes, filmes). Nos anos 90, as midiatecas naturalmente passaram a usar suportes como CD (áudio), e DVD (vídeo) que vieram a completar os suportes tradicionais (SOARES, 2009).

Essa nova midiateca teria amplos suportes de informação, não somente mais o livro, agora com novos meios informacionais, assim modificando seu conceito, atribuindo novas funções. A biblioteca não sendo mais um lugar de se guardar livros e sim um local que disponibiliza mais informações possíveis. (MARINHO, 2013, p.3).

Na visão tradicional de um cidadão comum a biblioteca é descrita por como um local de pesquisas e estudo, um local onde dirigimos quando necessitamos de fazer algum trabalho, já a midiateca é vista como um local que vai além desse espaço dos livros, é um lugar de lazer, encontro, um lugar que se pode ir apenas para passear (MARINHO, 2013, p.10)



Imagem 05: Biblioteca Parque de Manguinhos  
Disponível em: <<https://biblioo.cartacapital.com.br/bpm-reabrira/>>.  
Acesso: 31 de outubro de 2019



Marinho (2013, p.8), fala ainda que, no Brasil encontramos algumas bibliotecas de mídias que levam esse conceito a Biblioteca do Parque de Mangueiras, na região periférica do Rio de Janeiro e as do grupo SESI, com uma parceria com o Ministério da Educação (MEC), disponibiliza em suas bibliotecas, informações em forma de mídias.

Em um quadro a seguir, elaborado por Marinho (2013), conseguimos ver a diferença do conceito de biblioteca e midiateca, apesar de terem a mesma função de proporcionar conhecimento, a midiateca tem algumas ferramentas que permitem que atenda um público diverso.

Embasado nessas informações que o projeto tem como objetivo, dar uma nova sede a biblioteca atual e proporcionar, um espaço convivência, de cultura e lazer a população “garimpense”.

	BIBLIOTECA	MIDIATECA
<b>CONCEITO</b>	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
<b>FUNÇÃO</b>	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.
<b>ACERVO</b>	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
<b>PÚBLICO</b>	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

Imagem 06: Tabela de comparação entre a Biblioteca e a Midiateca  
 Fonte : Marinho (2013)  
 Acesso: 30 de outubro de 2019



# Breve Histórico de Conceição das Alagoas

A história do município de Conceição das Alagoas está ligada a extração de pedras preciosas. Por volta do ano de 1800, chegaram um grupo de bandeirantes, e com esta finalidade, se instalaram numa fazenda da região.

No ano de 1869 foi construída a primeira igreja católica, do município, conseqüentemente foram construindo casas ao redor, dando início ao núcleo urbano atualmente de Conceição das Alagoas.

A emancipação do município aconteceu no dia 17 de dezembro do ano de 1938 e então foi dado o nome de Conceição das Alagoas, em homenagem à sua Padroeira, Nossa Senhora da Conceição e alusivo ao grande número de lagoas existentes no território do município.

O gentílico oficial no município é "Garimpense" mas os moradores usam "conceição Alagoano".

Segundo o último censo do IBGE de 2016 o município, conta com uma população de 26.428 mil habitantes. E sua principal atividade econômica gira entorno da produção agrícola, principalmente do plantio de cana de açúcar.



# Biblioteca Municipal de Conceição das Alagoas

A Biblioteca Municipal foi fundada por Antônio Nassif Miziara, no dia 07 de setembro do ano de 1975, na administração do prefeito Dr. José Borges Sene, no edifício situado na Rua Presidente Vargas nº 64, atualmente depósito de apoio da Casa da Cultura. Em 1985 em um encontro entre as autoridades, a Biblioteca Municipal teve a proposta de se tornar uma Biblioteca-Polo a nível regional.

Desde sua inauguração a Biblioteca passou por diversas mudanças, instalando-se temporariamente em uma sala do edifício da Casa da Cultura. Atualmente sua sede fica está em um estabelecimento improvisado, na Rua Júlio Cassiano Campos nº 343. E conta com um acervo de 20.145 mil exemplares cadastrados e seu quadro de funcionários é composto por 3 pessoas (duas bibliotecárias e um serviço gerais). O espaço recebe segundo eles, recebe de 5 a 10 pessoas por dia. Estes usuários são em sua maioria estudantes, da rede pública, sendo da educação infantil e do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, que buscam na biblioteca complementar ou desenvolver alguma atividade proposta pela instituição de ensino.

Não se sabe o porquê de a Biblioteca Municipal não ter tornado Biblioteca-Polo. Segundo responsáveis, por nunca ter uma sede própria, desde quando foi inaugurada em 1975, ela teve diversas mudanças de local e em uma dessa pode ter perdido documentos, que contava mais sobre ela, conseqüentemente, o porquê não tornou uma Biblioteca-Polo. Em uma das vezes que se buscou, sobre assunto as autoridades sobre se tinha algum projeto para uma sede em definitivo, os responsáveis desconhecem do assunto. Por isso a necessidade, de desenvolver um projeto da Midiateca.



Imagem 07: Antônio Nassif Miziara  
(Fundador)  
Fonte: Biblioteca Municipal  
Acesso em : 05 de junho de 2018



24

01

02

03





Prédio que abrigou a primeira sede da Biblioteca Municipal, atualmente, tem a funcionalidade de um depósito de materiais, da Casa da Cultura.

02



Imagem 08: Casa da Cultura  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Acesso em: 05 junho 2019.

Casa da Cultura atualmente, abriga a Secretaria de Educação, o prédio foi tombado como patrimônio cultural e futuramente se tornara em um Museu Cultural do município

Atualmente sede da Biblioteca Municipal de Conceição das Alagoas

01

25



Imagem 09: Primeira Sede da Biblioteca Municipal  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Acesso em: 05 junho 2019.

03



Imagem 10: Sede da Biblioteca Atual  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Acesso em: 05 junho 2019.

26

Pela planta do edifício que abriga a sede da Biblioteca Municipal, pode observar, que por ter sido um antigo ponto comercial, as áreas internas teve que passar por adaptações, e áreas como os sanitários por exemplo não possuem ventilação.

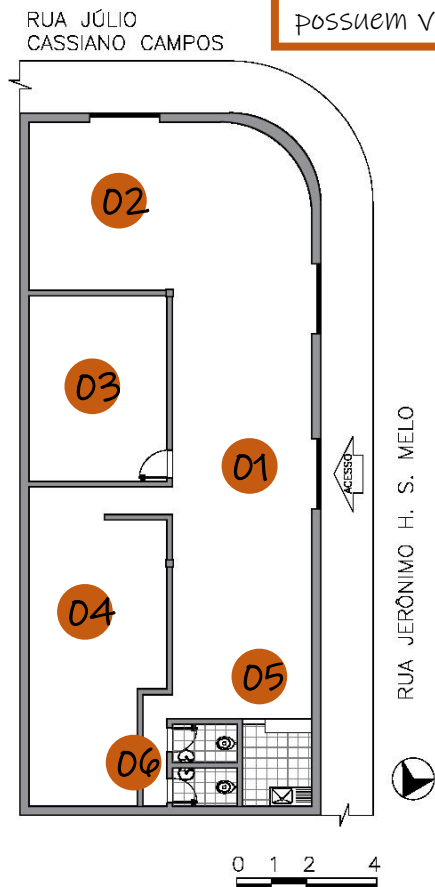


Imagem 11: Planta Biblioteca Municipal Atualmente  
Fonte: Elaborado pelo Autor  
Data: 30 outubro 2019.

01



Imagem 12: Hall, Recepção  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.

04



Imagem 15: Sala de Acervos  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.

02



Imagem 13: Sala de Estudos  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.

03



Imagem 14: Sala de Informática  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.

05



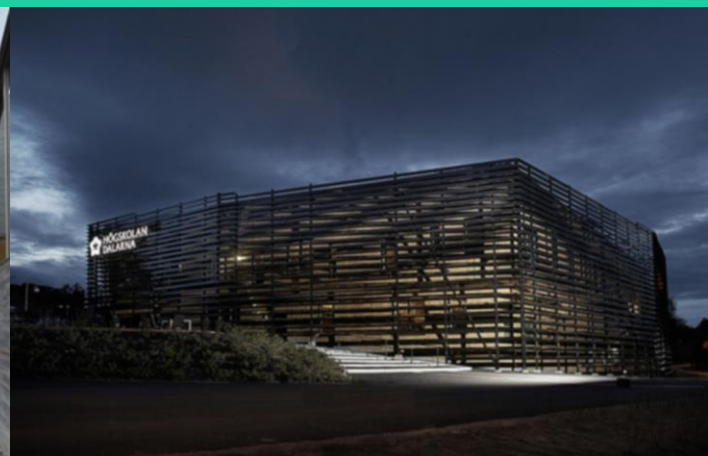
Imagem 16: Cozinha  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.

06



Imagem 17: Sanitários  
Fonte: Arquivo Pessoal  
Data: 05 junho 2019.





# Referências Projetuais

# Biblioteca de São Paulo

O projeto da Biblioteca de São Paulo, foi concebido em 2010, e fazia parte de uma revitalização do antigo complexo de detenção, hoje denominado Parque da Juventude.

Segundo o arquiteto a obra é um projeto piloto, a ser reaplicada em outras cidades do Estado de São Paulo, e um novo conceito de Biblioteca, a ser implantada no Brasil, inspirado nas Bibliotecas Públicas de Santiago do Chile.

Mais que uma biblioteca bonita e diferente, a nova instituição tem a missão de ser a central das 961 bibliotecas públicas paulistas – espalhadas em 602 dos 645 municípios do Estado. (Jornal Estado de São Paulo, 2012, documento eletrônico).

A Biblioteca de São Paulo de 4.527 m<sup>2</sup>, oferece conteúdo multimídia (digital) e tradicionais (livros), além de jogos, visando atender a diversidade dos usuários.

É possível observar, a materialidade construtiva da arquitetura paulista, na biblioteca, como por exemplo a volumetria, vidro e o uso do concreto. O que torna o projeto visualmente limpo, sendo marcante os materiais na fachada, e nos ambientes internos.



Imagem 18: Biblioteca de São Paulo  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.

## FICHA TÉCNICA:

**Autores:** Aflalo & Gasperini Arquitetos

**Ano:** 2010

**Localização:** São Paulo – SP, Brasil

**Área Construída:** 4.527 m<sup>2</sup>



PLANO DE VIDRO

FACHADA COM  
UMA LIMPEZA  
VISUAL

CONCRETO  
APARENTE



Imagem 19: Fachada externa da Biblioteca de São Paulo  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.



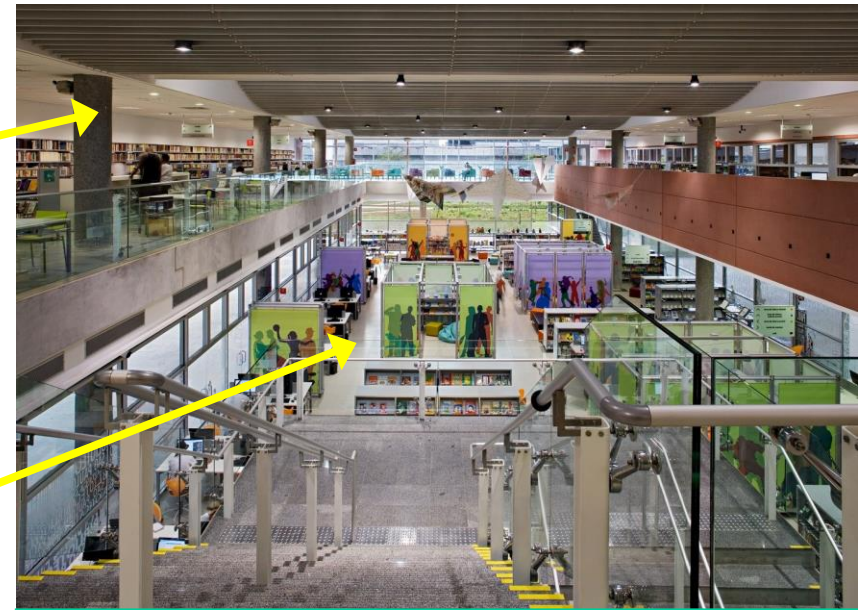
O projeto tem grandes aberturas zenitais que permitem o máximo de aproveitamento da luz natural, garantindo uma flexibilidade de uso do espaço. A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros. O mobiliário ganhou divertidos tons coloridos e serigrafias lúdicas foram propostas nos vidros para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa. A biblioteca está organizada como se fosse uma livraria, visando atrair também o público não leitor (SAMBIASI, 2012).

ABERTURAS  
ZENITAIS



Imagem 20: Espaço Infantil  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.

ESTRUTURA  
MODULADA



DISPOSIÇÃO DOS  
MOBILIÁRIOS  
TIPO LIVRARIA

Imagem 21: Disposição do Mobiliário no Espaço Infantil  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.

O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. No pavimento superior, existente uma área avançada onde fica o café, que permitem que o usuário tenha uma relação visual com o parque. O pergolado de madeira dá a sensação de um ambiente aconchegante, além de permitir a entrada de luz natural no interior do edifício, e possui uma cobertura modular, em forma de “vela náutica”, feitas de um plástico flexível, que permite o cobrimento dessa área do café, em dias chuvosos. Ainda no pavimento superior encontram-se o acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multimídia. O mobiliários foi pensado para pessoas especiais, como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos. Além das áreas dos funcionários (administração), sanitários, acervo adulto e áreas externas de leitura (SAMBIASI, 2012).

O pé direito duplo do edifício, permite uma leveza e cria uma sensação de amplitude do projeto, criando integração entre os pavimentos, de quem está no térreo com o pavimento superior, proporcionando o usuário ter uma permeabilidade visual com o entorno.

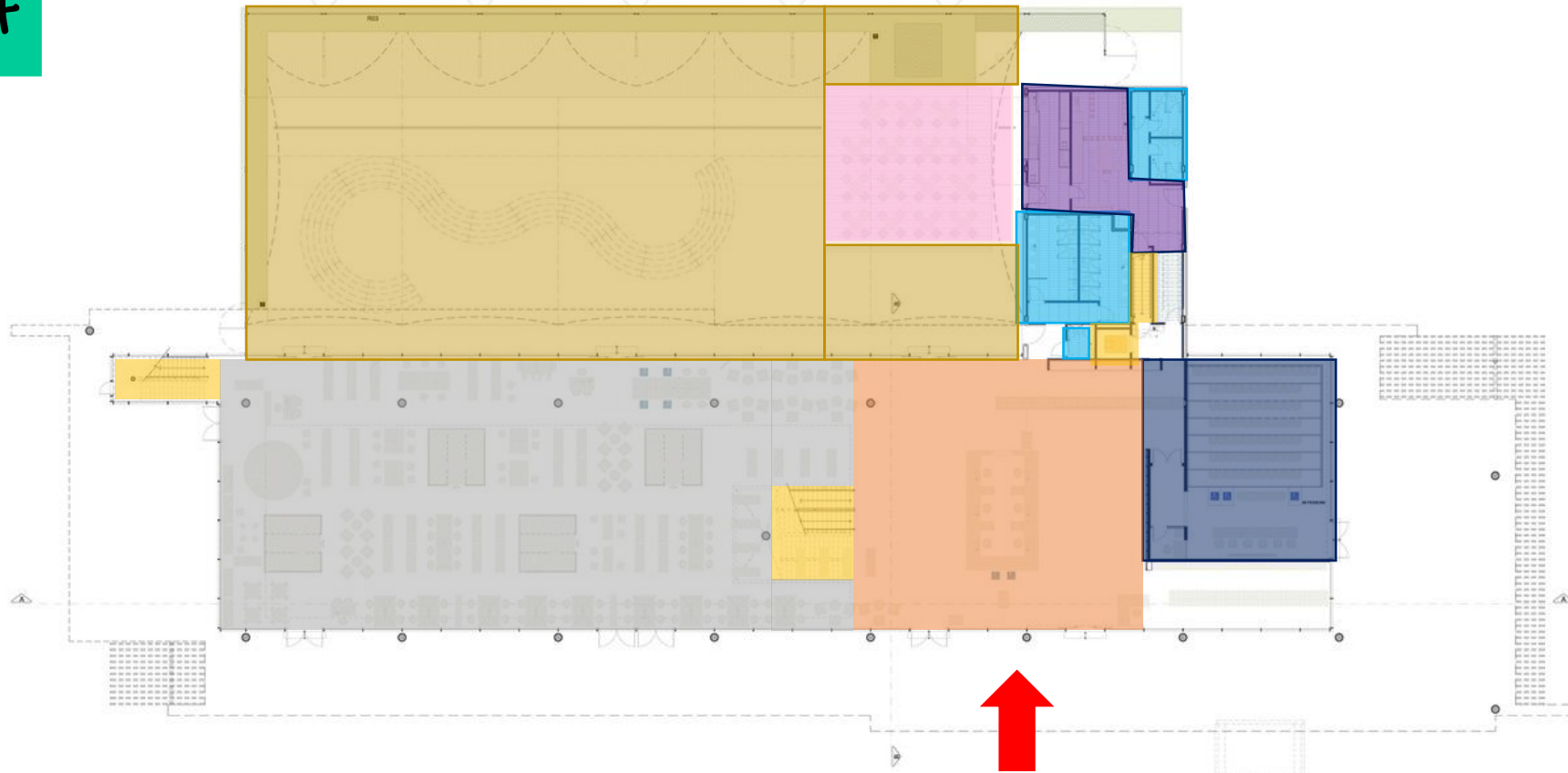
**COBERTURA  
MODULAR**



Imagem 22: Área de Permanência Externa  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.



Imagem 23: Café  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 30 setembro 2018.



LEGENDA:

 Recepção

 Área Externa de Leitura

 Circulação Vertical

 Acervo Infantil

 Auditório

 Área Funcionários

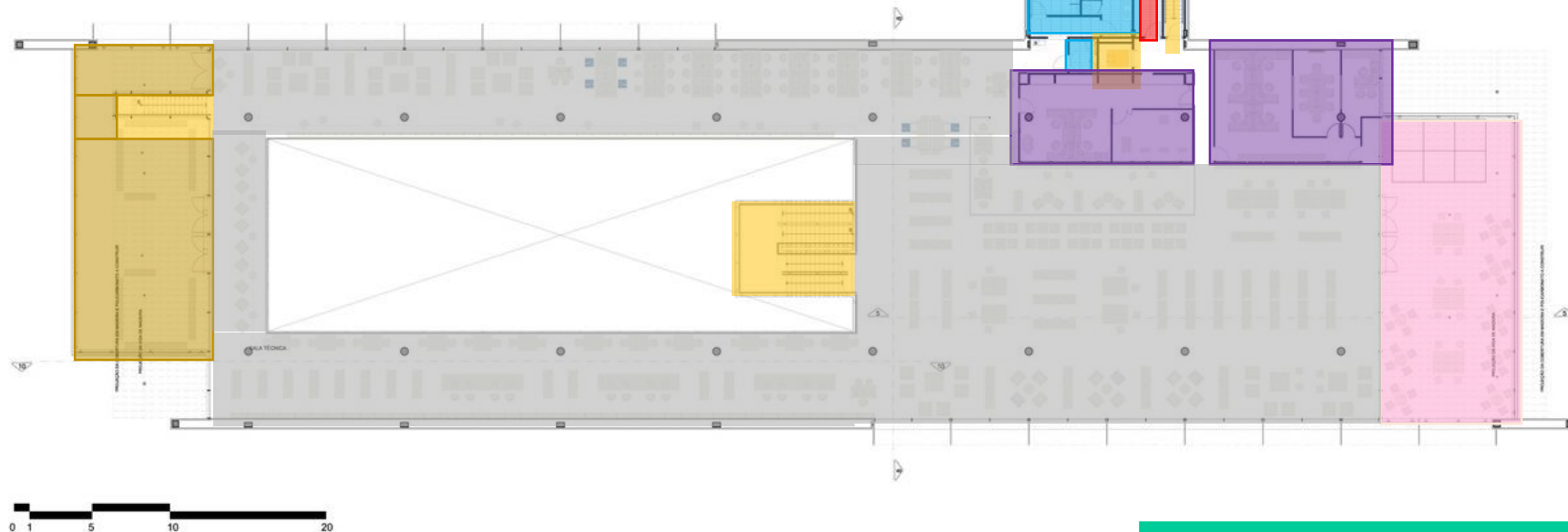
 Café

 Sanitários

 Acesso Principal

Imagem 24: Térreo  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

Os mobiliários deslocados das laterais, são pensados para dar uma amplitude no espaço de modo que o usuários possa desfrutar dos programas proposto, e as áreas abertas nesse pavimento são voltadas para o parque.



LEGENDA:

Recepção

Área Externa de Leitura

Circulação Vertical

Acervo Infantil

Área Funcionários

Serviços

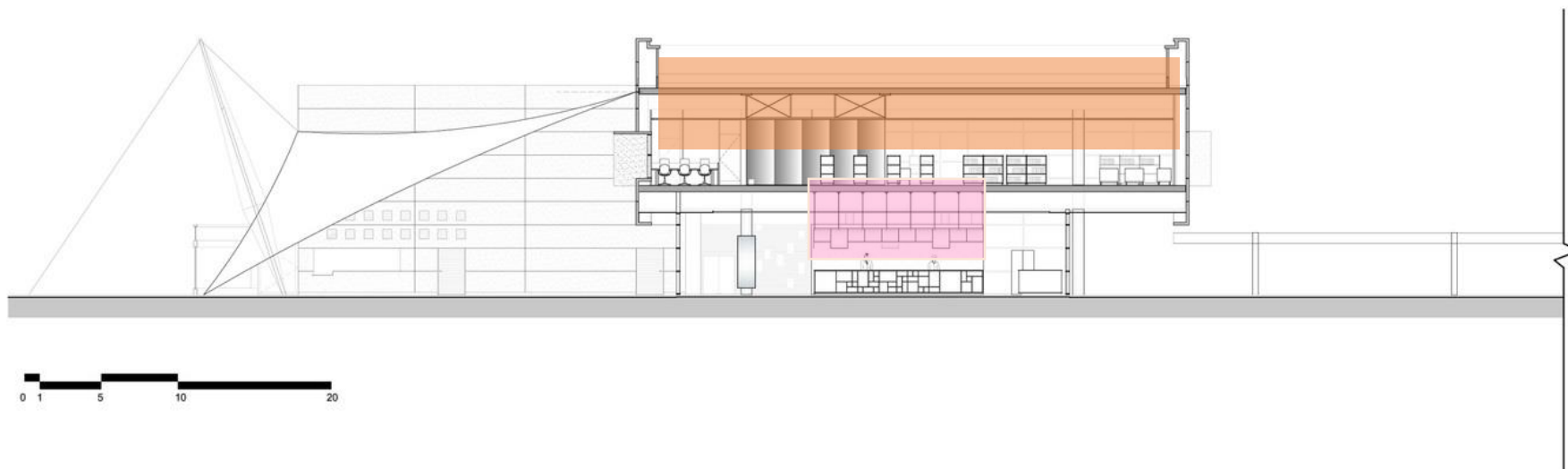
Café

Sanitários

Imagem 25: Primeiro Pavimento  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 04 novembro 2019.



A partir do corte podemos ver a simplicidade com que o arquiteto propõe no projeto, com uma volumetria retangular, bem racional, com uma sobreposição de pavimentos, e a forma com que a cobertura modular cria um novo espaço de permanência.

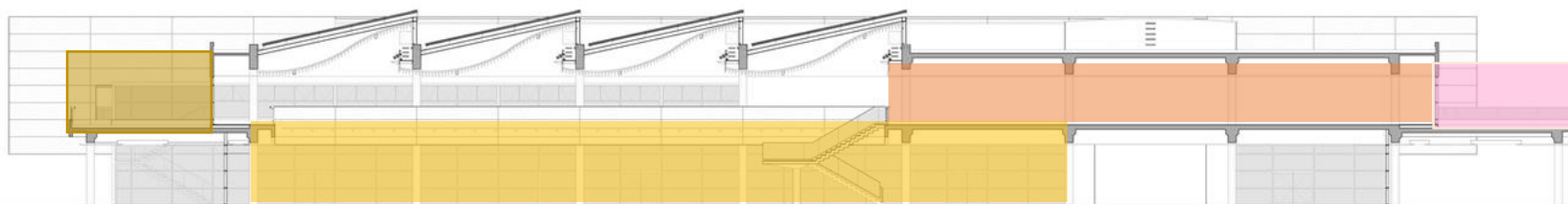


LEGENDA:



Imagem 26: Corte Transversal  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

Um ponto relevante nesse projeto, é a permeabilidade do edifício com entorno, o arquiteto, usa uma linguagem simples na volumetria, mais que permite uma organização espacial racional, de acordo com as características do lugar. O que o projeto da Mídia-teca a seguir, buscou como referência de concepção do seu partido arquitetônico.



LEGENDA:



Acervo Adulto



Acervo Infantil



Área Externa de Leitura



Café

Imagem 27: Corte Longitudinal  
Fonte: Archdaily (2012)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

# Biblioteca e Midiateca de Dalarna

A Biblioteca e Midiateca Dalarna está organizada como um "espiral de conhecimento" identificando uma nova cultura de bibliotecas, que põe em cena uma ampla gama de experiências e inspiração. O terreno natural da paisagem ao redor do projeto continua com uma rampa que ascende em espiral pelo átrio central da biblioteca, o coração, onde toda a busca de informação e orientação tem lugar (DELAQUA, 2014).

A espiral do conhecimento, que foi inspirado no Coliseu romano, cria diversos ambientes de estudo, que permitem aos estudantes se situarem no principal centro de convivência da biblioteca o átrio ou se retirarem para áreas de leitura e permanência, localizadas ao longo da fachada. A variabilidade nos níveis de som e a diferenciação das atividades, permite ter um programa de uso versátil e cheio de possibilidades, o edifício tem seu próprio caráter espacial funções de uma biblioteca e multimídia em sinergia com o complexo universitário existente (DELAQUA, 2014).



Imagem 28: Biblioteca e Midiateca de Dalarna  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

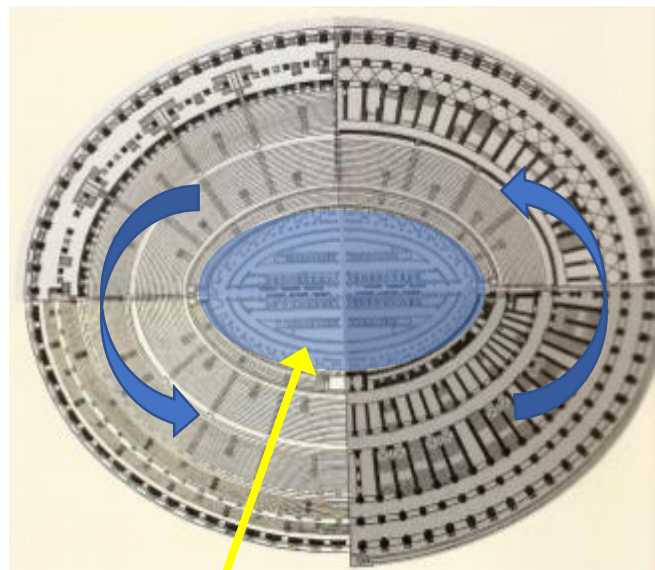
## FICHA TÉCNICA:

Autores: ADEPT

Ano: 2014

Localização: Falun – Suécia

Área Construída: 3.000 m<sup>2</sup>



ÁTRIO CENTRAL

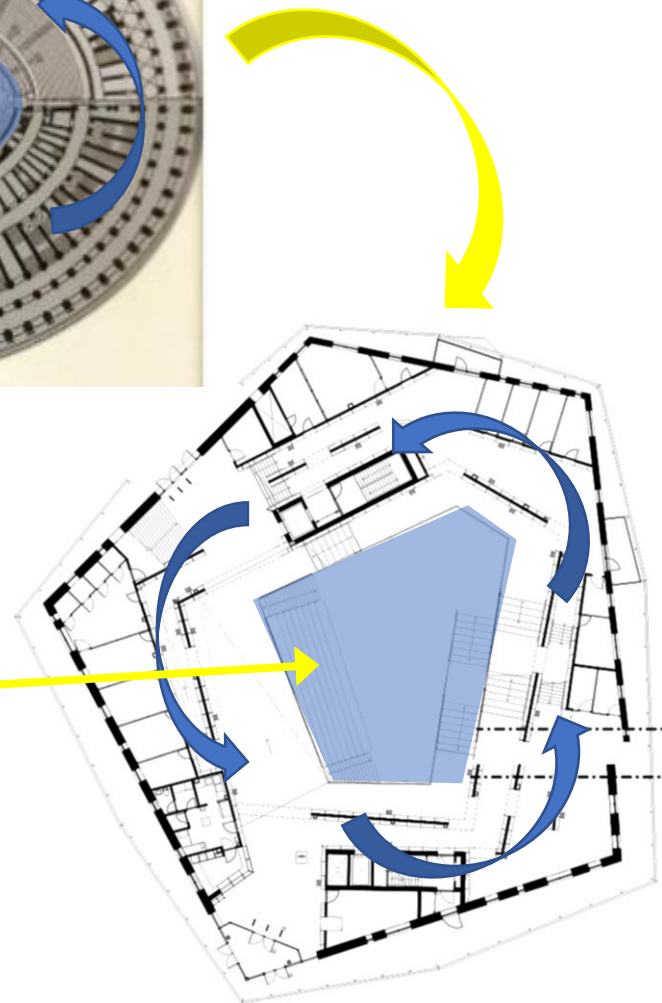


Imagem 29: Esquema do Partido do Projeto  
Fonte: Carvalho (2013 apud Império Romano, 1997) e Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.



Segundo a equipe do projeto a fachada que foi desenvolvida em colaboração com o artista dinamarquês Jeppe Hein, e foi pensada para ter característica de lâminas horizontais refletoras, confeccionadas com uma materialidade, reflexiva em aço inoxidável polido, com acabamento de madeira em lariço.



Imagem 30: Fachada que permite a transparência para o entorno  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.



Imagem 31: Átrio Central/ Escada com Almofadas  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

A nova biblioteca é o principal atrativo e novo acesso ao chegar na universidade. Para enfatizar isto, os espaços circundantes foram transformados de um grande estacionamento numa praça urbana integral, que distribui os fluxos dos usuários e visitantes em paralelo, otimizando os espaços públicos ao redor do edifício, definindo áreas de atividade e áreas recreativas mais íntimas. As funções da biblioteca são projetadas para a nova praça destacando a nova entrada principal com vida renovada e atividades. A Biblioteca e Mideateca Dalarna será um centro atrativo para a comunidade de Falun atuando como um gerador de motivação tanto para os cidadãos, como para as empresas locais (DELAQUA,2014).

Segundo Margareta Malmgren diretora da biblioteca, ela foi realmente convertida num ambiente de estudo e lugar de encontro como esperávamos. Os estudantes se apropriaram imediatamente dela e utilizam os espaços grupais e o resto das opções de setores de estudo intensivamente. Muitas vezes todas as salas de estudo em grupo estão totalmente reservadas. A biblioteca se converteu inclusive num lugar popular para se reunir e, desde já, há diversas atividades previstas para ocorrerem no átrio central.



Imagem 33: Escada e Armários de livros  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

ESPAÇO MULTIMÍDIA

O ARMÁRIO NAS  
ÁREAS DE CIRCULAÇÃO



41

Imagem 32: Espaço de Multimídia  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.



Imagem 34: Áreas de Leitura  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 30 outubro 2019.



## LEGENDA:

-  Miateca
-  Solário/Deeck
-  Universidade de Dalarna
-  Área Verde
-  Estacionamento/Praça
-  Loja de Artigos Esportivos



Imagem 35: Implantação  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

## LEGENDA:

-  Átrio Central/ Escada com Almofadas
-  Recepção/Acesso Principal
-  Circulação Vertical
-  Salas de Estudo
-  Sala de Arquivos
-  Área para Exposições
-  Serviços
-  Sanitários
-  Terraço

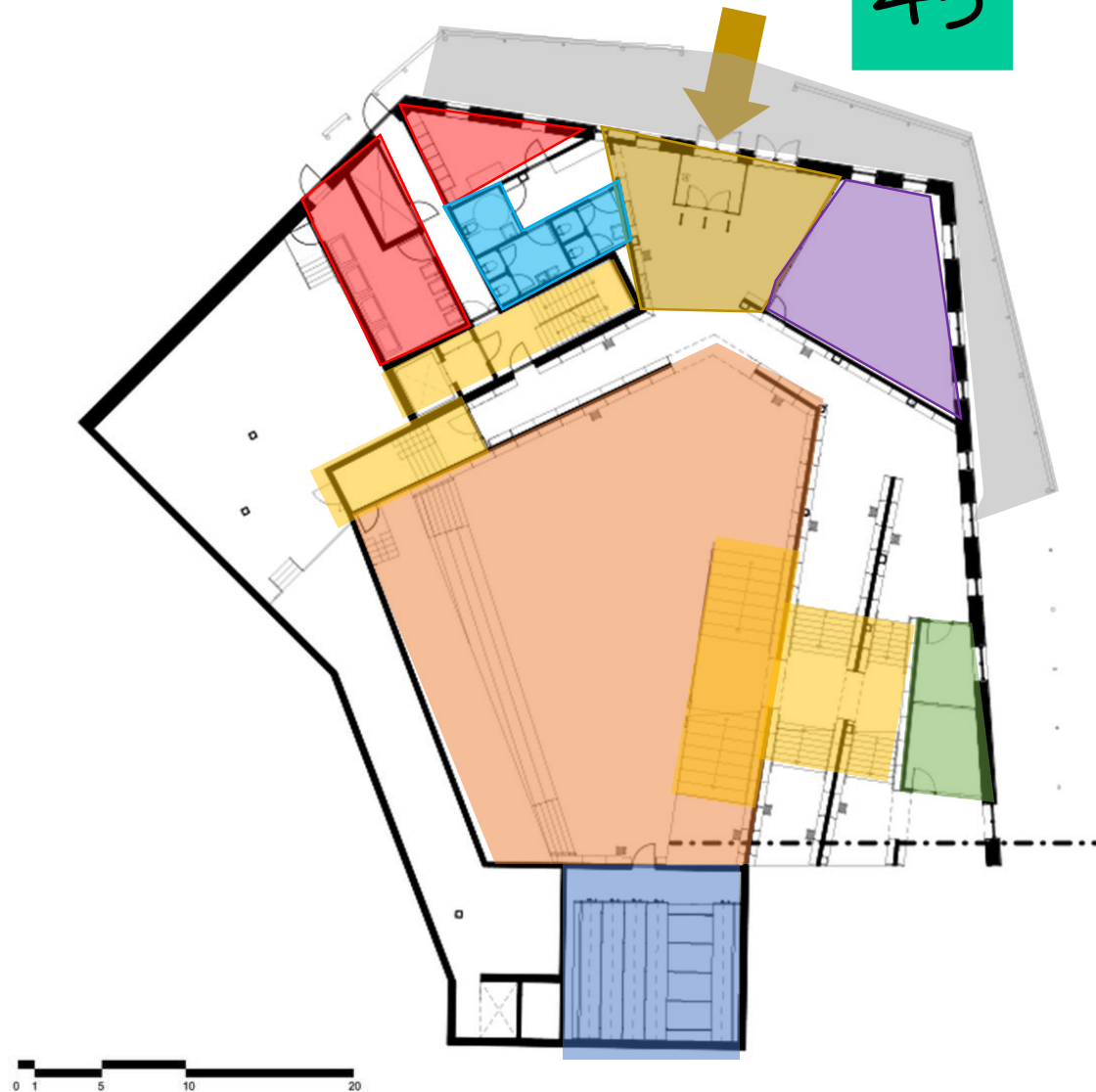


Imagem 36: Térreo  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.



## LEGENDA:

-  Escada com Almofadas
-  Acesso Secundário
-  Circulação Vertical
-  Salas de Estudo
-  Área para Exposições
-  Administrativo
-  Terraço

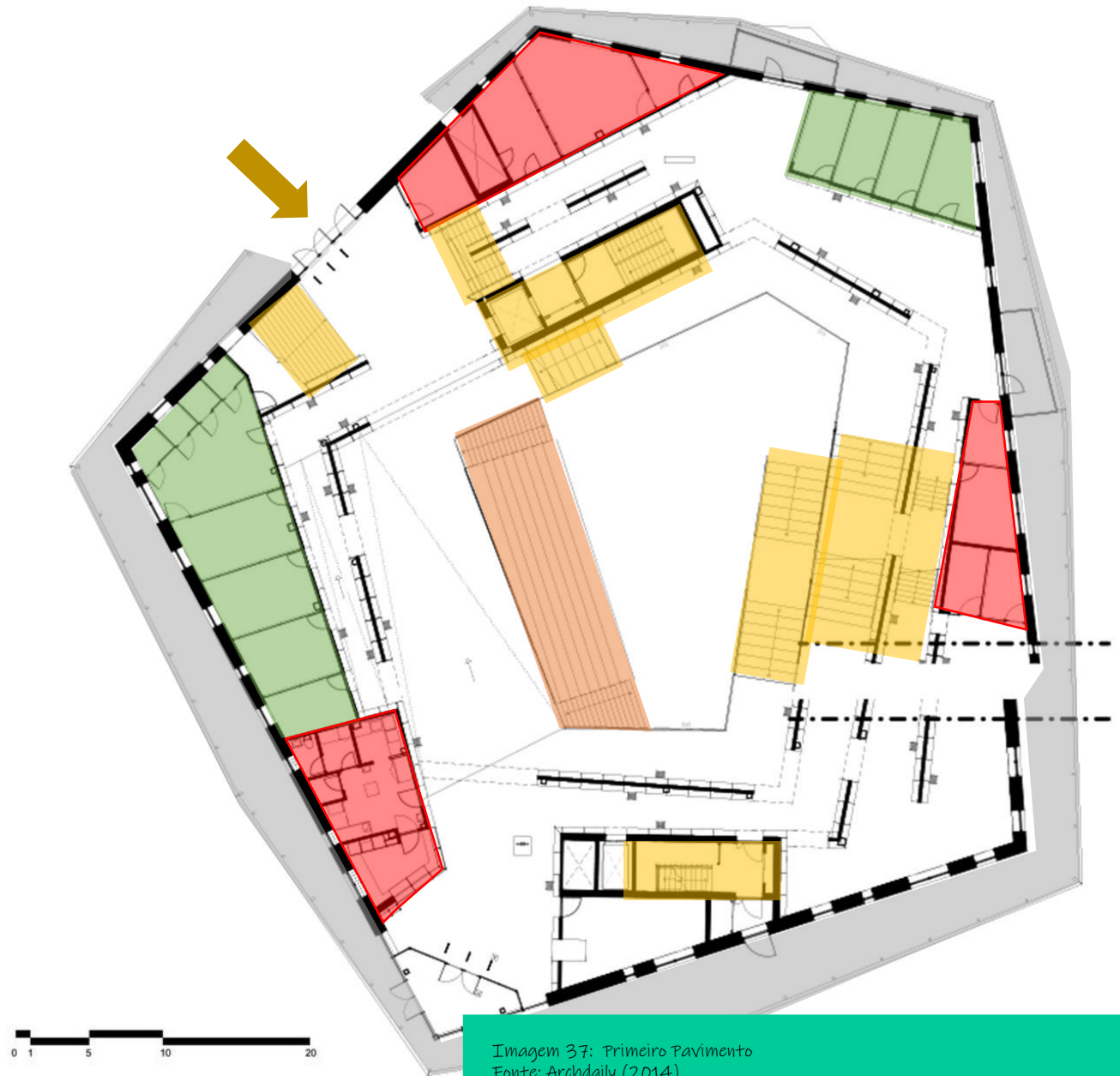


Imagem 37: Primeiro Pavimento  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

## LEGENDA:

-  Escada com Almofadas
-  Circulação Vertical
-  Salas de Estudo
-  Administrativo
-  Sanitários
-  Terraço

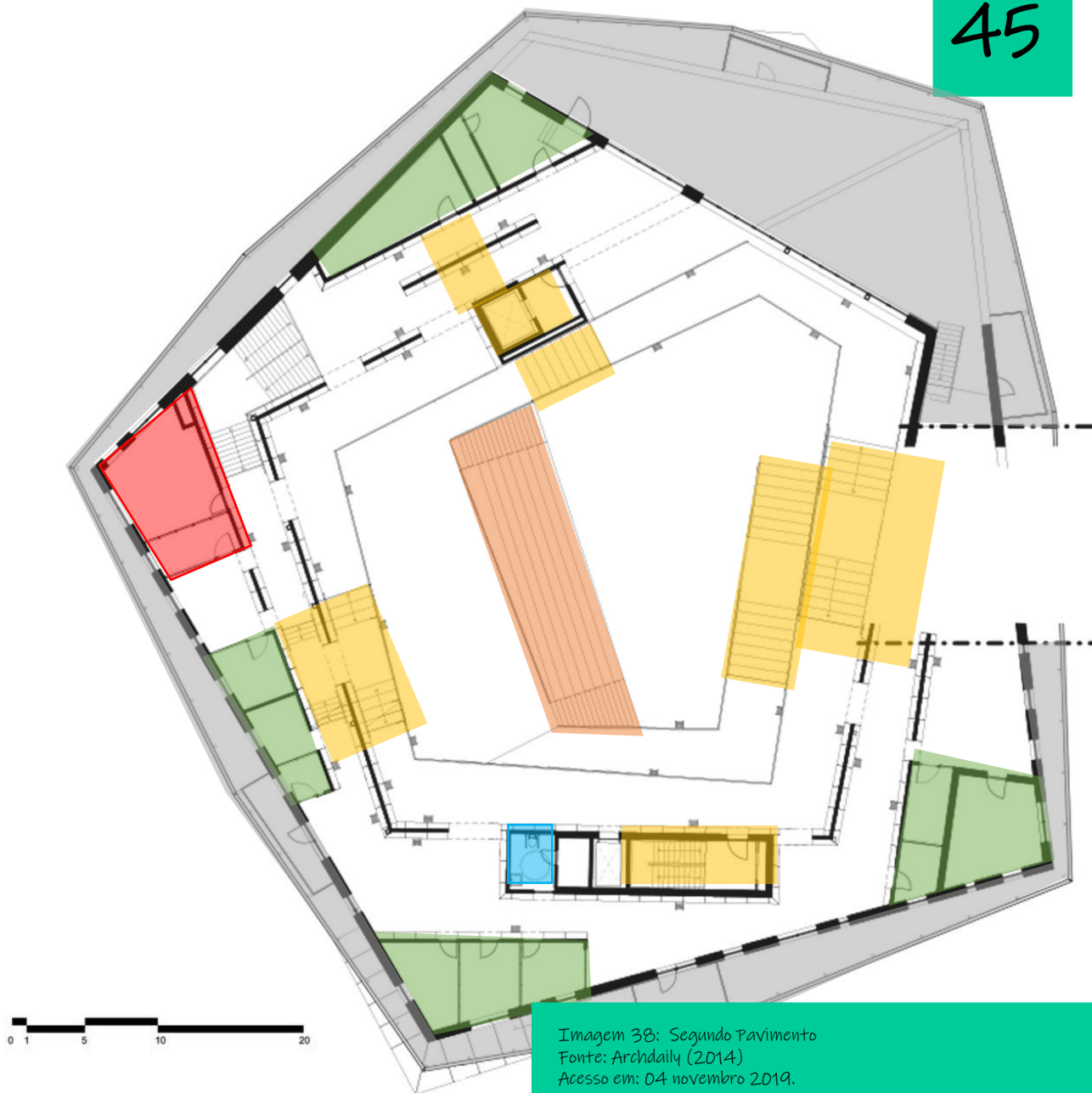
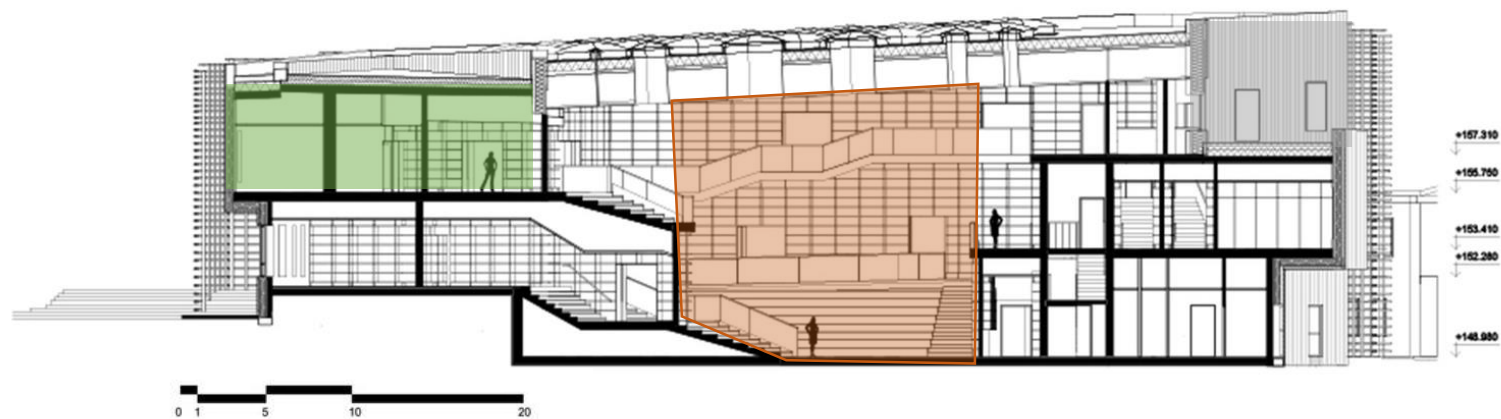


Imagem 38: Segundo Pavimento  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.



## LEGENDA:

- Átrio Central/Escada com Almofadas
- Circulação Vertical
- Salas de Estudo
- Terraço

Imagem 39: Corte 01  
 Fonte: Archdaily (2014)  
 Acesso em: 04 novembro 2019.

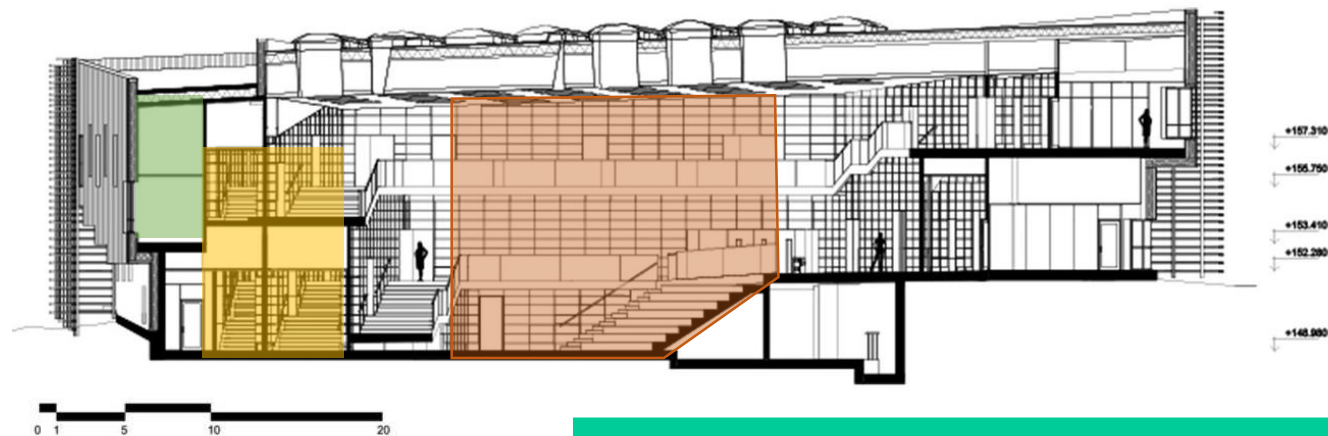


Imagem 40: Corte 02  
 Fonte: Archdaily (2014)  
 Acesso em: 04 novembro 2019.





Imagem 41: Átrio Central com um pé direito triplo  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

Uma das coisas importantes nessa leitura é a forma, em que é feita a distribuição dos mobiliários, em círculo, de modo em que o visitante circula pelo edifício, tendo uma visão geral interna da MEDIATECA, proporcionada pelo átrio central, com um pé direito triplo, que ajuda também na setorização, ventilação e luz natural da edificação. Que é uma das premissa do projeto da MEDIATECA em Conceição das Alagoas-MG, proposto a seguir, pelo autor.

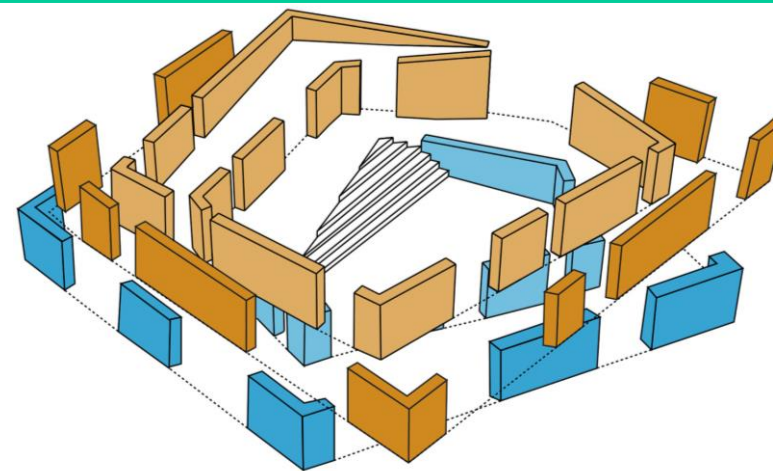


Imagem 42: Diagrama da Disposição dos Armários  
Fonte: Archdaily (2014)  
Acesso em: 04 novembro 2019.

# Midiateca de Bourg – la-Reine

Segundo escritório de arquitetura a escolha do local foi uma estratégica, para a concepção do projeto da midiateca, o lote fica em uma região no centro da cidade, a poucos metros da igreja principal, e em frente ao conservatório de música construído na década de 1990. Com uma forma emblemática, a nova Biblioteca de Mídia é deliberadamente visível e identificável, no entanto, combina com o tecido urbano existente. Sua volumetria evita dar muita sombra ao entorno. A fachada da midiateca possui várias dobras, cada uma respondendo a um contexto específico e uma restrição específica, descreve os autores do projeto.

No lado da avenida, o edifício se abre para bosque, sua transparência permite antecipar uma profundidade importante. Enquanto se dobra ao longo da Rua Bouvier, a fachada se fecha firmemente, deixando apenas duas aberturas para criar uma animação: uma no térreo, semelhante a uma fratura, convida o visitante a entrar; o outro, muito grande, no segundo andar, sugere a presença de um espaço importante. Na parte de trás, no centro do quarteirão, a fachada gira em torno de seu ponto de ancoragem, uma esplêndida noqueira com 100 anos (SOUZA, 2015).



Imagem 43: Midiateca Bourg-la-Reine  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

## FICHA TÉCNICA:

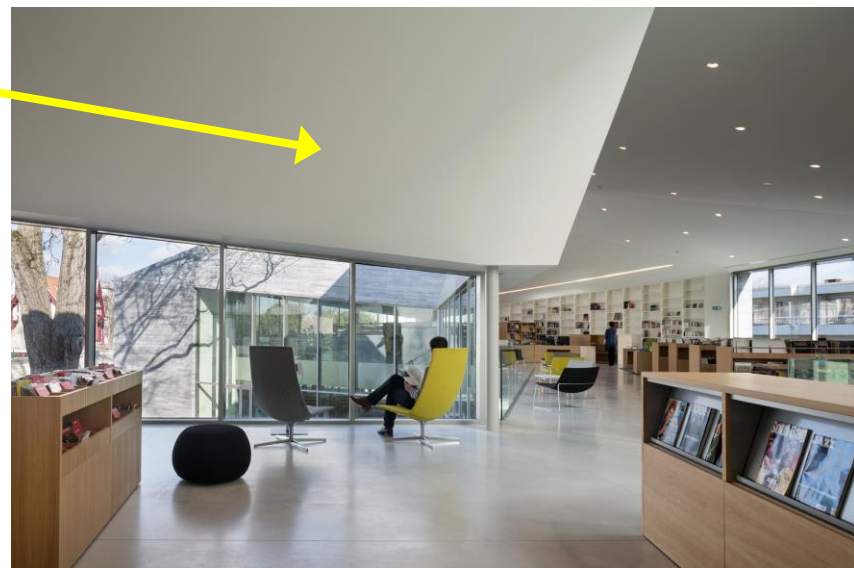
Autores: Pascale Guédot Architecte  
Ano: 2014  
Localização: Bourg-la-Reine – França  
Área Construída: 2.000 m<sup>2</sup>





49

DOBRAS NO FORRO



O forro também tem as mesmas dobras das fachadas, e tem na sua altura, uma variação aberta: na periferia, ele se prende discretamente aos edifícios vizinhos; No centro oferece o máximo volume permitido (SOUZA, 2015).

Imagem 45: Vista interna para entorno  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

Imagem 44: Fachada que permite a transparência para o entorno  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.



50



Imagem 46: Escada com Almofadas  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 setembro 2018.

O caráter monolítico da construção é reforçado pelo uso de pedra de quartzito cinza, idêntica nas paredes e no teto. E Por de trás de uma aparente simplicidade, a complexa habilidade técnica está oculta. Cada lado possui um método de construtivo específico. Na fachada, a pedra tem uma espessura de 80 mm, com diferentes alturas e comprimentos. Na parte principal da cobertura, a pedra utilizada é mais fina e é ancorada a uma subestrutura metálica. E tem uma pequena inclinação para o jardim de modo, a acomodar os galhos da noqueira. Neste lado, o telhado é revestido com alvenaria de pedra em suportes de metal, com uma tecnologia inovadora para a qual teve a necessidade de obter, a certificação Atex (SOUZA,2015).

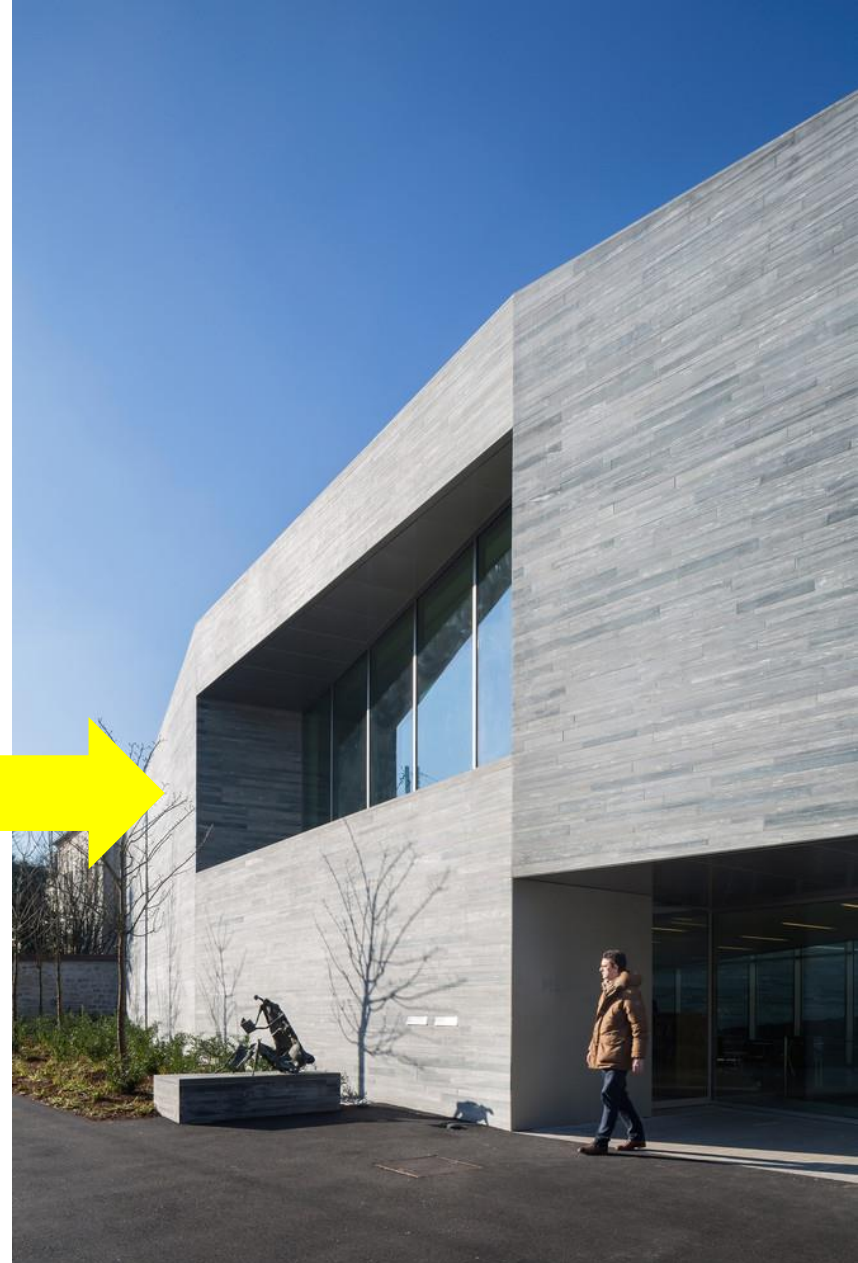


Imagem 47: Vista Externa  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

Como locais de reunião multiuso, as novas mídias sempre recebem uma importante função social. "A biblioteca de mídia Bourg la Reine representa uma nova tendência", explica Pascale Guédot, seu designer. "Entre o início da fase de projeto e o início da construção, o volume de coleta diminuiu 40%. Portanto, pudemos enfatizar a facilidade de uso do espaço, aumentando o número de assentos". O registro de entrada / saída é automático, o que permite que mais tempo seja gasto no público e menos controle. As necessidades e limitações relacionadas às atividades da biblioteca de mídia e aos métodos de entrega em constante mudança foram cuidadosamente avaliadas, levando a uma organização clara e funcional do inventário. Um diálogo mantido com os comissários da construção permitiu um arranjo espacial mais racional, e as salas de leitura ocupam vastos "espaços abertos" (SOUZA,2015).

Uma vez lá dentro, os visitantes descobrem um volume generoso amplamente aberto ao jardim. O interior e o exterior são misturados, uma das paredes externas de pedra continua no interior, um banco de pedra simplesmente se alonga, para envolver o tronco de uma noqueira, desafiando a noção de bordas. Terraços de madeira, facilmente utilizáveis, contam com a parte adjacente. Durante o verão, sob a sombra da noqueira, o jardim se torna outra sala de leitura (SOUZA,2015).

PLANOS DE VIDRO  
PARA O JARDIM

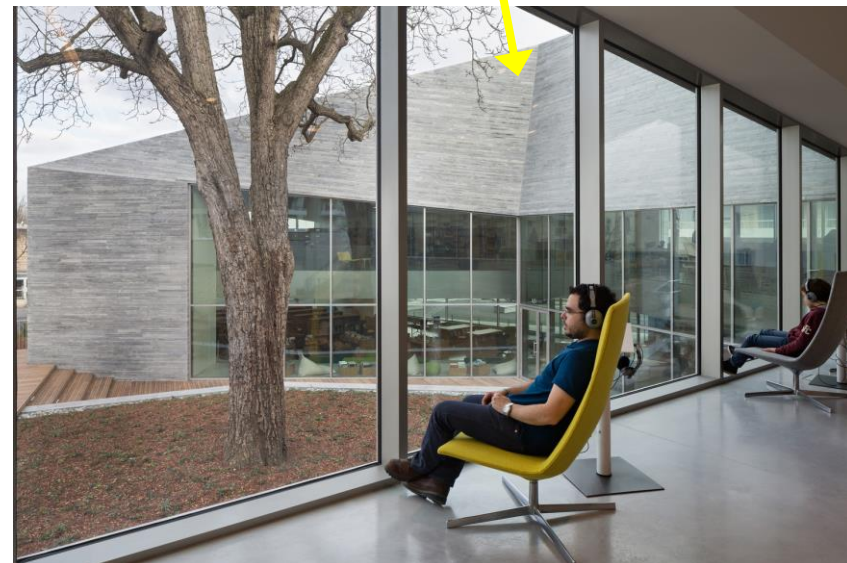


Imagem 48: Vista interna para entorno  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

ABERTURAS  
ZENITAIS

DECK/JARDIM  
INTERNO

No térreo, há um grande espaço aberto, o canto infantil, que acolhe os leitores. Nada atrapalha o volume expandido. É dentro da espessura das paredes externas que pequenas salas de leitura são colocadas.

Uma ampla escada, aberta para o entorno, com iluminação no teto e revestida com a mesma pedra, abre-se para a unidade da biblioteca de mídia e convida você a subir para o segundo andar.

Lá, no topo da escada, o espaço na sala de leitura principal é incrível. O teto, com suas múltiplas dobras, atinge 7 metros no ponto mais alto. Ao norte, onde o prédio se alarga, o telhado se eleva, para deixar entrar muita luz natural.

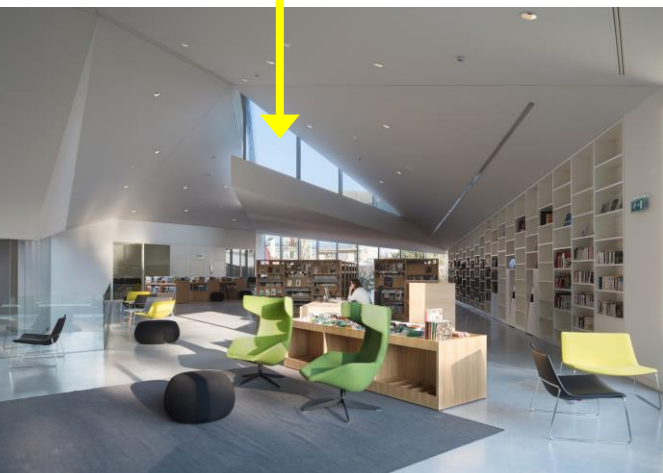


Imagem 49: Espaços de Leitura  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 setembro 2018.

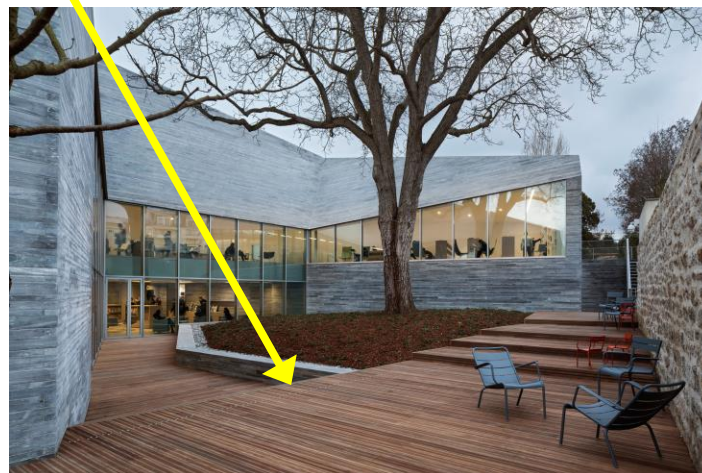


Imagem 50: Jardim/Deck  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 setembro 2018.



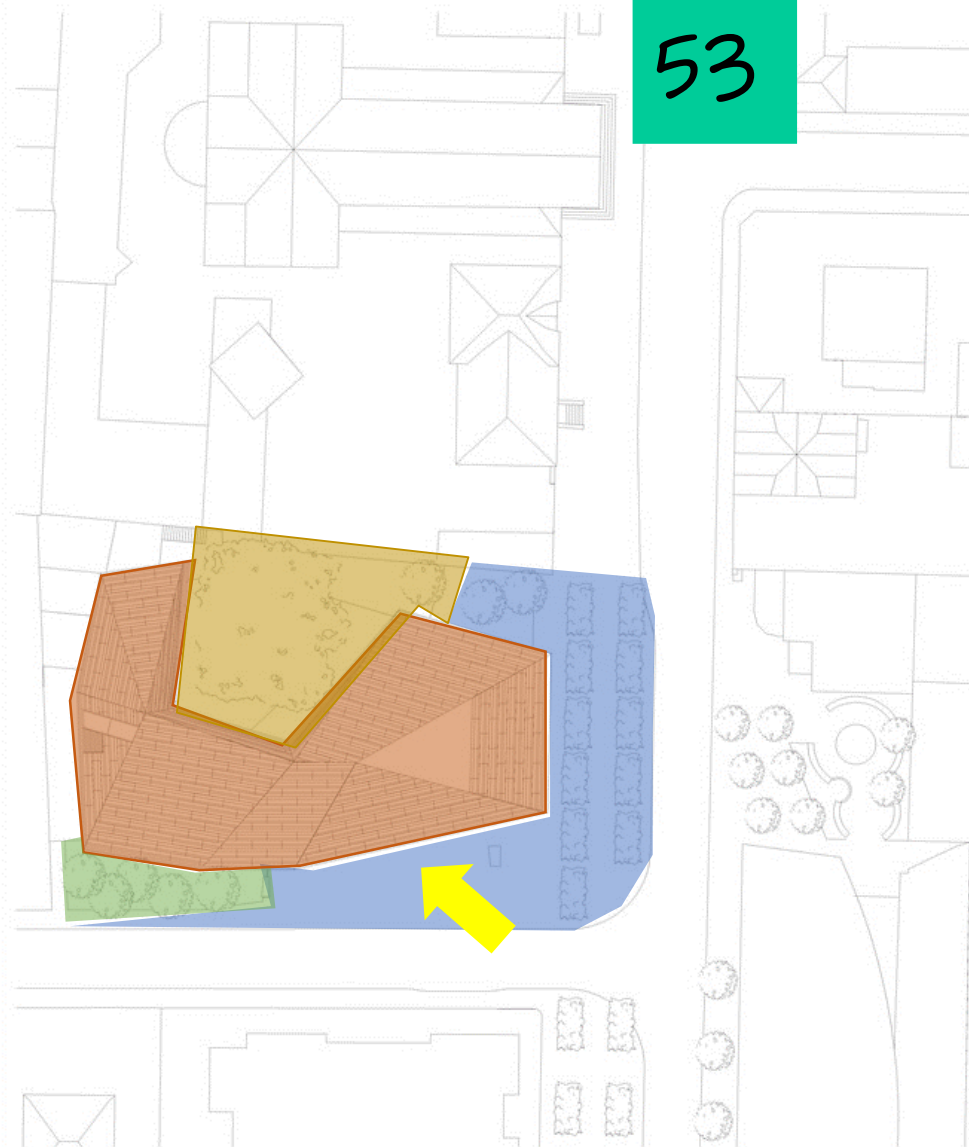
Imagem 51: Área de Convivência Externa  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 setembro 2018.



O arquiteto respeita as características do entorno, respeitando os alinhamentos prediais, busca por uma forma mais simples, mais que ao menos tempo, tem grande relevância visual dos demais edifícios, com o movimento da volumetria, resulta na composição das fachadas.

#### LEGENDA:

-  Midiateca
-  Solário/Deeck
-  Acesso Principal
-  Área Verde
-  Praça

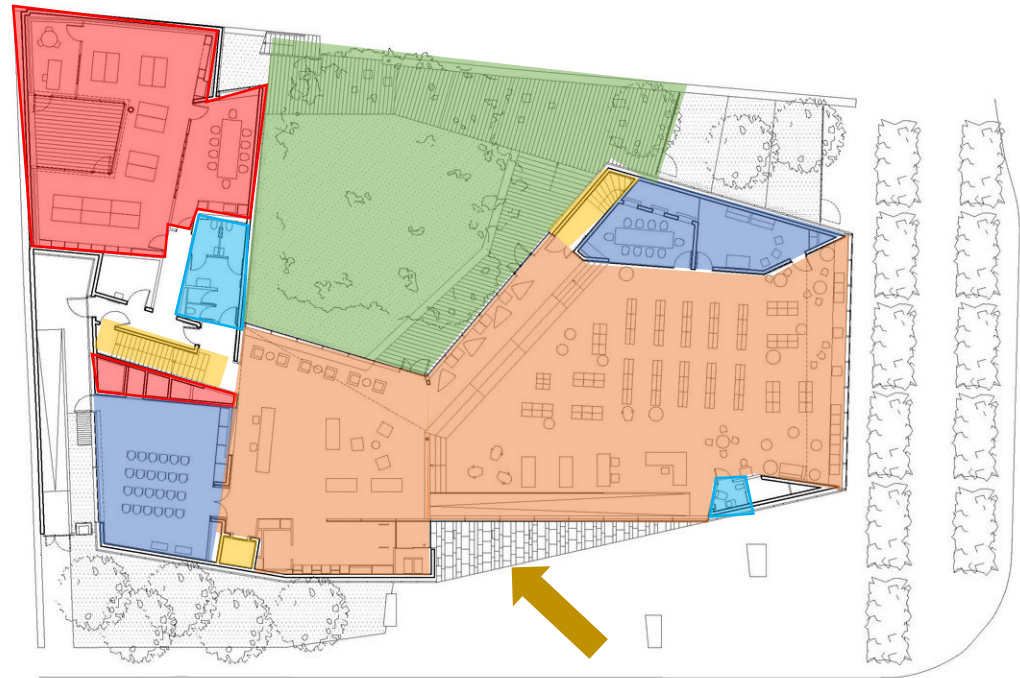


0 10 20 M

Imagem 52: Implantação  
Fonte: Archdaily (2015)  
Acesso em: 30 outubro 2019.

## LEGENDA:

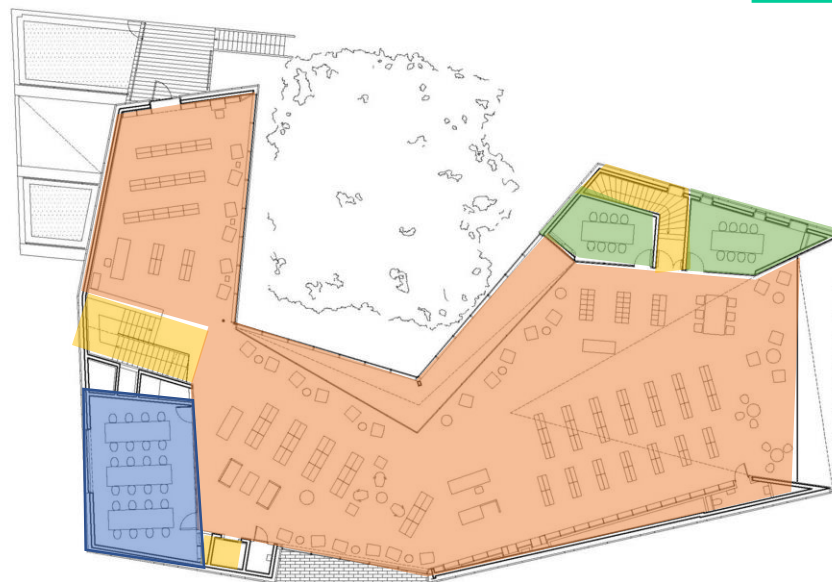
-  Recepção/Acervos
-  Circulação Vertical
-  Jardim/Deck
-  Áreas de Mídias
-  Administrativo
-  Sanitários
-  Acesso Principal



Com uma planta bastante funcional, de modo que permite que os usuários ocupem os espaços, nesse grande vão do salão principal onde ficam os acervos.

## LEGENDA:

-  Acervos
-  Circulação Vertical
-  Salas de Estudo
-  Áreas de Mídias



No pavimento superior, acessado por uma escadaria e elevadores, tem espaços amplos destinados aos acervos da midiateca e espaços de leitura, e o teto acompanha a forma orgânica da volumetria, criando ambientes de pé direito duplos, que permite a entrada de luz natural.



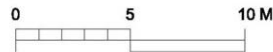
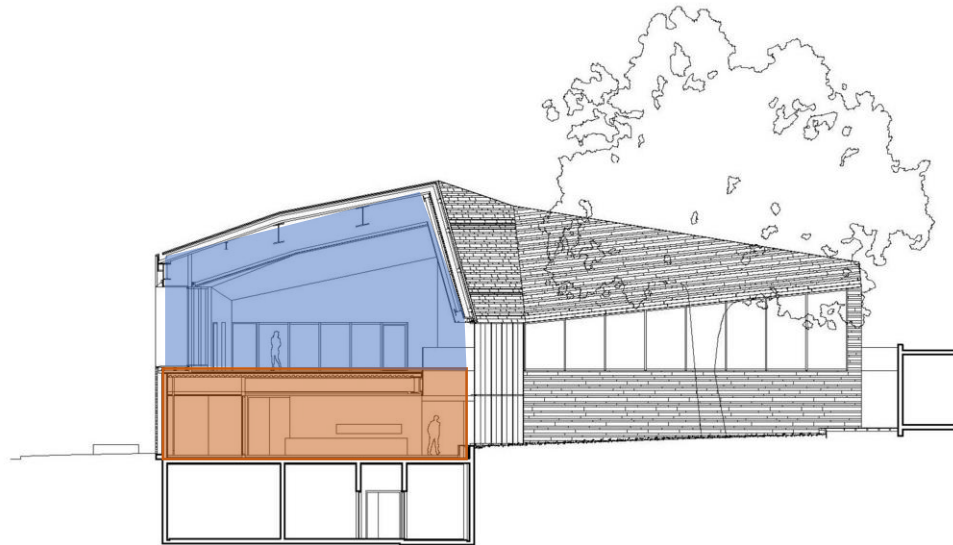
LEGENDA:



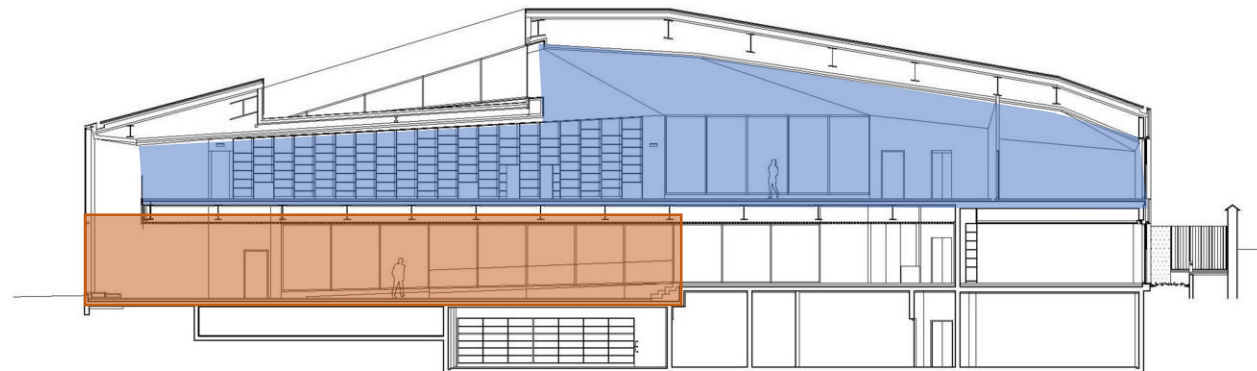
Acervos



Áreas de Mídias



Uma das coisas relevante nessa leitura, é o recuo que o arquiteto faz, na edificação, por ser um lote de esquina, permite que nas dobras em que a volumetria tem, crie uma praça, e ambientes de convivência nas laterais.



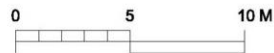
LEGENDA:



Acervos



Áreas de Mídias



Outro ponto relevante, é a forma em que, é feita a distribuição dos mobiliários, ele recua das extremidades, com uma proposta de planta livre, e com os grandes planos de vidro da fachada, dá a sensação do entorno fazer parte da MEDIATECA.







O Lugar



60



# Análise do Lugar



Imagem 57: Trecho Ampliado da Área  
Fonte: Google Earth  
Data: 03 novembro 2019.

Localizado no município de Conceição das Alagoas-MG, na região do Triângulo Mineiro, em uma área expansão urbana, o terreno escolhido, para proposta da Midiateca, fica dentro do Primeiro Parque Urbano (Lagoa Park) da cidade, que está em fase de desenvolvimento pela prefeitura, e têm uma área delimitada para intervenção de aproximadamente  $37.697,38\text{m}^2$ , área essa que não terá separação física com o parque.

A topografia do terreno, é praticamente plano, com curvas bem espaçadas, o que permite uma permeabilidade, por qualquer que seja o lado do parque.

O acesso principal escolhido, acontece pela Avenida do Contorno, que está em fase de conclusão, que ligará o Parque a Avenida João Marques de Oliveira e a MG427.

Nas páginas a seguir terão, levantamentos e análises da área do projeto, onde serão apresentadas, todas as informações e dados do lote, através dos mapas confeccionados, de figura e fundo, uso do solo, gabarito, hierarquia viária, condicionantes físicos e legais da área.



62



Imagem 59: Visada 01  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019

01

02



Imagem 60: Visada 01  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019

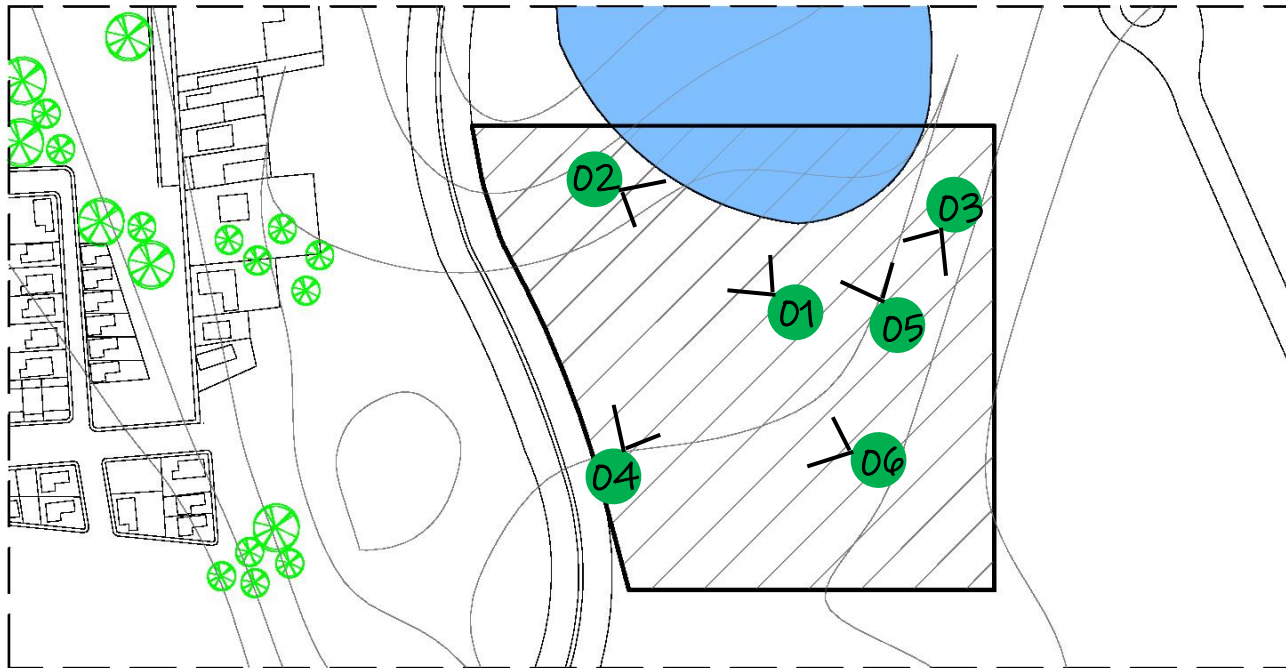


Imagem 58: Área do Projeto  
Fonte: Elaborado pelo Autor  
Data: 03 novembro 2019.

03



Imagem 61: Visada 03  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019

04



63

Imagem 62: Visada 04  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019

05



Imagem 63: Visada 05  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019

06



Imagem 64: Visada 06  
Fonte: Acervo Pessoal  
Data: 30 setembro 2019



64



Imagem 65: Imagem Aérea da Área  
Fonte: André Luís Bino  
Data: 29 outubro 2018.

Imagem 66: Imagem Aérea da Área  
Fonte: André Luís Bino  
Data: 29 outubro 2018.

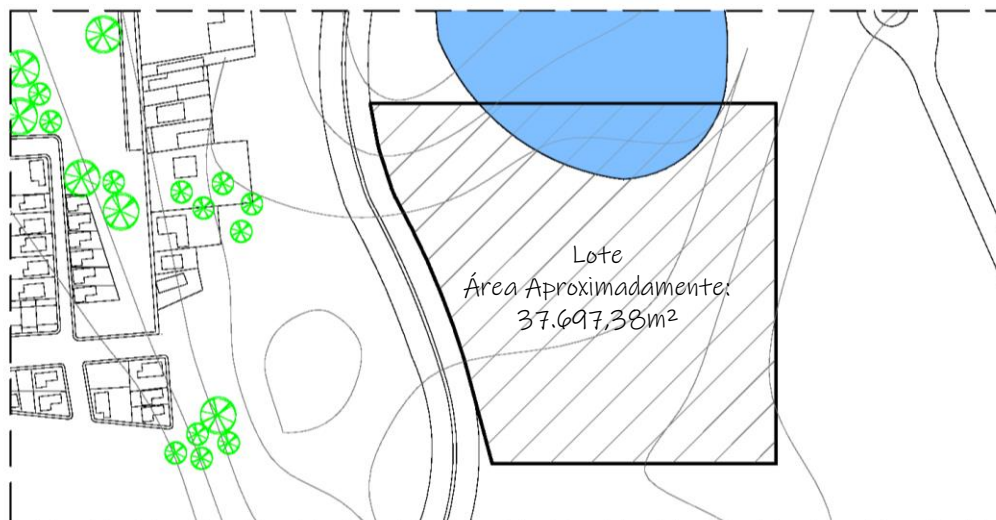




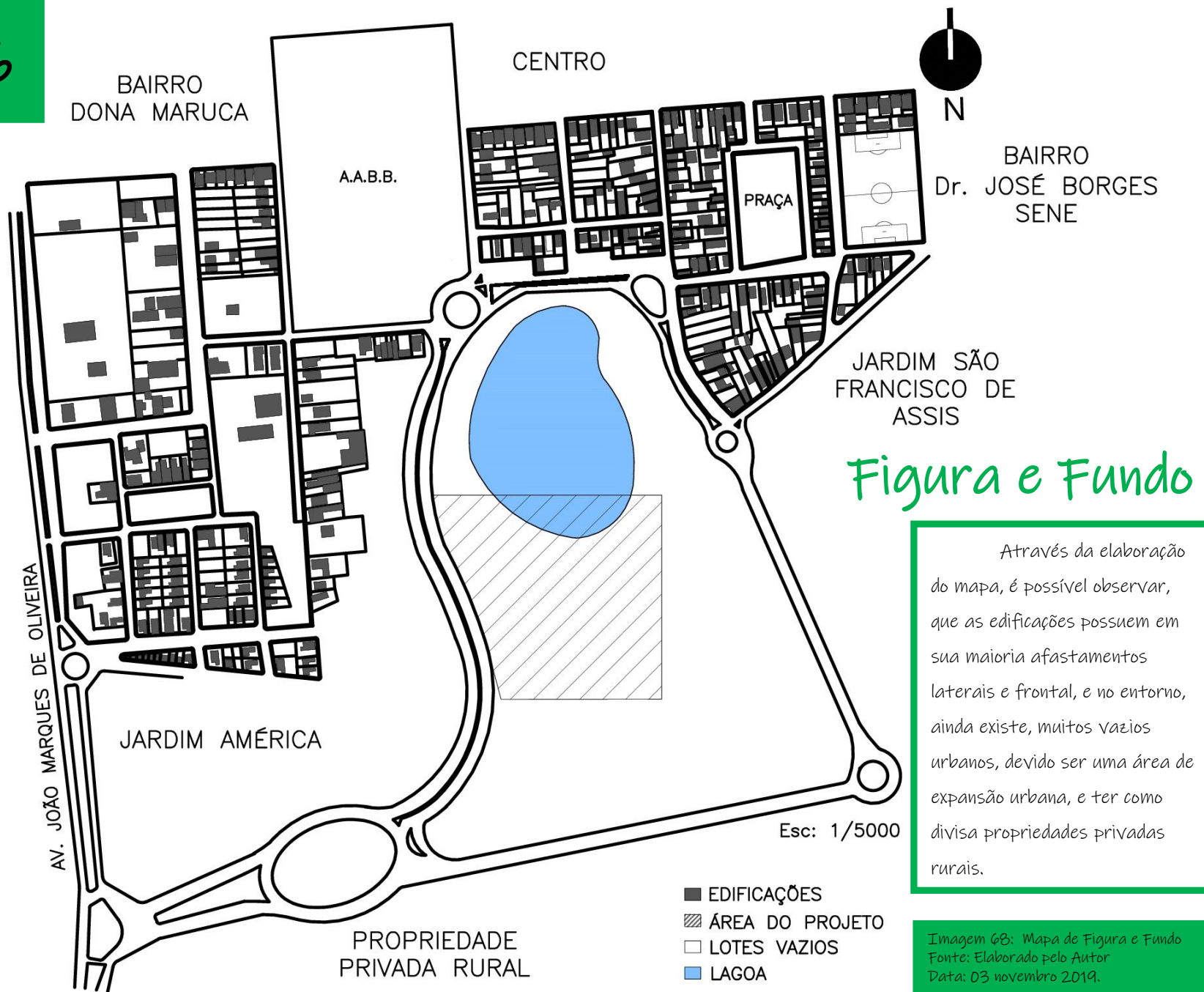
# Levantamentos

Para o entendimento da área de implantação da MEDIATECA foram elaborados, mapas dos condicionantes urbanísticos do lugar tais como: figura e fundo, uso do solo, gabarito, hierarquia viária, e condicionantes físicos do lugar. E a partir dessas análises, juntamente com fotografias e visitas no lugar, foi possível ter uma compreensão do lugar.

É possível ver que o terreno, que está dentro do Parque Lagoa Park, não tem grandes impactos físicos e visuais, por ser uma área nova de expansão urbana, as edificações, tem grandes recuos laterais e frontais, além terem uma predominância de gabarito de apenas 1 pavimento, e os usos também são na maioria residencial. As vias de acesso na área do parque, estão em fase de conclusão pela prefeitura e vai ligar o parque as demais áreas da cidade e a MG427. Nas páginas a seguir, é possível ver os mapas e análises do lugar.



66



## Figura e Fundo

Através da elaboração do mapa, é possível observar, que as edificações possuem em sua maioria afastamentos laterais e frontal, e no entorno, ainda existe, muitos vazios urbanos, devido ser uma área de expansão urbana, e ter como divisa propriedades privadas rurais.

Imagem 6B: Mapa de Figura e Fundo  
 Fonte: Elaborado pelo Autor  
 Data: 03 novembro 2019.

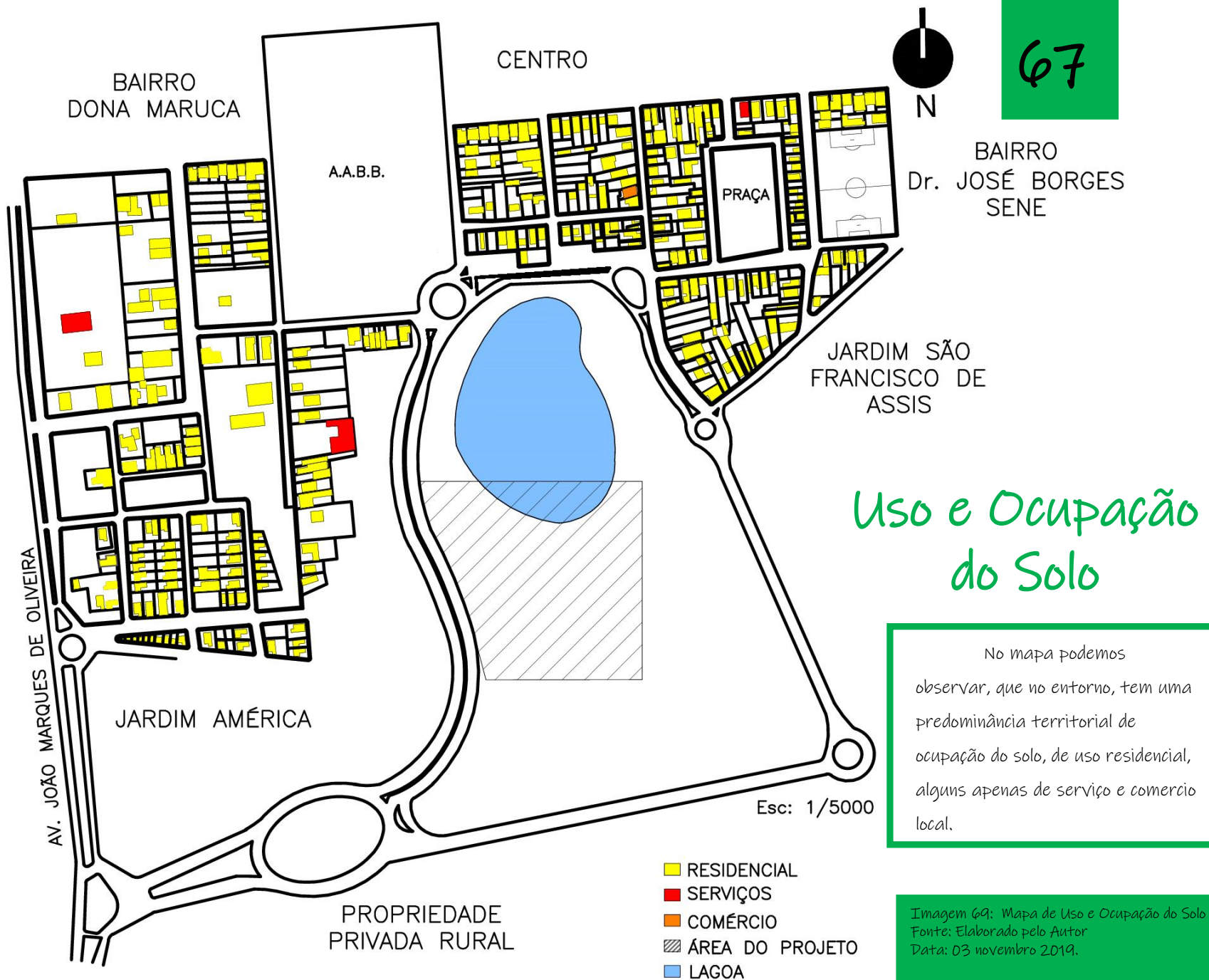


Imagem 69: Mapa de Uso e Ocupação do Solo  
 Fonte: Elaborado pelo Autor  
 Data: 03 novembro 2019.



BAIRRO  
DONA MARUCA

CENTRO



BAIRRO  
Dr. JOSÉ BORGES  
SENE

A.A.B.B.

PRAÇA

JARDIM SÃO  
FRANCISCO DE  
ASSIS

## Gabarito

Pelas análises no mapa, observa-se no entorno tem uma predominância de edificações térreas, justificada também por ser uma área residencial em expansão, com uma população mais carente.

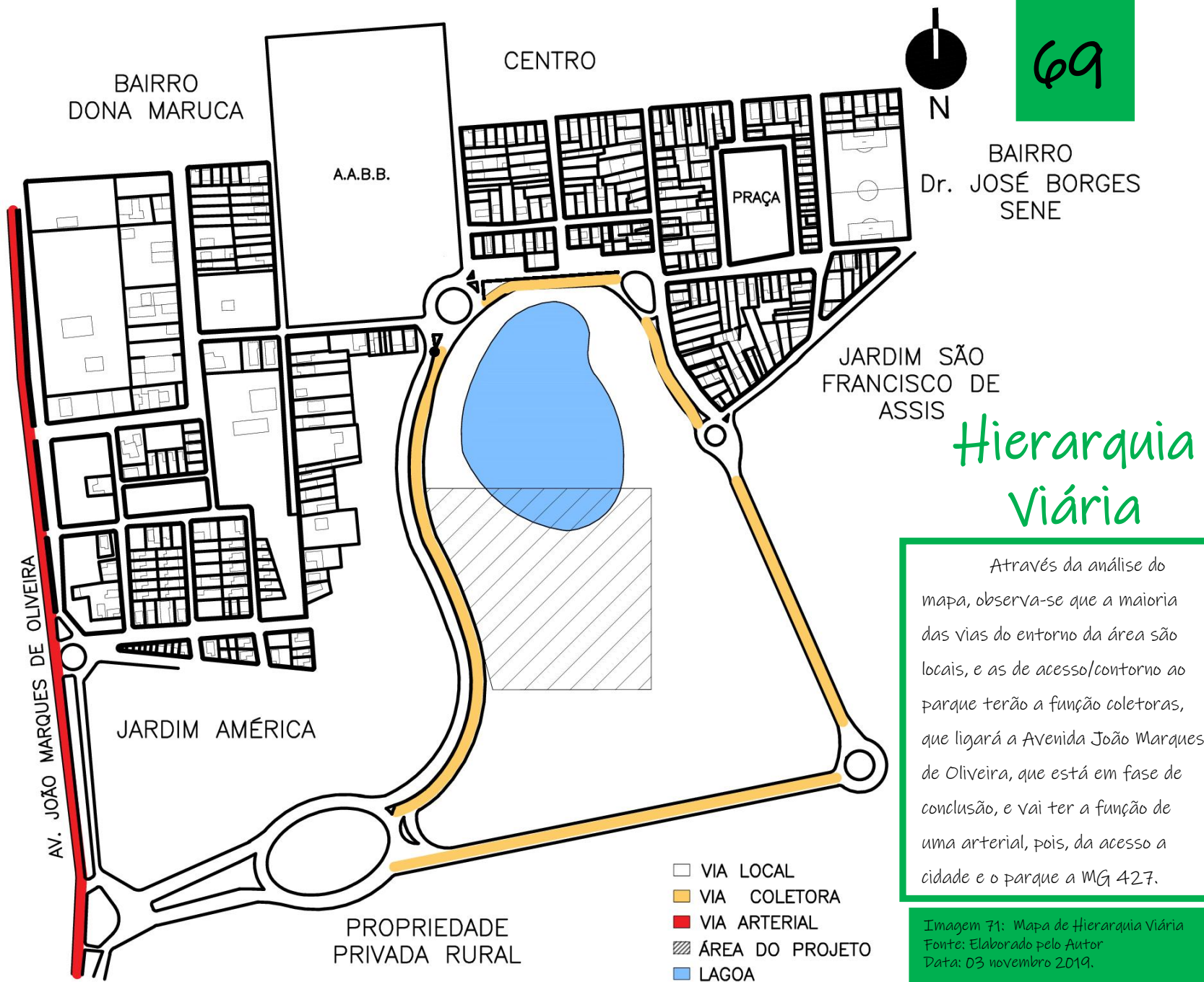
AV. JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA

JARDIM AMÉRICA

Esc: 1/5000

PROPRIEDADE  
PRIVADA RURAL

- TÉRREO
- 1 PAVIMENTO
- ▨ ÁREA DO PROJETO
- LAGOA



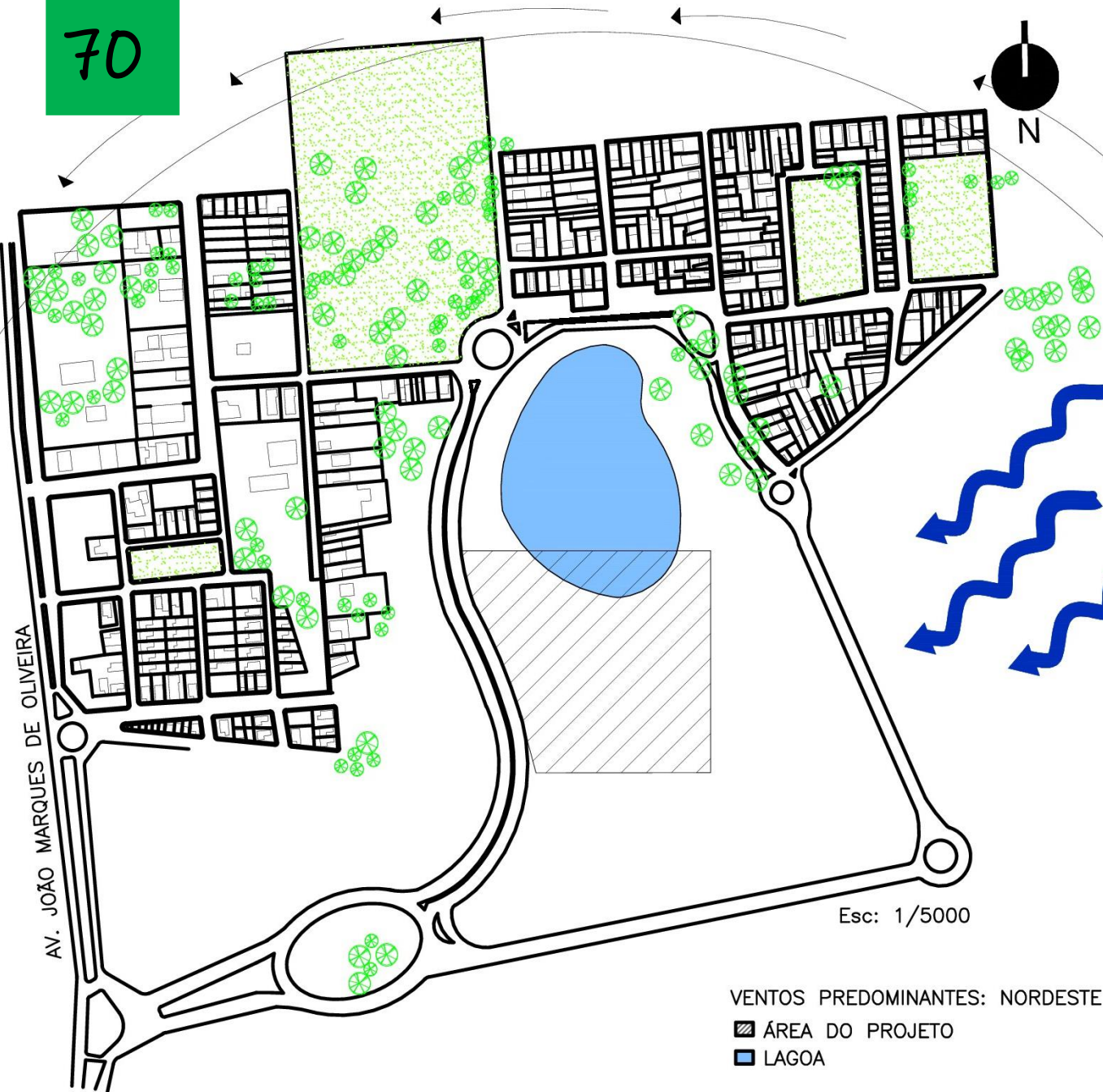
Através da análise do mapa, observa-se que a maioria das vias do entorno da área são locais, e as de acesso/circunferência ao parque terão a função coletoras, que ligará a Avenida João Marques de Oliveira, que está em fase de conclusão, e vai ter a função de uma arterial, pois, dá acesso a cidade e o parque a MG 427.

Imagem 71: Mapa de Hierarquia Viária  
 Fonte: Elaborado pelo Autor  
 Data: 03 novembro 2019.



70

## Condicionantes Físicos



Através da análise do mapa, é possível observar, que por esta em uma área com muitos vazios urbanos, e devido ter poucas edificações, e em sua maioria térreas, o grande espaço do parque e das lavouras vizinhas, possibilita que o vento seja mais constante, pois não encontra barreiras, e em conjunto com a lagoa, que exerce uma função de umidificar o ar, tornando o ambiente nessa região mais agradável.

VENTOS PREDOMINANTES: NORDESTE

- ▨ ÁREA DO PROJETO
- LAGOA

Imagem 72: Mapa de Condicionantes Físicos  
Fonte: Elaborado pelo Autor  
Data: 03 novembro 2019.

# Legislação

71

Como o Plano Diretor do Município de Conceição das Alagoas esta em processo de elaboração, o projeto vai seguir as leis do Código de Obras e Edificações Federal, e ter como parâmetro o Plano Diretor de Uberaba, mais respeitando todas as condicionantes legais do Município de Conceição das Alagoas, de modo que seja plausível, de mudança algumas normas de edificações exigida, e se adequando as característica do lugar, de modo que não agride a morfologia do sítio em que o projeto será desenvolvido.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA**  
Secretaria Municipal de Governo

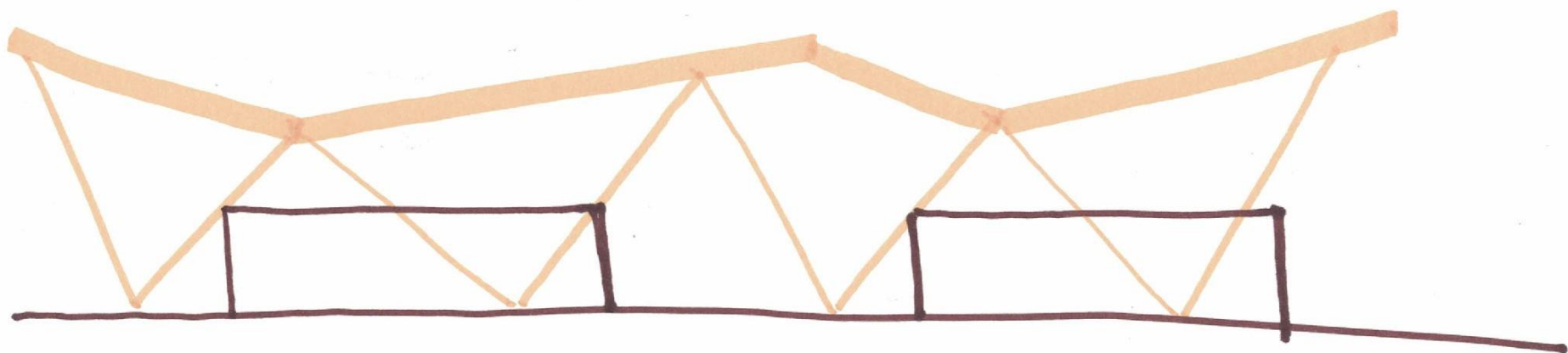


(LC 475/2014)

CLASSES VIÁRIAS	Tipo de uso	QUADRO 3 - AFASTAMENTOS MÍNIMOS (NR)				
		PARA ZONAS RESIDENCIAIS 2 E 3 (ZR2 E ZR3), ZONAS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS 1 E 2 (ZCS1, ZCS2), ZONAS MISTAS 1 E 2 (ZM 1 E ZM2), ZONA ESPECIAL 2 (ZESP2), ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL 2A E 2B (ZEIS 2A E ZEIS 2B) E ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE CULTURAL (AEIC). PARA DEMAIS ZONAS CONSULTAR O QUADRO 1 DO ANEXO II ESTA LEL.				
		Nº DE PAVIMENTOS				
		Até 2 pavtos		Acima de 2 pavtos		
	Frontal (complementação da largura do passeio)	Frontal (após complementação da medida do passeio)	laterais e de fundos	Frontal (complementação da largura do passeio)	Frontal (após complementação da medida do passeio)	laterais e de fundos
Vias locais	residencial	Complementação da medida de 2,5m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m contada a partir do meio-fio	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m se nos fundos existir compartimen to de permanência prolongada: 2m	Complementação da medida de 2,5m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m contada a partir do meio-fio	Até 4 pavtos: Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,50m, sendo que se nos fundos existir compartimento de permanência prolongada: 2,00m.  A partir do 5º pavimento: com ou sem abertura de vãos o afastamento obrigatório é de 3,00m. (NR)
	demais usos		Com ou Sem abertura de vão: 0m			
	misto		Ver art. 73			
Vias coletoras (ZCS 2)	residencial	Complementação da medida de 3,00m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m contada a partir do meio-fio	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m se nos fundos existir compartimen to de permanência prolongada: 2m	Complementação da medida de 3,00m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 2,00m contada a partir do meio-fio	Afastamento Escalonado obrigatório de 1,50m a cada 2 pavimentos, até o limite de 6,00m
	demais usos		Com ou Sem abertura de vão: 0m			
	misto		Ver art. 73			
Vias arteriais (ZM1)	residencial	Complementação da medida de 4,50m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 3,00m contada a partir do meio-fio	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m	Sem abertura de vão: 0m Com abertura de vãos: 1,5m se nos fundos existir compartimen to de permanência prolongada: 2m	Complementação da medida de 4,50m na largura do passeio, contada a partir do meio-fio, exceto para ZCS1 e nas áreas já consolidadas anteriormente à existência do primeiro Plano Diretor de Uberaba (1991), cuja complementação deverá ser de 3,00m contada a partir do meio-fio	Afastamento Escalonado obrigatório de 1,50m a cada 2 pavimentos, até o limite de 6,00m
	demais usos		Com ou Sem abertura de vão: 0m			
	misto		Ver art. 73			

Imagem 73: Quadro de Afastamentos Mínimos  
Fonte: Prefeitura de Uberaba  
Data: 03 novembro 2019.





O Projeto

# Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico surgiu através da concepção de 2 eixos de circulação, que traça o lote tanto na parte longitudinal e na transversal.

O projeto teria ainda como premissa, a criação de uma praça central, e ter a principal visada voltada para a lagoa.

A concepção inicial do projeto, era criar dois blocos, interligados por uma cobertura, criando entre eles uma praça central, mais a proposta, interrompia um dos eixos do partido arquitetônico, além de perder a principal visada para a lagoa, que era uma das premissas.

No desenvolvimento do partido, traçou-se os eixos principais, e paralelo a eles, criou, 3 blocos, preservou a ideia de interligá-los por uma cobertura, de modo que cria-se a praça central, e ainda tendo a principal visada voltada para lagoa. Os 3 blocos, foram divididos pelo usos, Administrativo, Cultural e Educacional.

No bloco Administrativo, ficou a parte de serviços e atendimento da Mídia-teca, no bloco Cultural o auditório, camarins, e salas de estudos, no Educacional, os acervos adulto e infantil e o café que atende o complexo. Essa disposição dos blocos, com a praça central permite que crie ambientes de convívio, áreas de permanências, áreas de exposições, assim possibilitando que tudo aconteça na mídia-teca.

Na topografia do terreno que é plana, optou-se em fazer alguns movimentos de terra, para criar ambiência, áreas de convívio externos e acessos, de modo que associe a paisagem a com a mídia-teca.



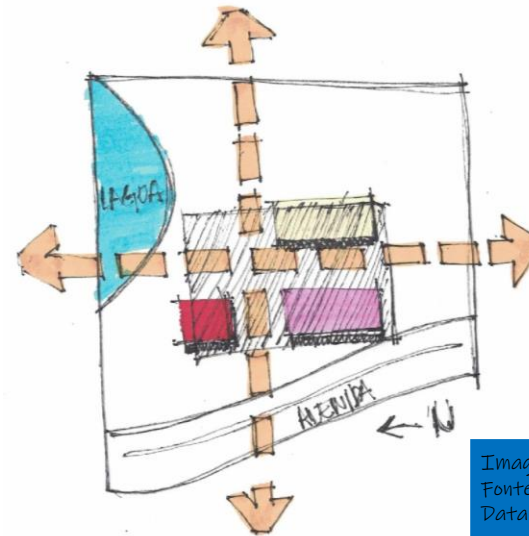
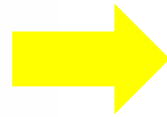
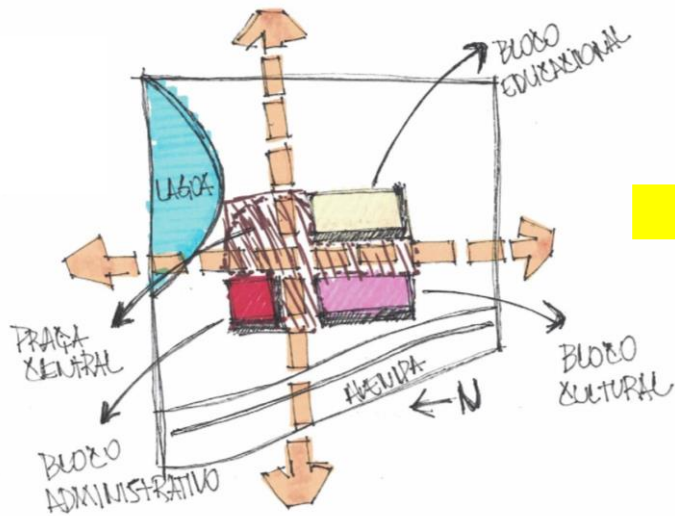
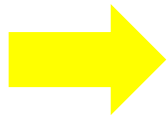
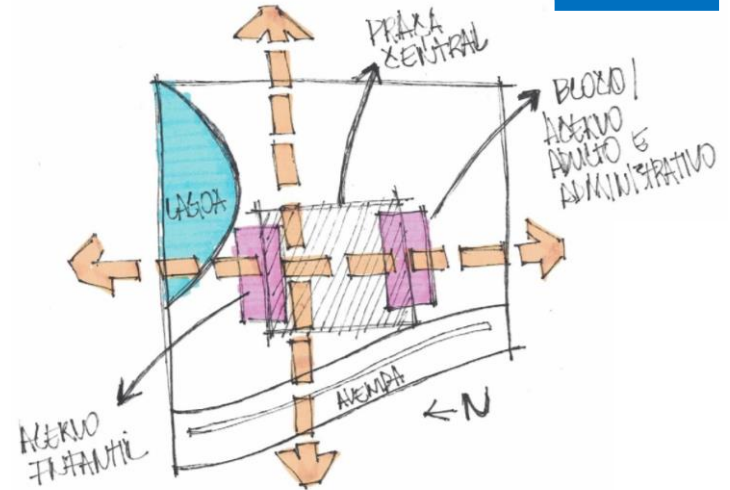
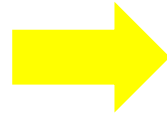
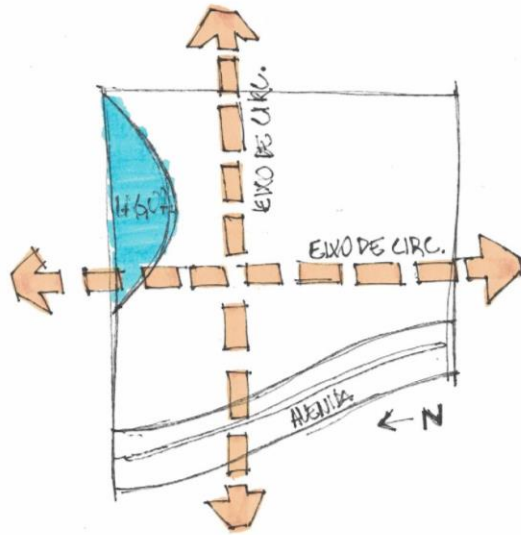
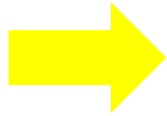
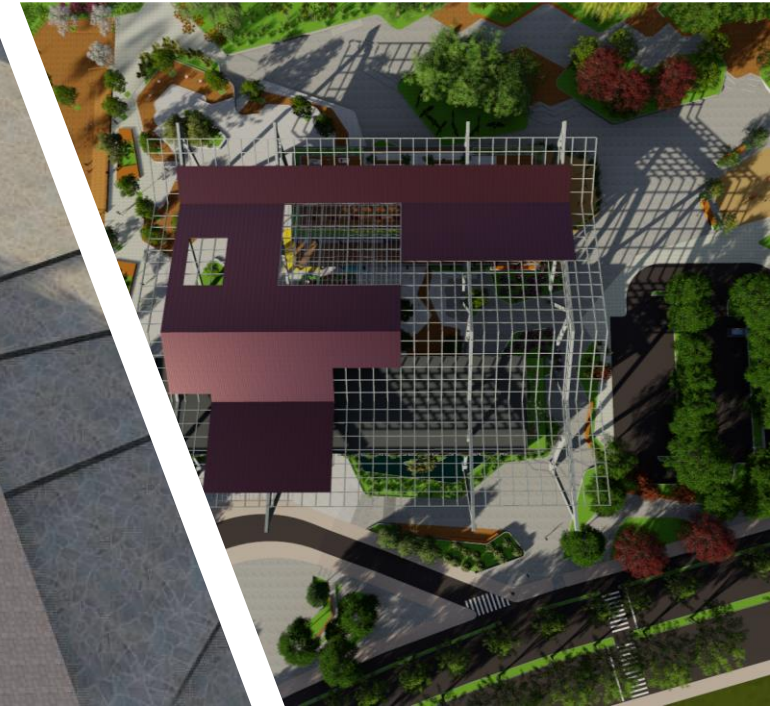


Imagem 74: Croqui do Partido  
Fonte: Elaborado pelo Autor  
Data: 03 novembro 2019.

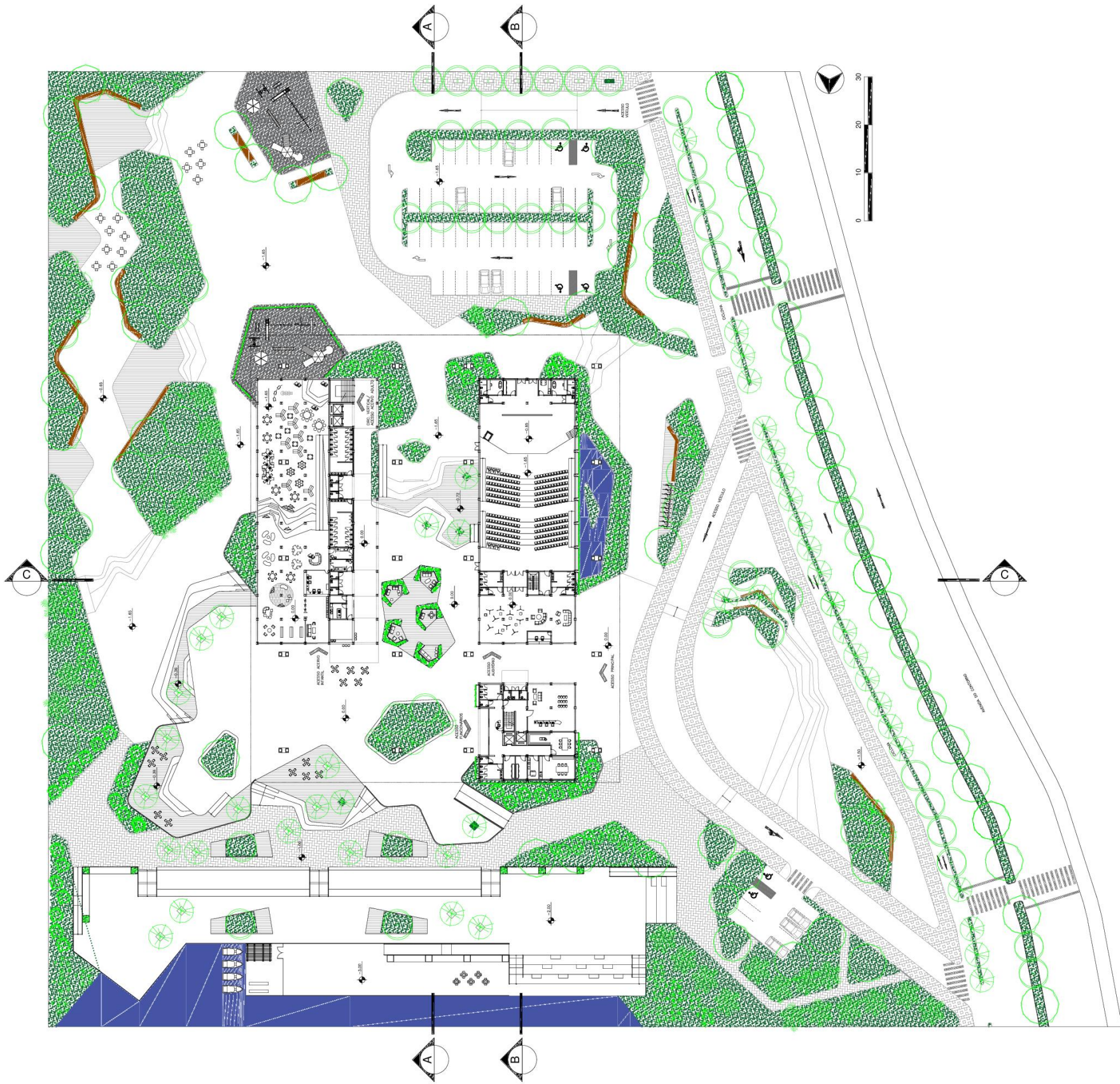


76

# Peças Gráficas












# Implantação

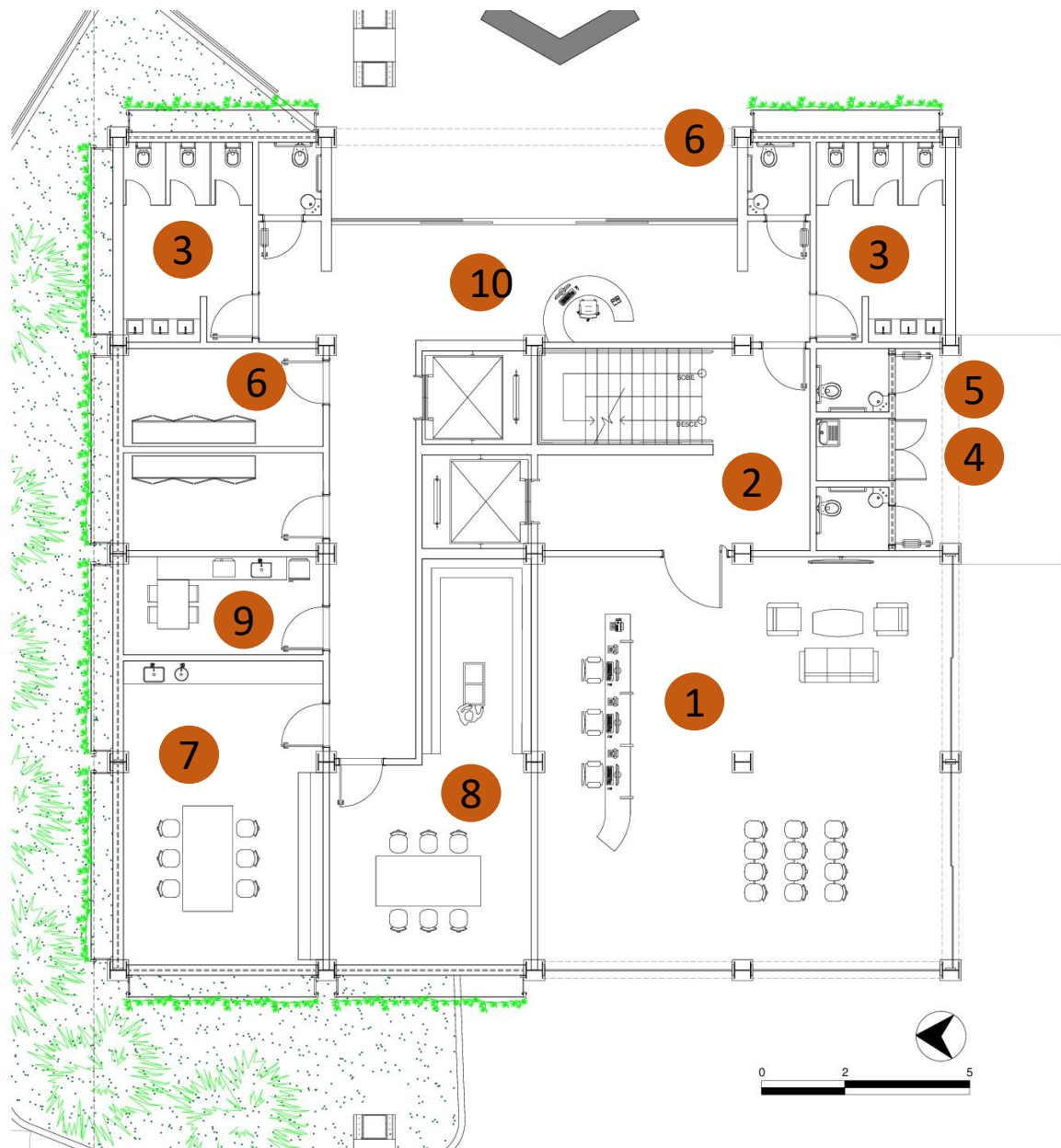
LEGENDA:

-  Bloco Administrativo
-  Bloco Cultural
-  Bloco Educacional
-  Estacionamento
-  Deck



- Bloco Administrativo- Térreo**
- 1- Multiatendimento
  - 2- Hall de elevadores/ escada
  - 3- Wc Funcionários
  - 4- Wc Visitantes
  - 5- DML
  - 6- Depósito
  - 7- Restauração
  - 8- Catalogação
  - 9- Copa
  - 10- Recepção

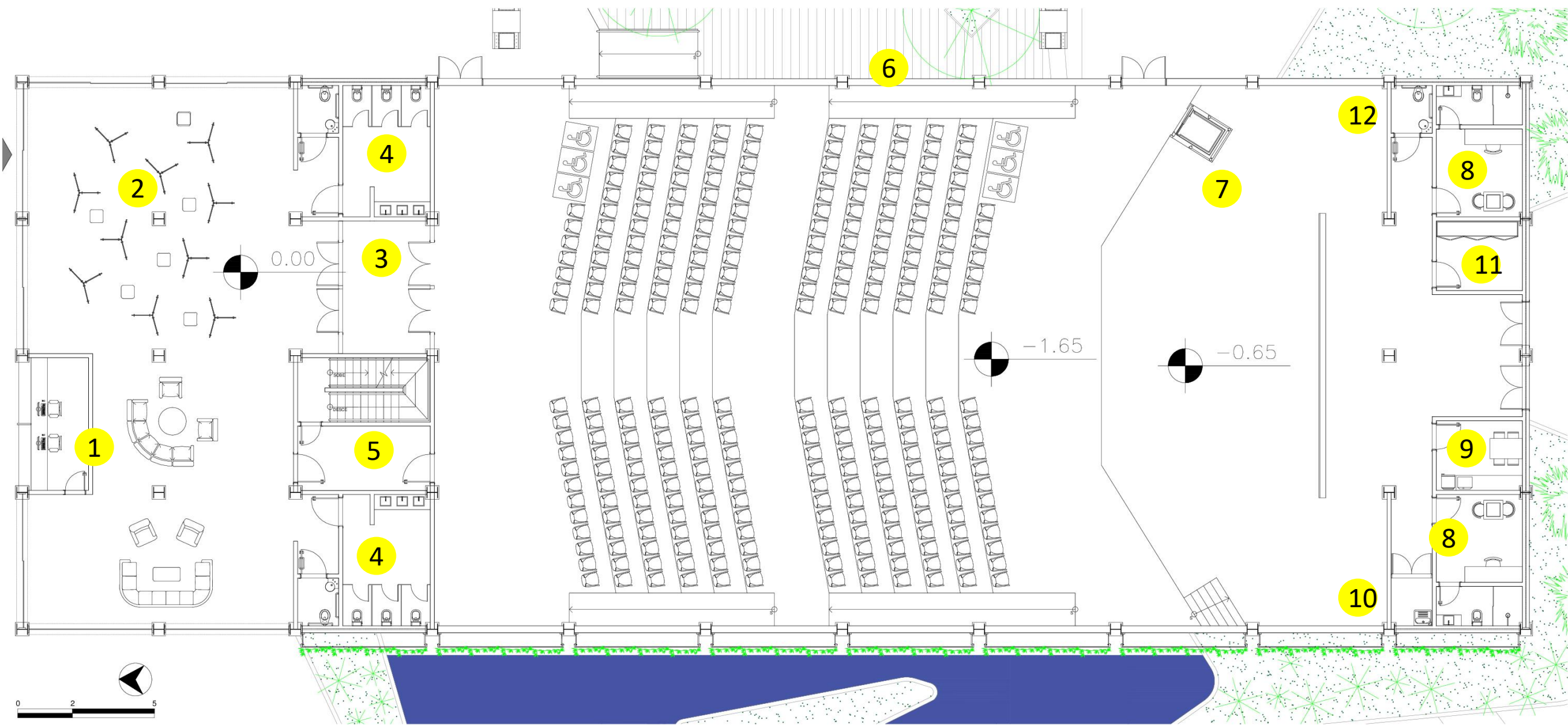
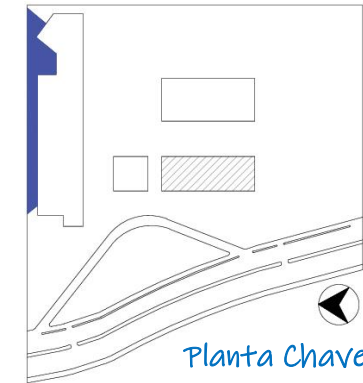
- Bloco Administrativo- Superior**
- 1- Hall de elevadores/ escadas
  - 2- Wc Funcionários
  - 3- Sala de Processamentos
  - 4- Sala de Controle de Segurança
  - 5- Arquivo
  - 6- Tesouraria
  - 7- Secretaria
  - 8- Sala de Reunião
  - 9- Diretoria



Pavimento Térreo Bloco Administrativo

Pavimento Superior Bloco Administrativo

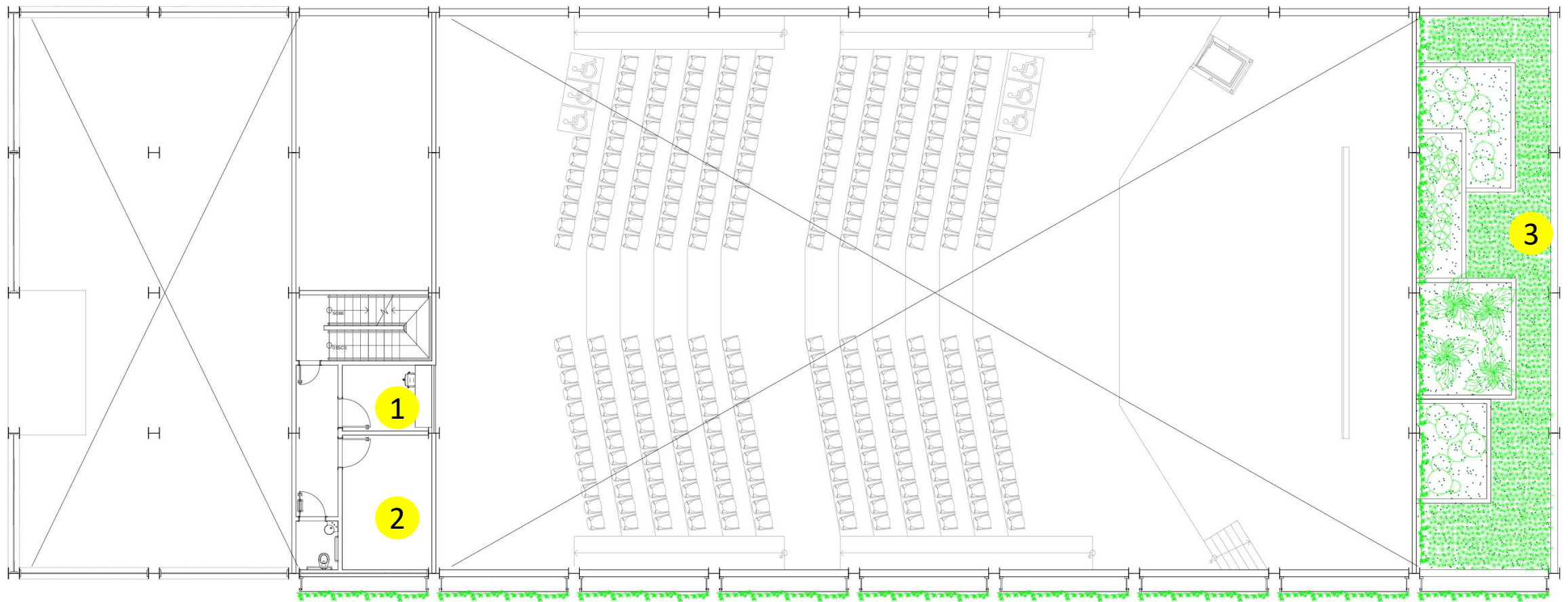
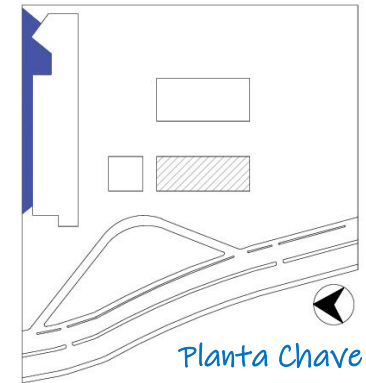
- Bloco Cultural
- 1- Bilheteria
- 2- Hall/ Área de Exposições
- 3- Antecâmara
- 4- WC Visitantes
- 5- Acesso cabine de projeção
- 6- Auditório
- 7- Palco
- 8- Camarins
- 9- Copa
- 10- DML
- 11- Depósito de Equipamentos
- 12- PNE



Pavimento Térreo Bloco Cultural



- Bloco Cultural
- 1- Cabine de projeção
- 2- Sala de apoio
- 3- Terraço jardim

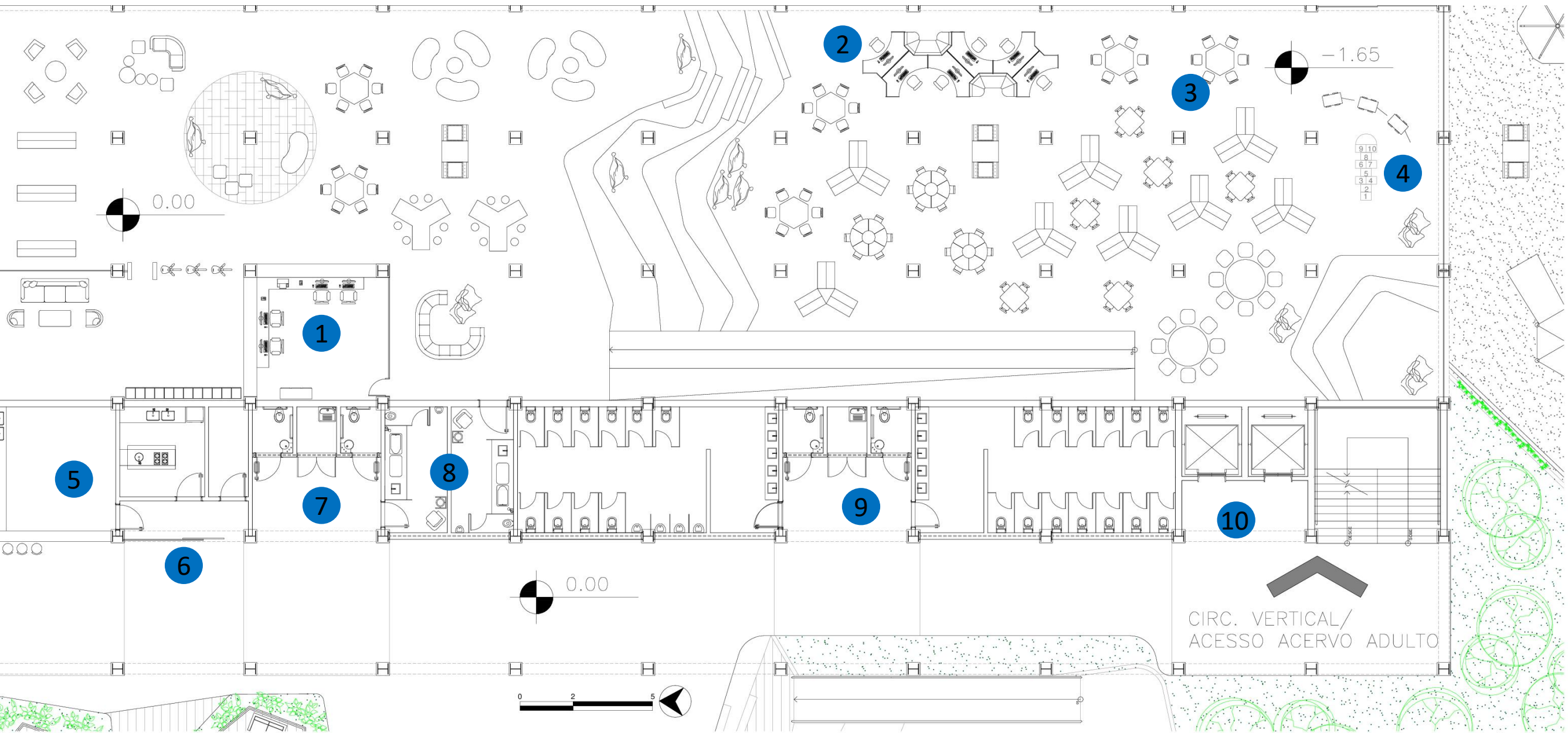
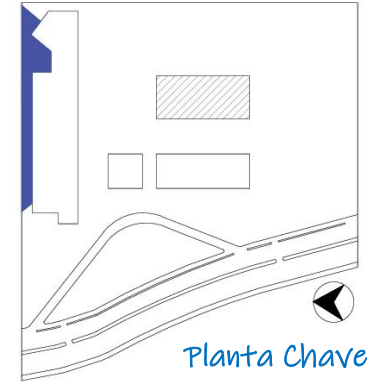


Pavimento Superior Bloco Cultural





- Bloco Educacional
- 1- Recepção (Acervo Infantil)
- 2- Acervo de Mídia
- 3- Acervo Infantil
- 4- Brinquedoteca
- 5- Café
- 6- Cozinha/ Depósitos
- 7- WC Funcionários
- 8- Fraldário
- 9- WC Visitantes
- 10- Circulação Vertical/ Acesso acervo adulto



Pavimento Térreo Bloco Educacional

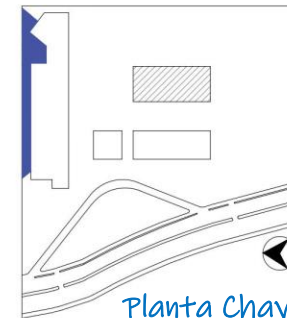


Bloco Educacional

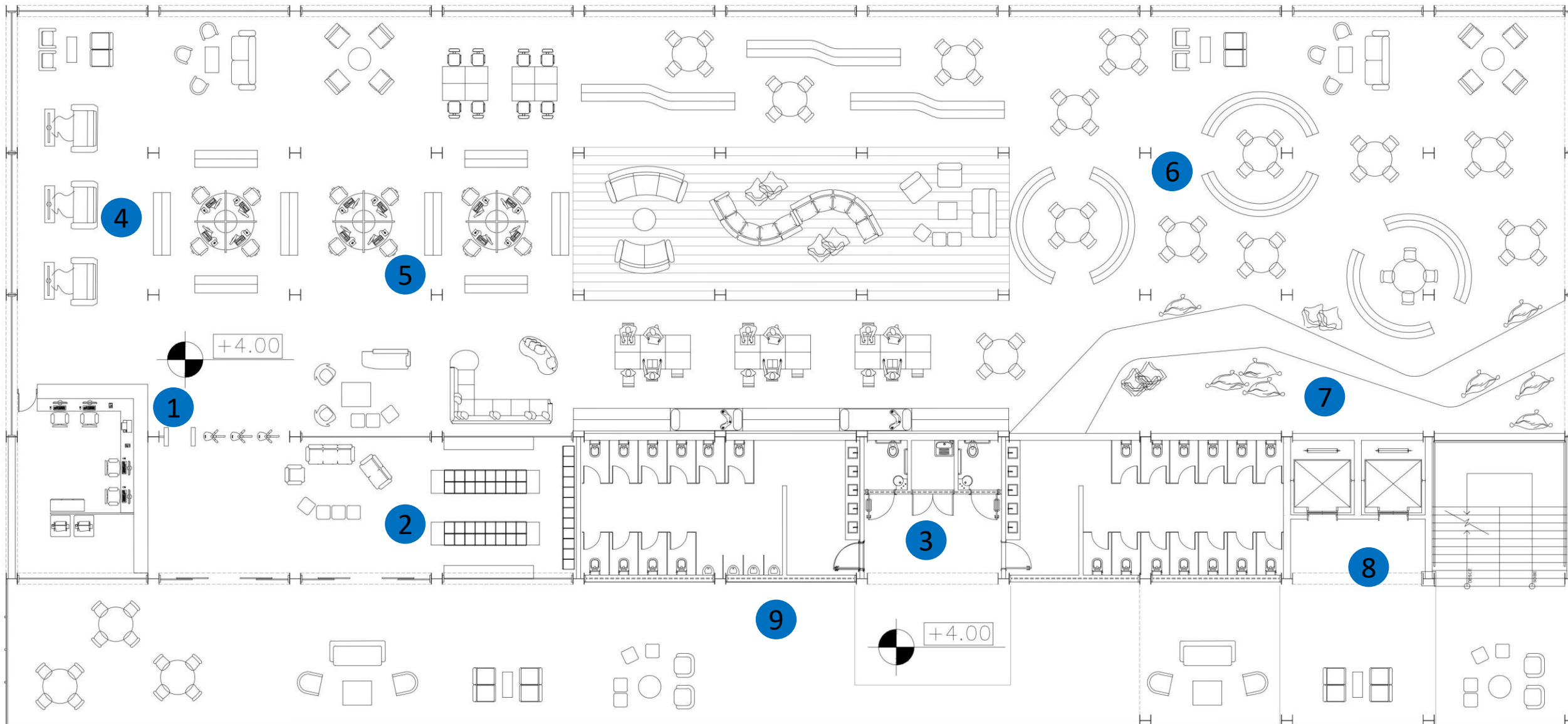
- 1- Recepção (Acervo Adulto)
- 2- Guarda-volumes
- 3- WC Visitantes
- 4- Acervo de Mídia

- 5- Acesso Informática

- 6- Acervo Adulto
- 7- Área de Convivência
- 8- Circulação Vertical/ Acesso Terraço
- 9- Mezanino



Planta Chave

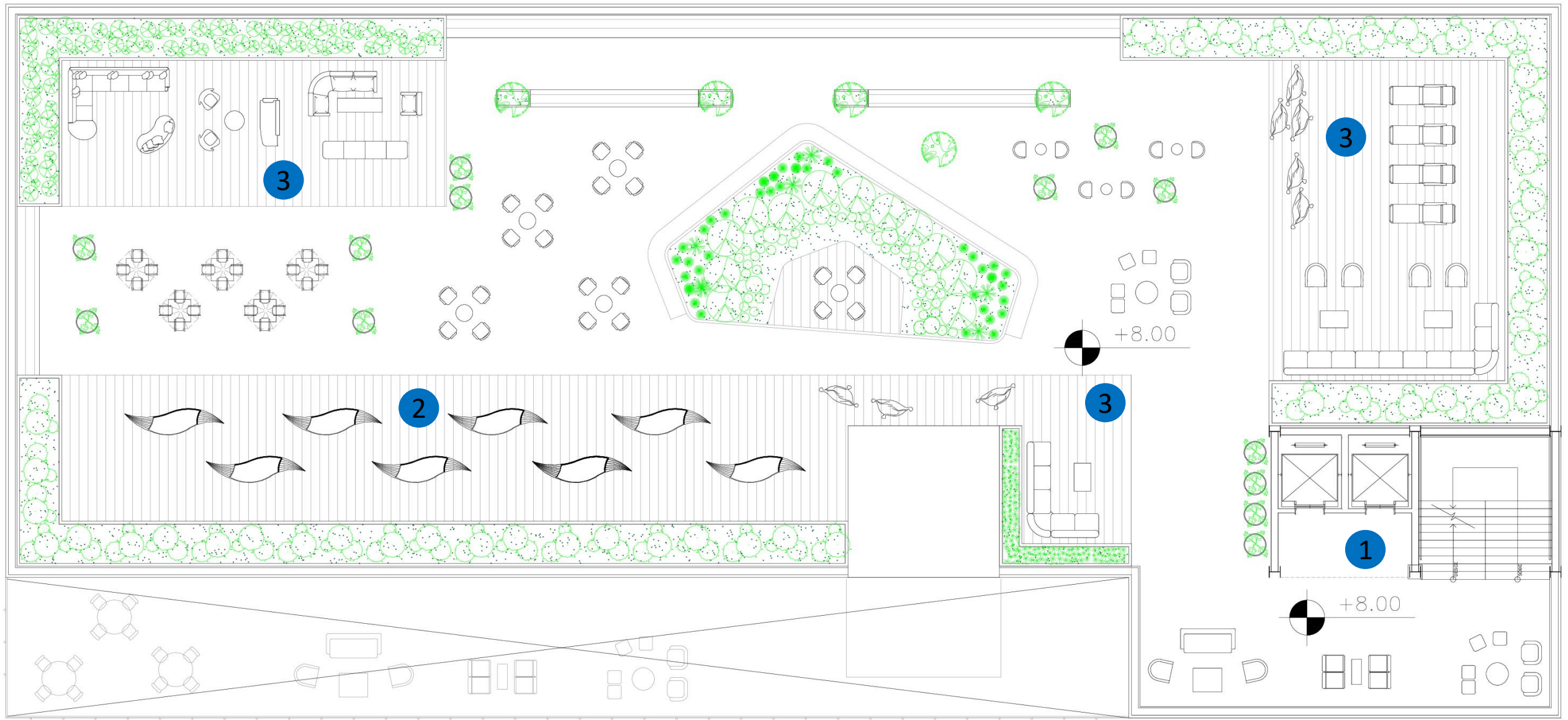
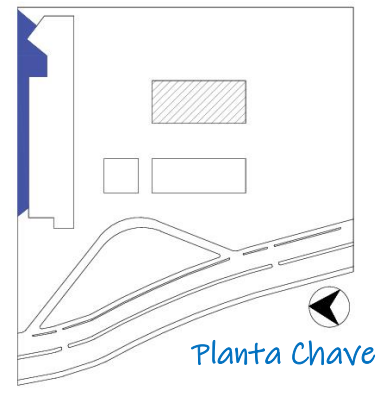


Pavimento Superior Bloco Educacional





- Bloco Educacional
- 1- Acesso Terraço
- 2- Redário
- 3- Deck c/ sofás

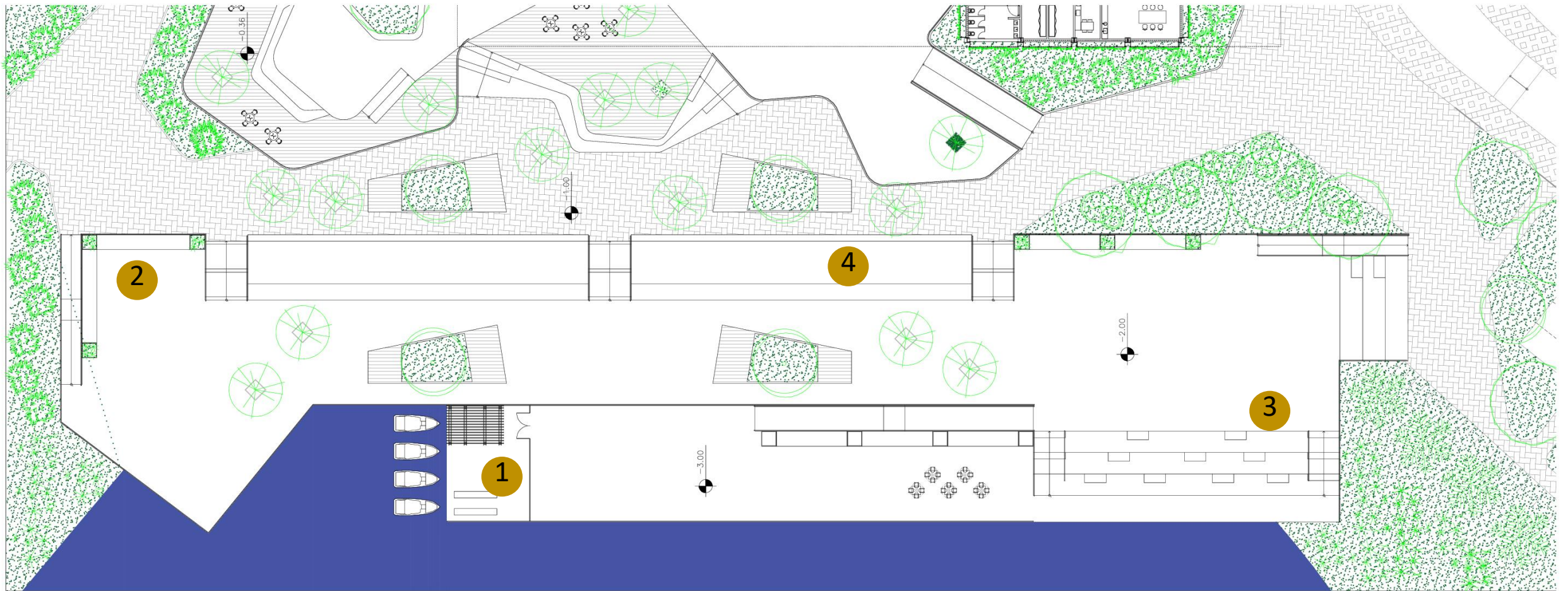
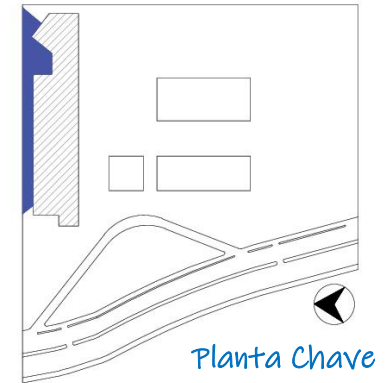


Terraço Bloco Administrativo





- Deck
- 1- Pedalinho
- 2- Área de permanência
- 3- Espaço de contemplação
- 4- Banco de Madeira

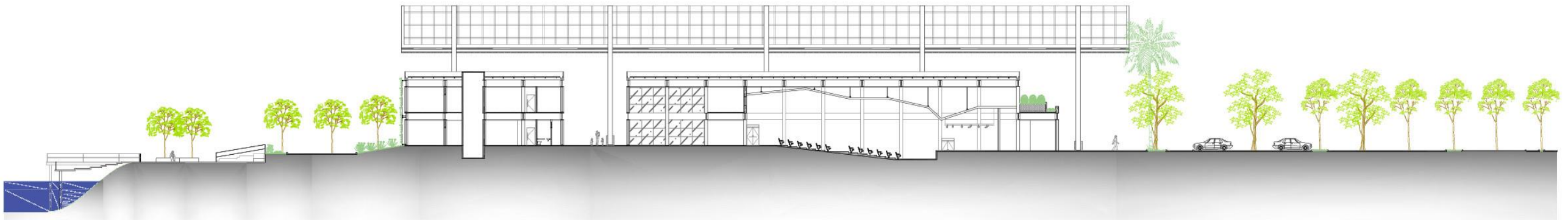
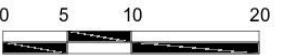


Deck

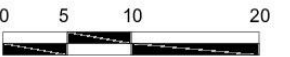




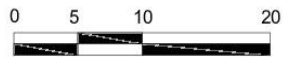
Corte AA



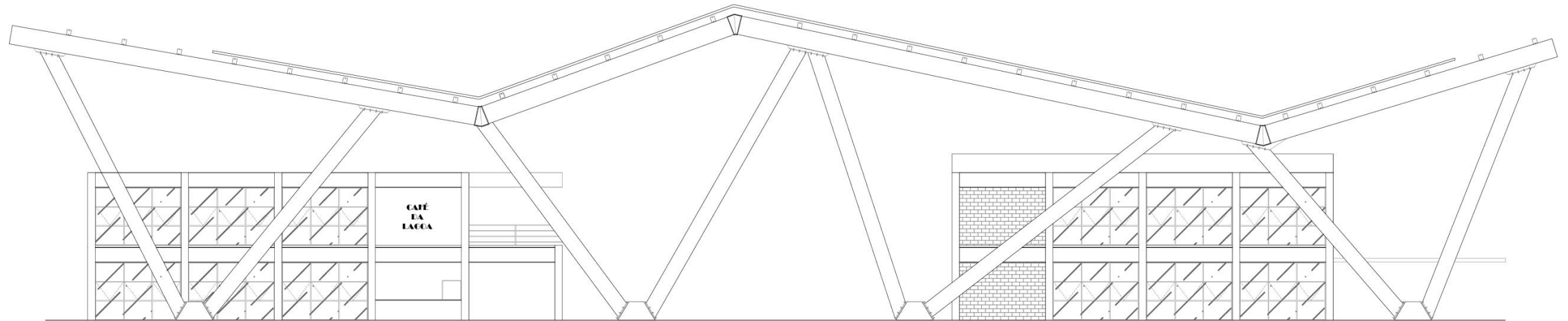
Corte BB



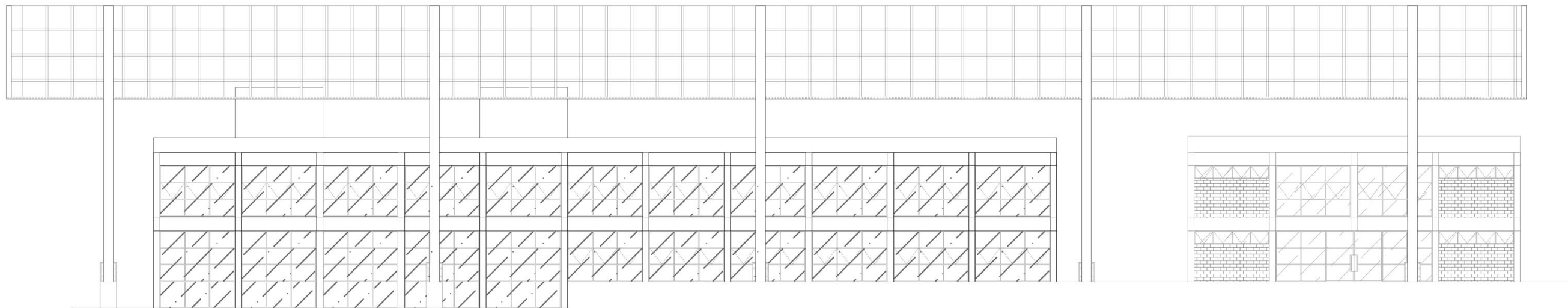
Corte CC





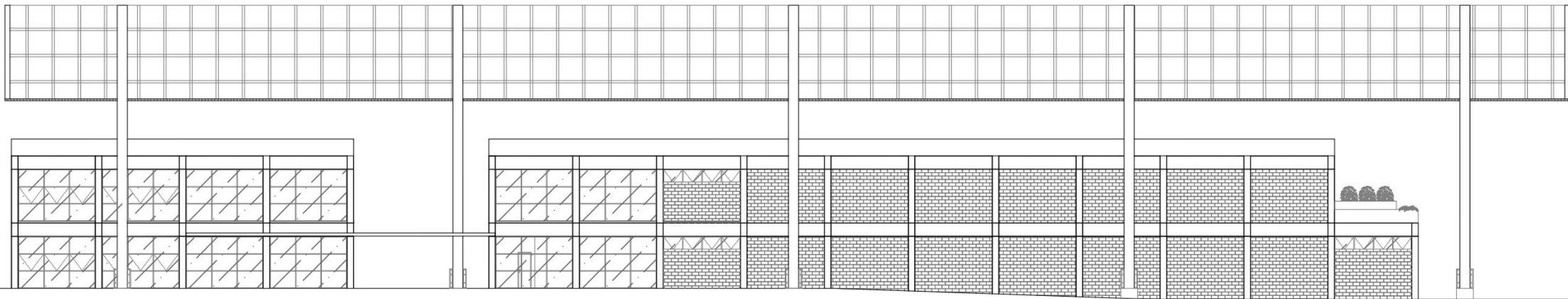


Elevação Norte

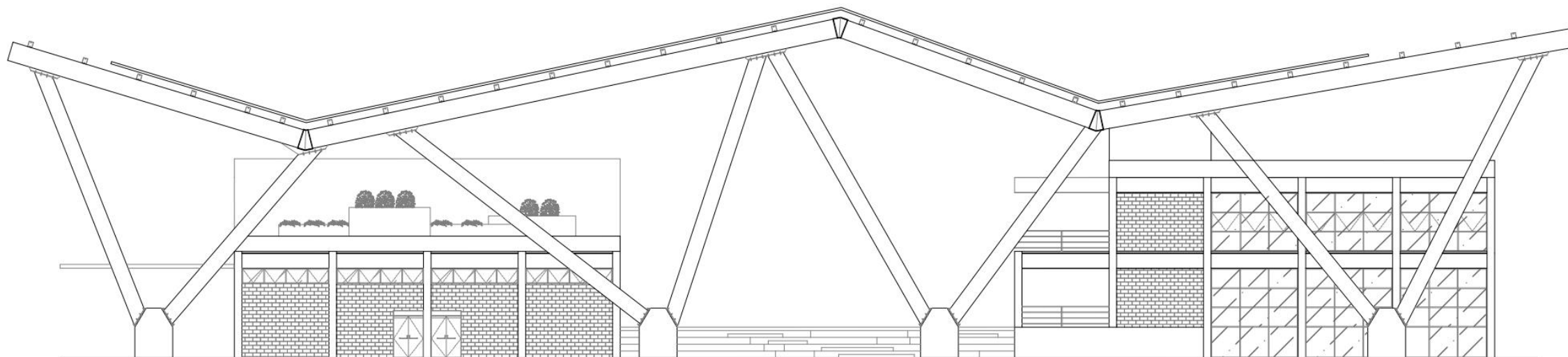


Elevação Leste

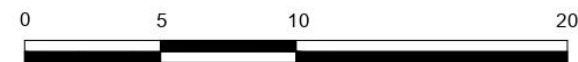




Elevação Oeste

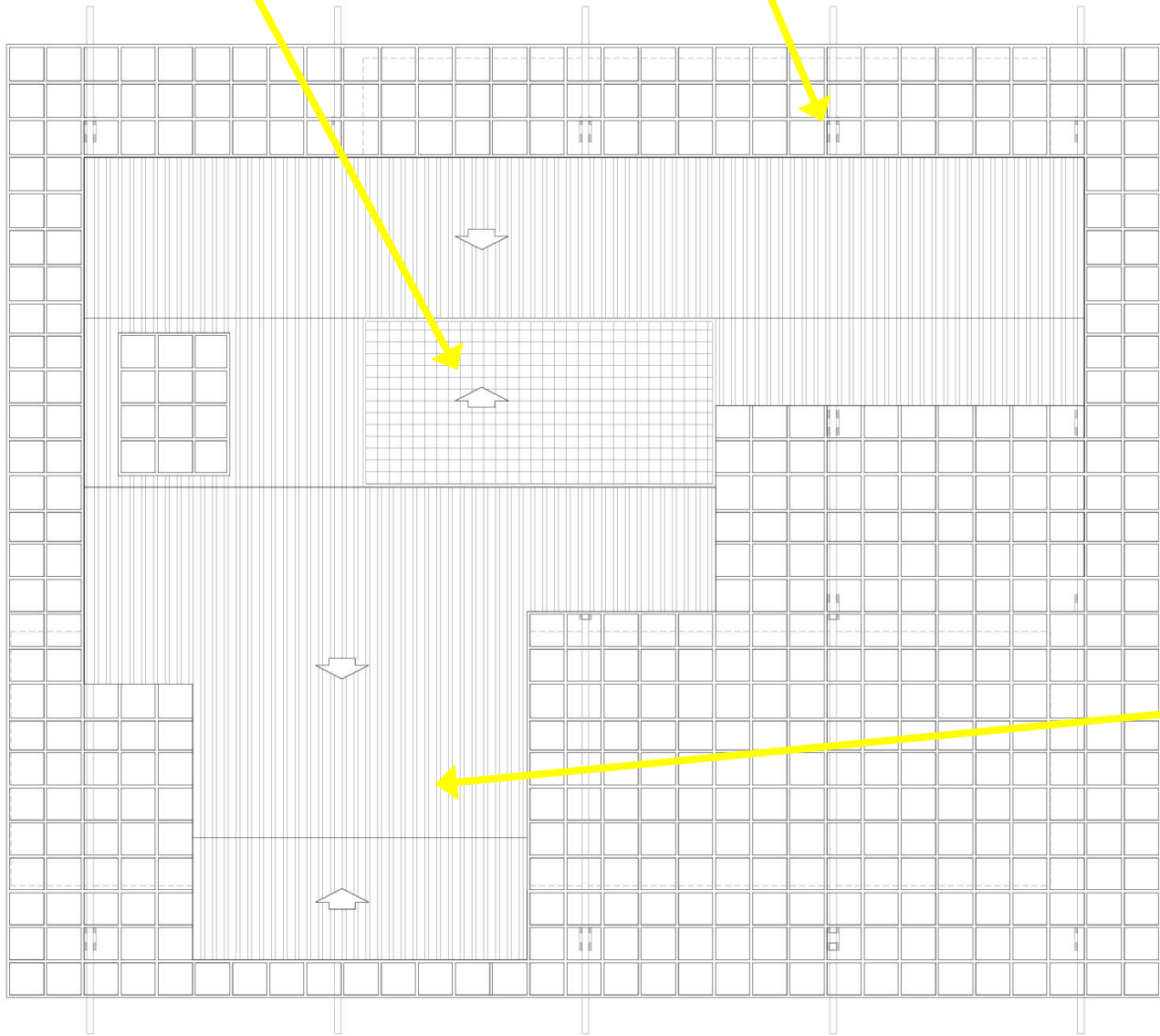


Elevação Sul

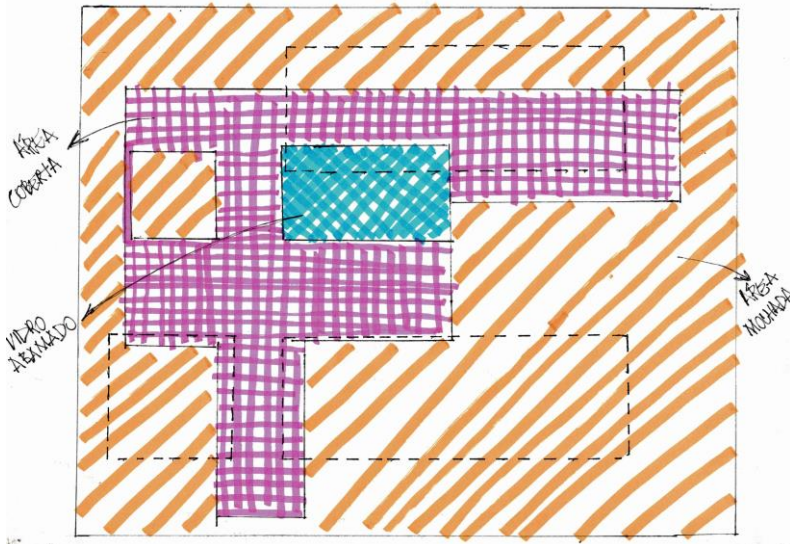


ESTRURA VAZADA EM AÇO

FECHAMENTO EM VIDRO ARAMADO



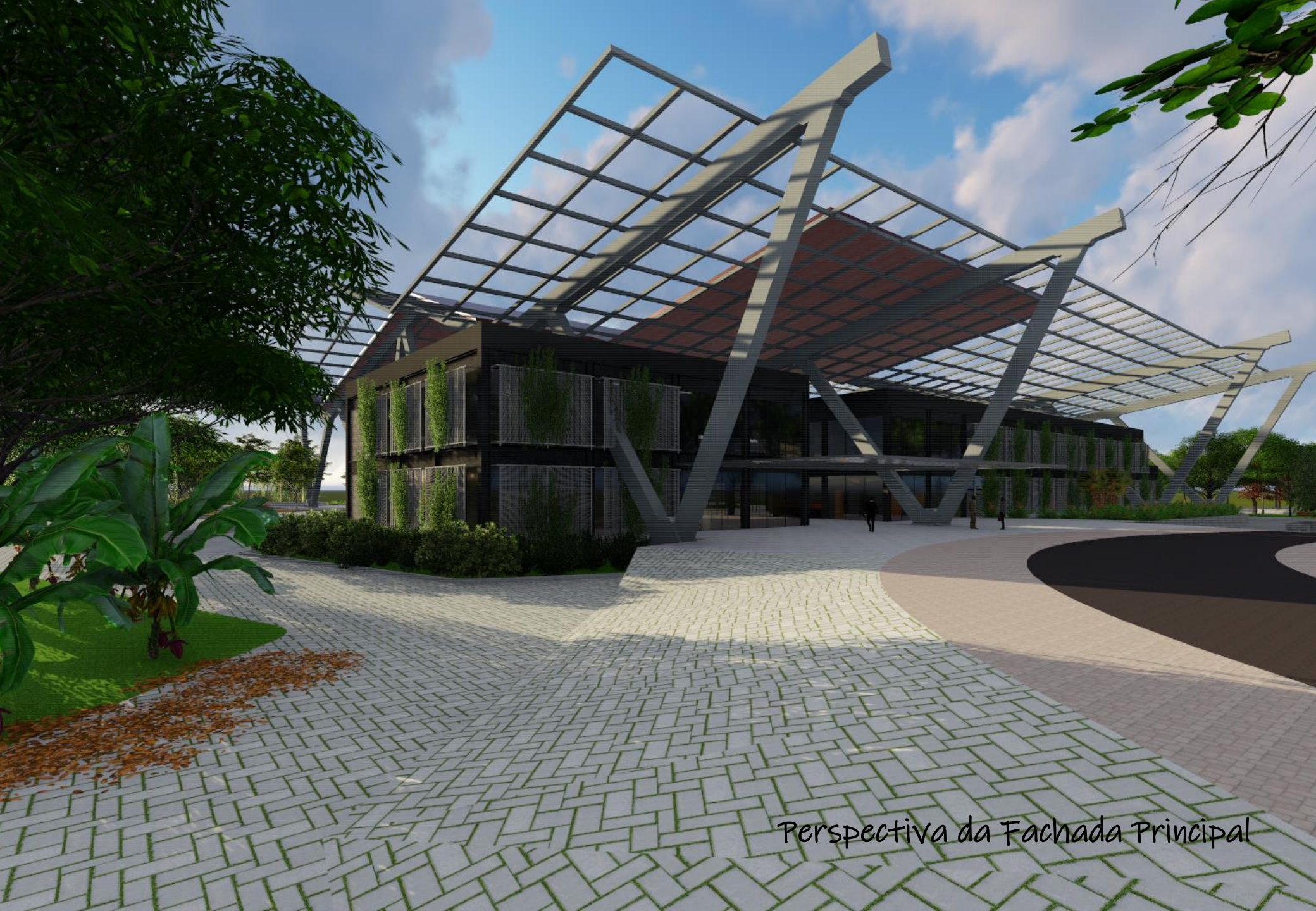
Planta de Cobertura



Croqui Esquemático da Cobertura

FECHAMENTO EM TELHA SANDUÍCHE COR MARROM





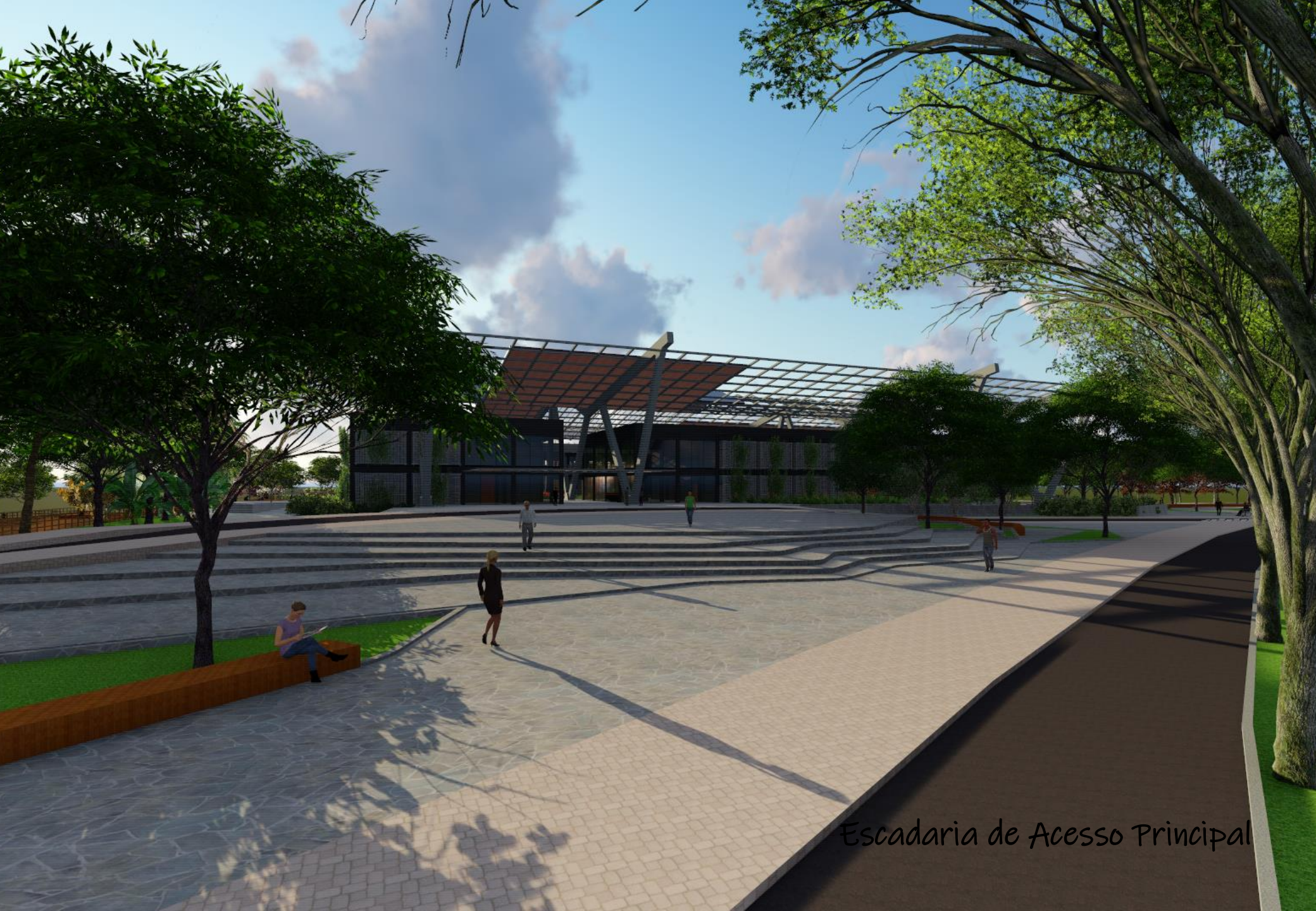
Perspectiva da Fachada Principal





Perspectiva da Fachada Principal





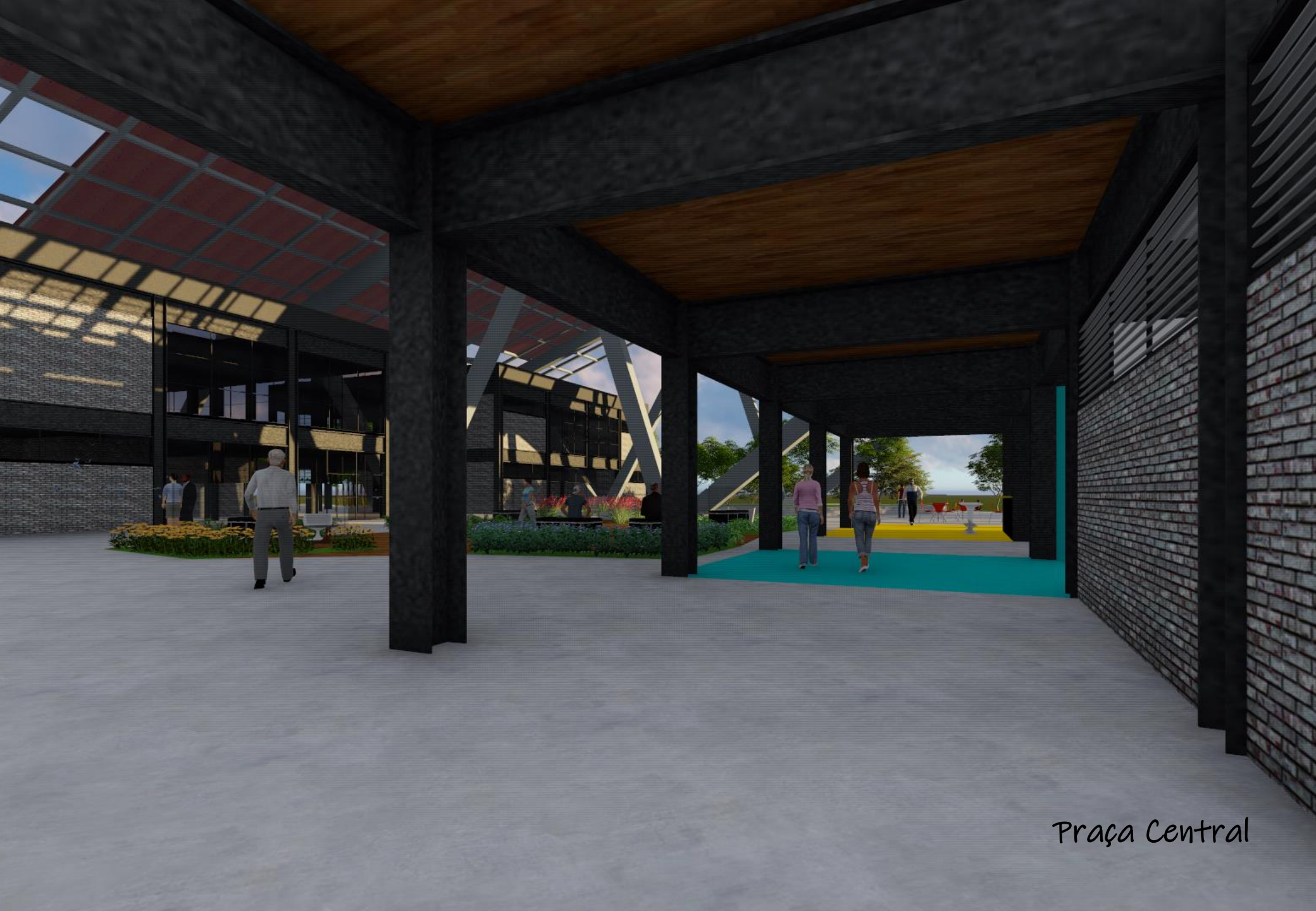
Escadaria de Acesso Principal





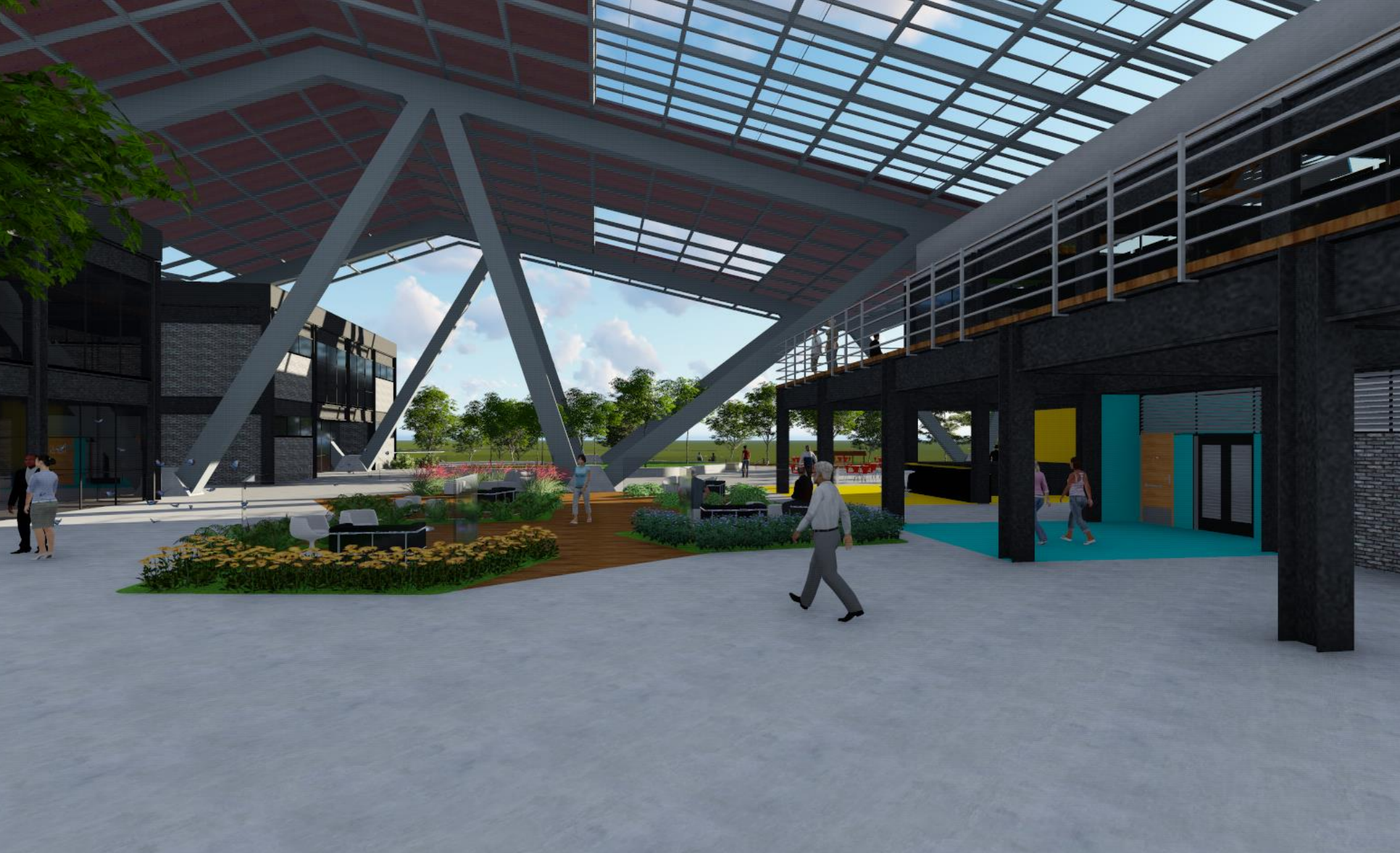
*Acesso Principal*





Praça Central





Praça Central





Espaço Infantil



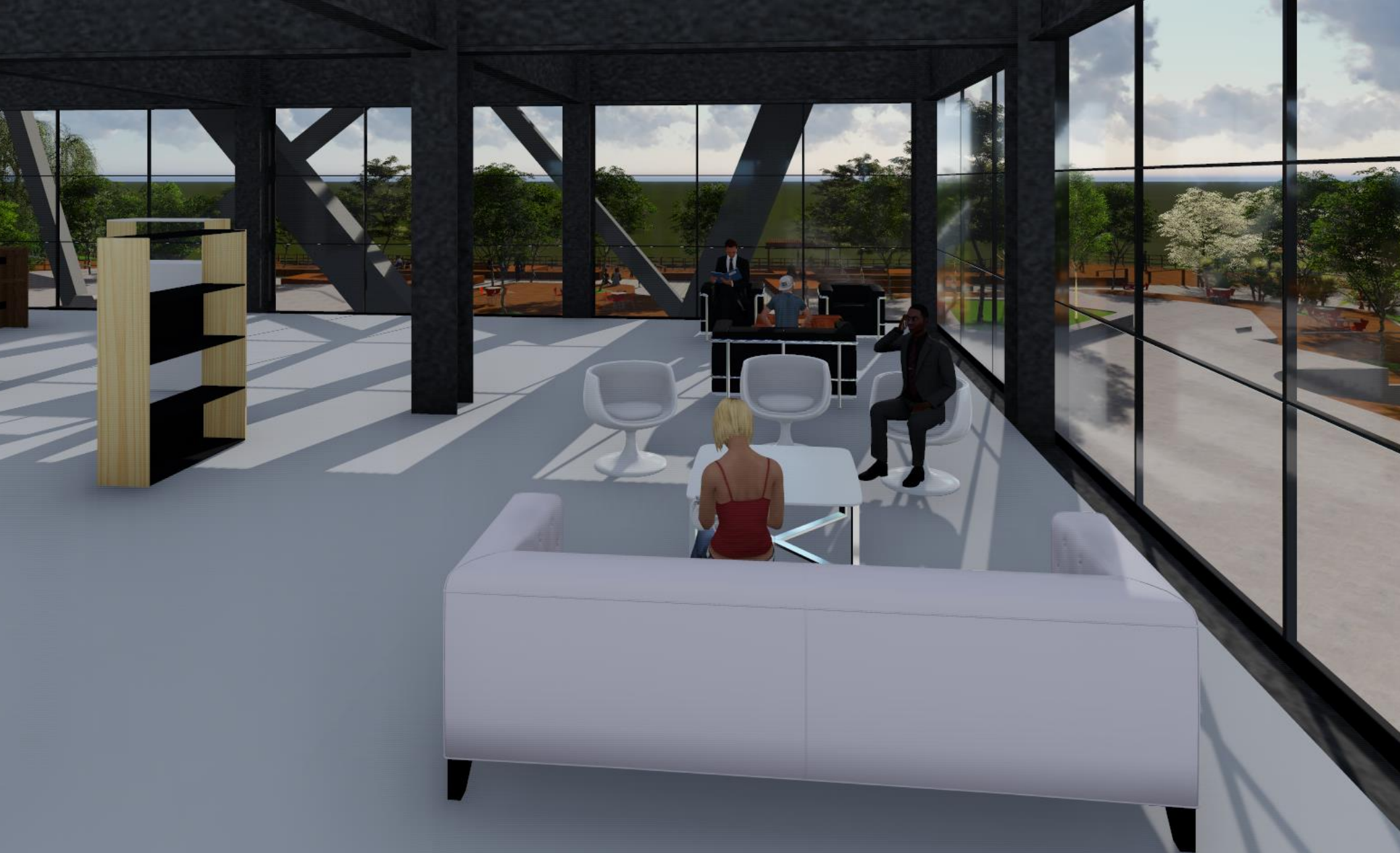


Espaço Infantil



Espaço Infantil



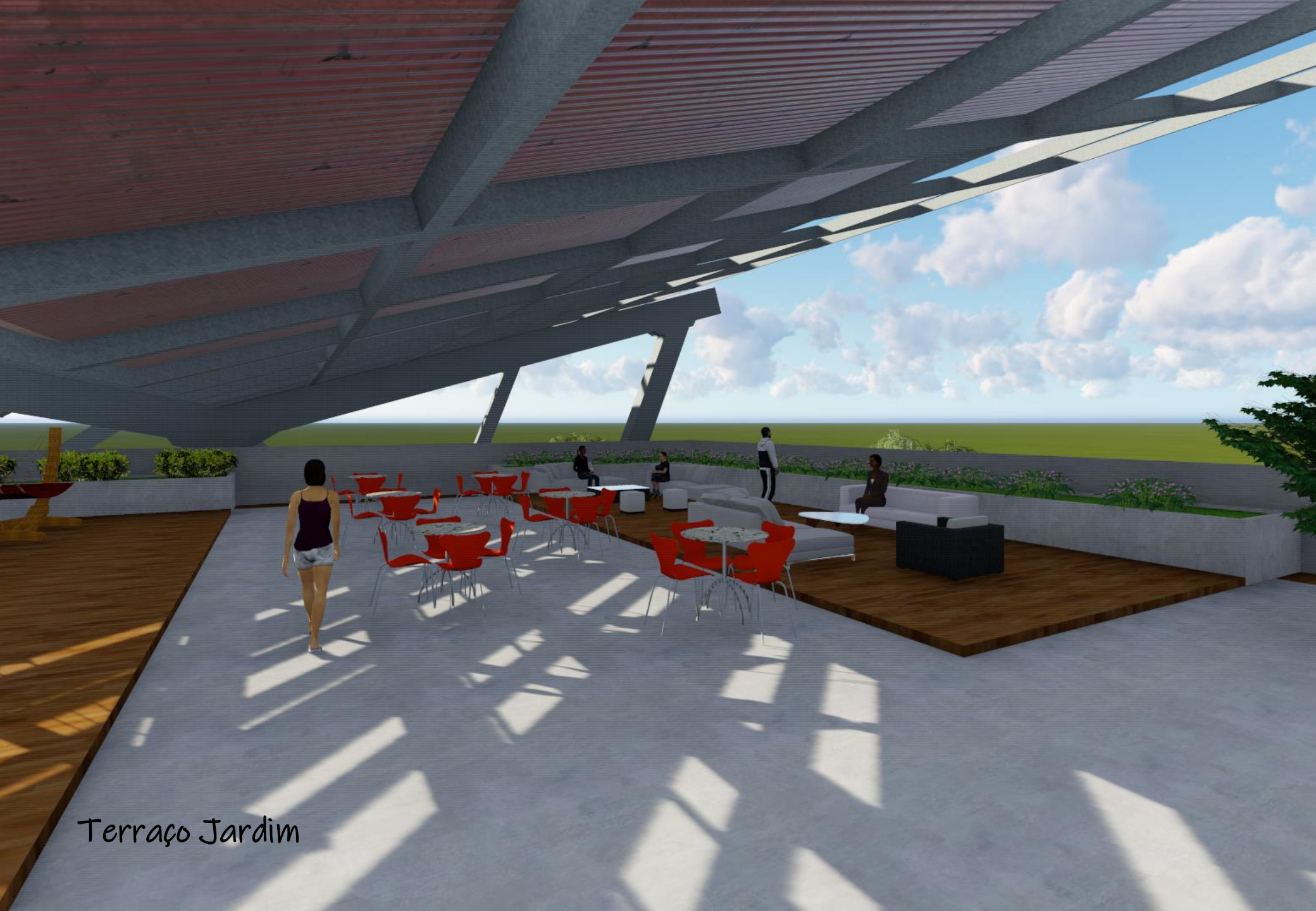


*Acervo Adulto*



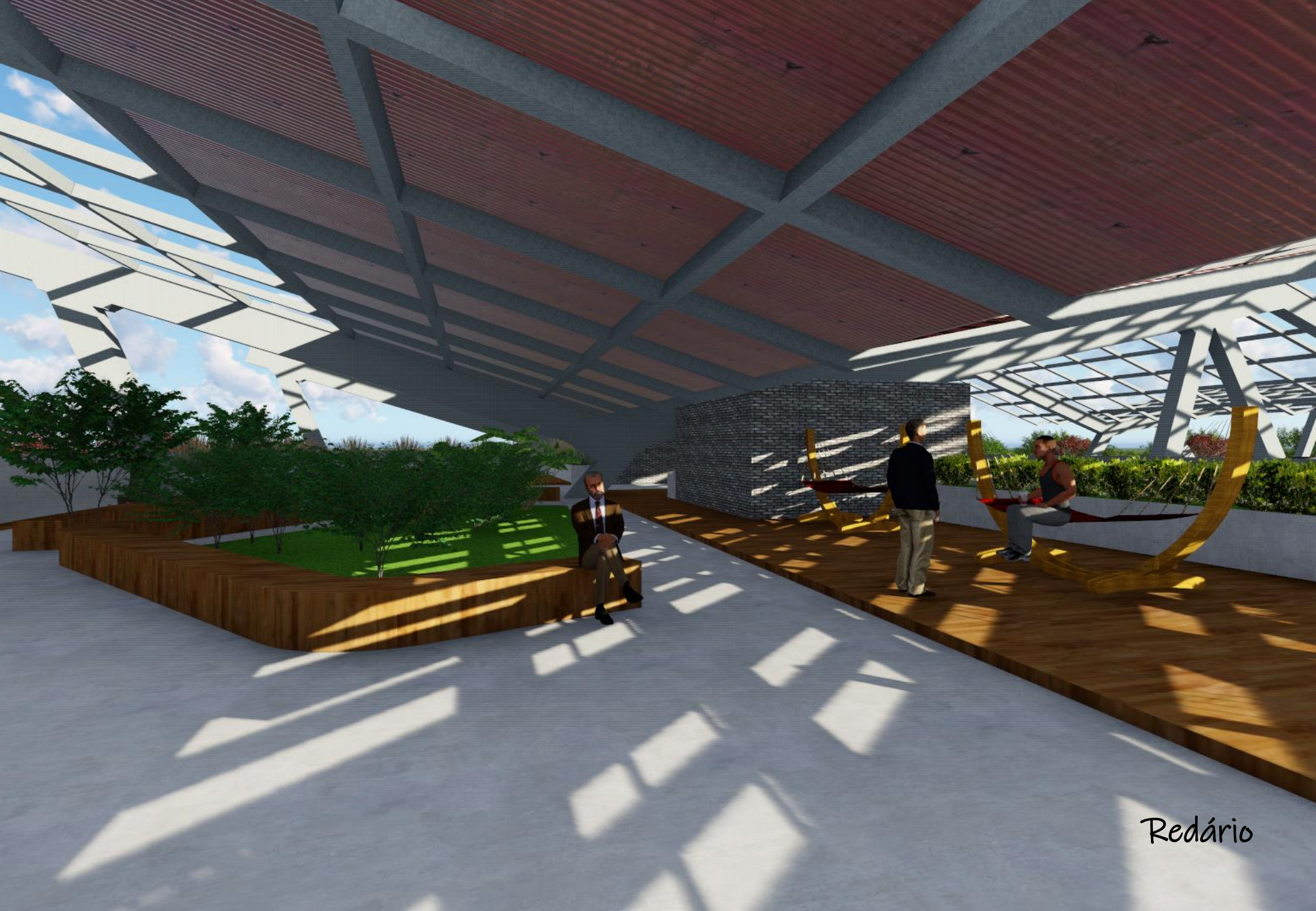


*Acervo Adulto*



Terraço Jardim





Redário





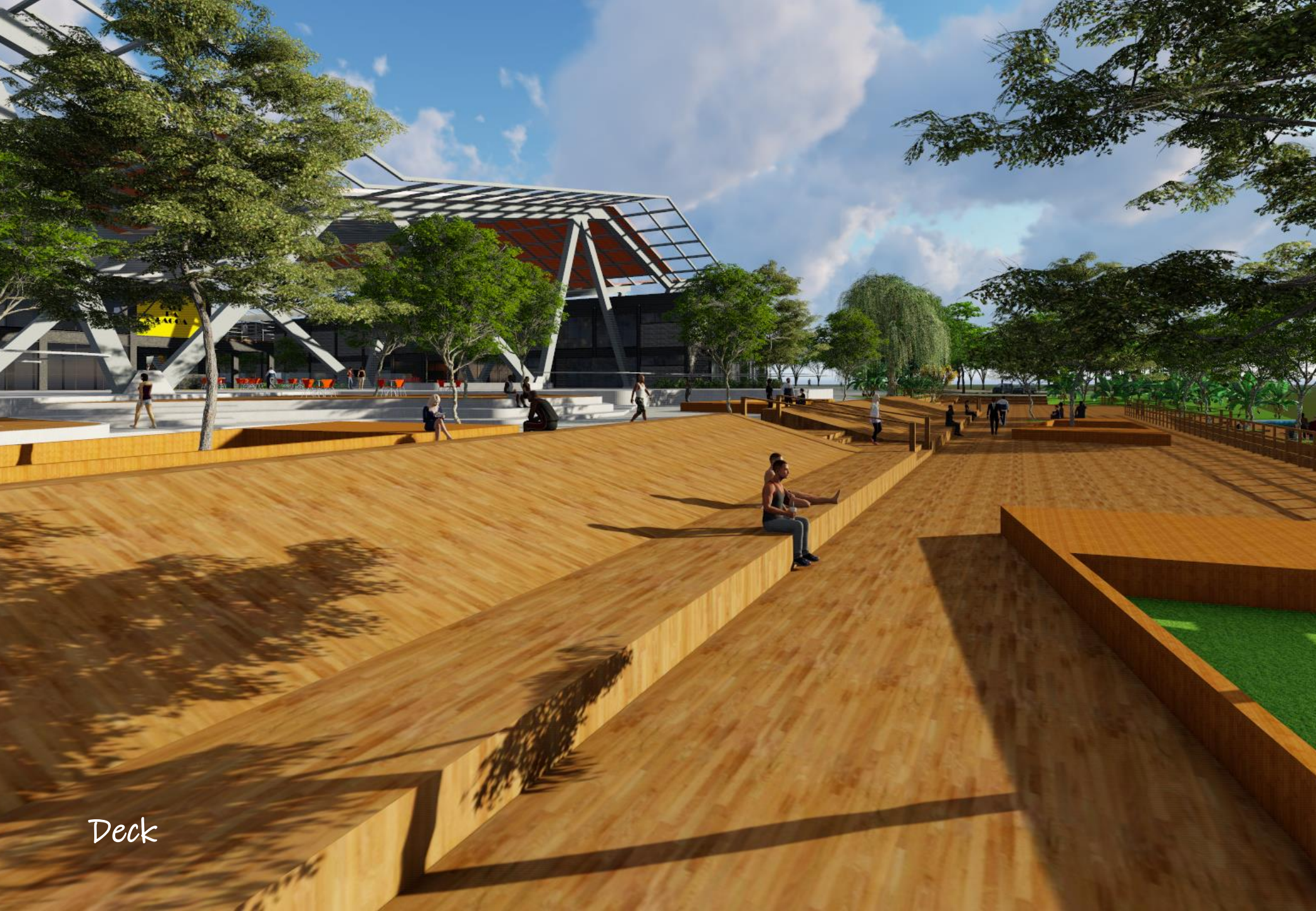
Espaços de Permanência





Deck





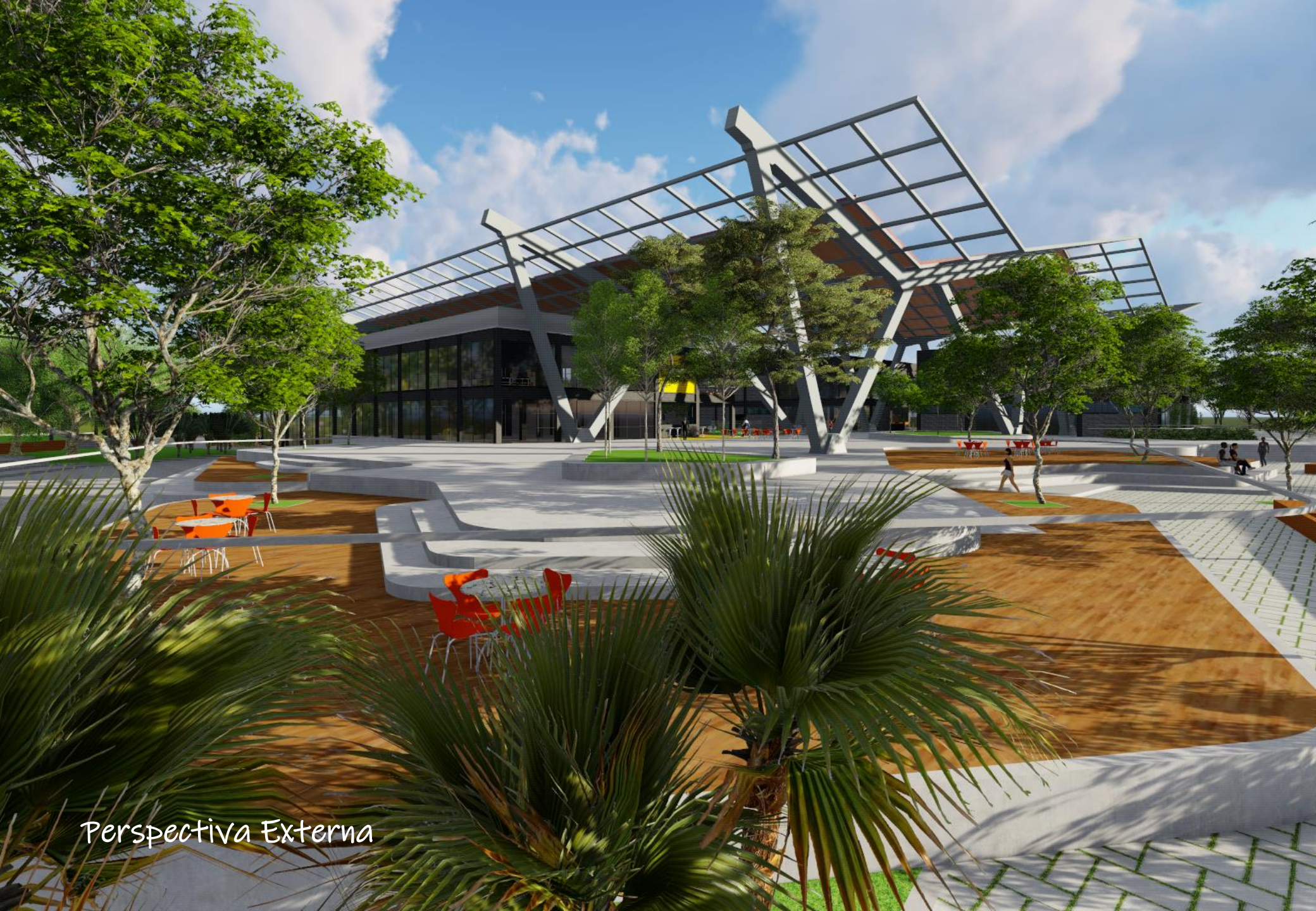
Deck





Pedalinho





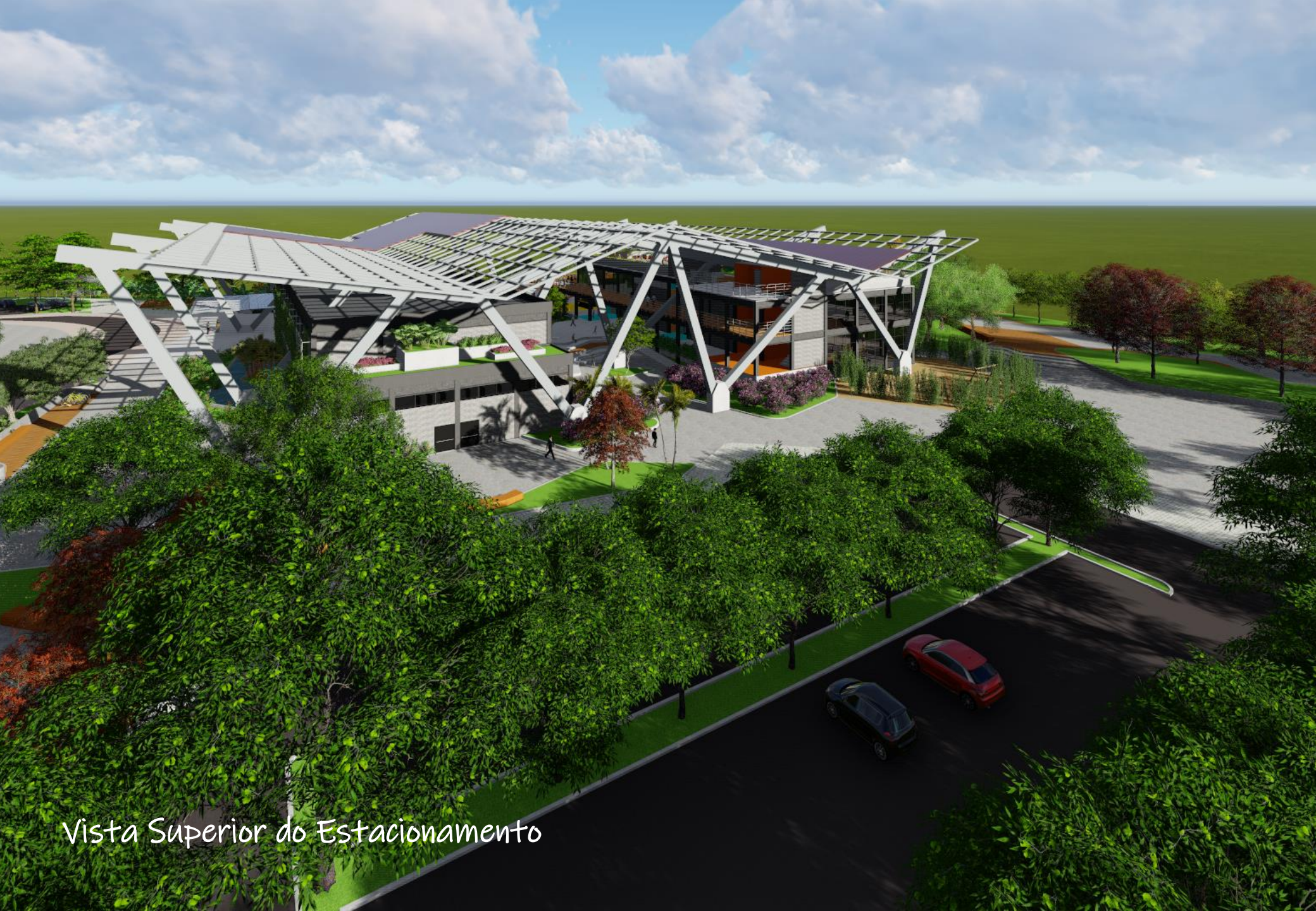
*Perspectiva Externa*





Fachada Norte





Vista Superior do Estacionamento



# Referências Bibliográficas

- Biblioteca Nacional. **Histórico**. 2019. Disponível em : < <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico> >. Acesso em : 22 de Set. 2018.
- Bibliotecas no Brasil. **Cultura**. 2019. Disponível em : < <http://www.cultura-arte.com/bibliotecas-brasil.htm>>. Acesso em : 28 de nov. 2019.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** 1997. Disponível em: <[https://www.academia.edu/3137410/Dicion%C3%A1rio\\_Etimol%C3%B3gico\\_dos\\_Nomes\\_de\\_Ocupa%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Portugu%C3%AAs](https://www.academia.edu/3137410/Dicion%C3%A1rio_Etimol%C3%B3gico_dos_Nomes_de_Ocupa%C3%A7%C3%A3o_em_Portugu%C3%AAs)>. Acesso em : 30 de Nov. 2019.
- DELAQUA, victor. **Biblioteca e Mediateca Dalarna/ ADEPT**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/761503/biblioteca-e-mediateca-dalarna-adept>>. Acesso em : 24 de Out. 2019.
- Jornal de Angola. **REMA**. Disponível em: < [http://jornaldeangola.sapo.ao/opiniao/artigos/o\\_conceito\\_de\\_mediateca\\_e\\_o\\_projecto\\_rema](http://jornaldeangola.sapo.ao/opiniao/artigos/o_conceito_de_mediateca_e_o_projecto_rema)>. Acesso em: 24 set. 2018.
- MARINHO, Raimundo R.; PEREIRA, Lilia Jesus Silva; Lilliane Jesus Silva. **Mediateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** . XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciencia da informação. Disponível em : < <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1415> >. Acesso em : 22 de Set. 2018.
- MARTIS, Wilson. **A palavra escrita - História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2002. Disponível em : < <https://www.docdroid.net/q6DWzME/a-palavra-escrita-historia-do-livro-da-imprensa-e-da-biblioteca-wmartins.pdf> >. Acesso em: 22 set. 2019.
- MENDES, Ilba. **A Origem da "Biblioteca"**. 2012. Disponível em : < <http://www.etimologista.com/2012/11/a-origem-da-biblioteca.html> > . Acesso em 24 de Out 2019.
- MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. 1ª ed. São Paulo, 1983. Disponível em : < <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/o-que-e-biblioteca-luis-milanesi.pdf> >. Acesso em: 22 set. 2018.
- Prefeitura de Conceição das Alagoas. **A História do Município** Disponível em: < <http://www.conceicaodasalagoas.mg.gov.br/cidade/a-historia-do-municipio.html> >. Acesso em: 22 set. 2019.



PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História das Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>>. Acesso em : 29 de Out. 2019

SAMBIASI, Soledad. **Biblioteca São Paulo / Aflalo/Gasperini Arquitetos**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> . Acesso em: 24 de Out 2019.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em : 22 de Set. 2018.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil : um olhar histórico**. 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em : 25 de nov. 2019.

SOARES. Adriano de Assis Filho. **Trabalho de Conclusão do Curso**. 2009. Disponível em : <<http://tccadriano.blogspot.com/2009/12/conceito-de-midiateca.html>>. Acesso em : 30 de Set. 2019.

SOUSA, Eduardo. **Midiateca em Bourg-la-Reine / Pascale Guédot Architecte**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771258/midiateca-em-bourg-la-reine-pascale-guedot-architecte>> . Acesso em 24 de Out 2019.

TURCI, Érika. **Mesopotâmia - Cultura - A Biblioteca de Nínive e Gilgamesh**. 2014. Disponível em : <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mesopotamia---cultura-a-biblioteca-de-ninive-e-gilgamesh.htm>> . Acesso em 29 de Out 2019.